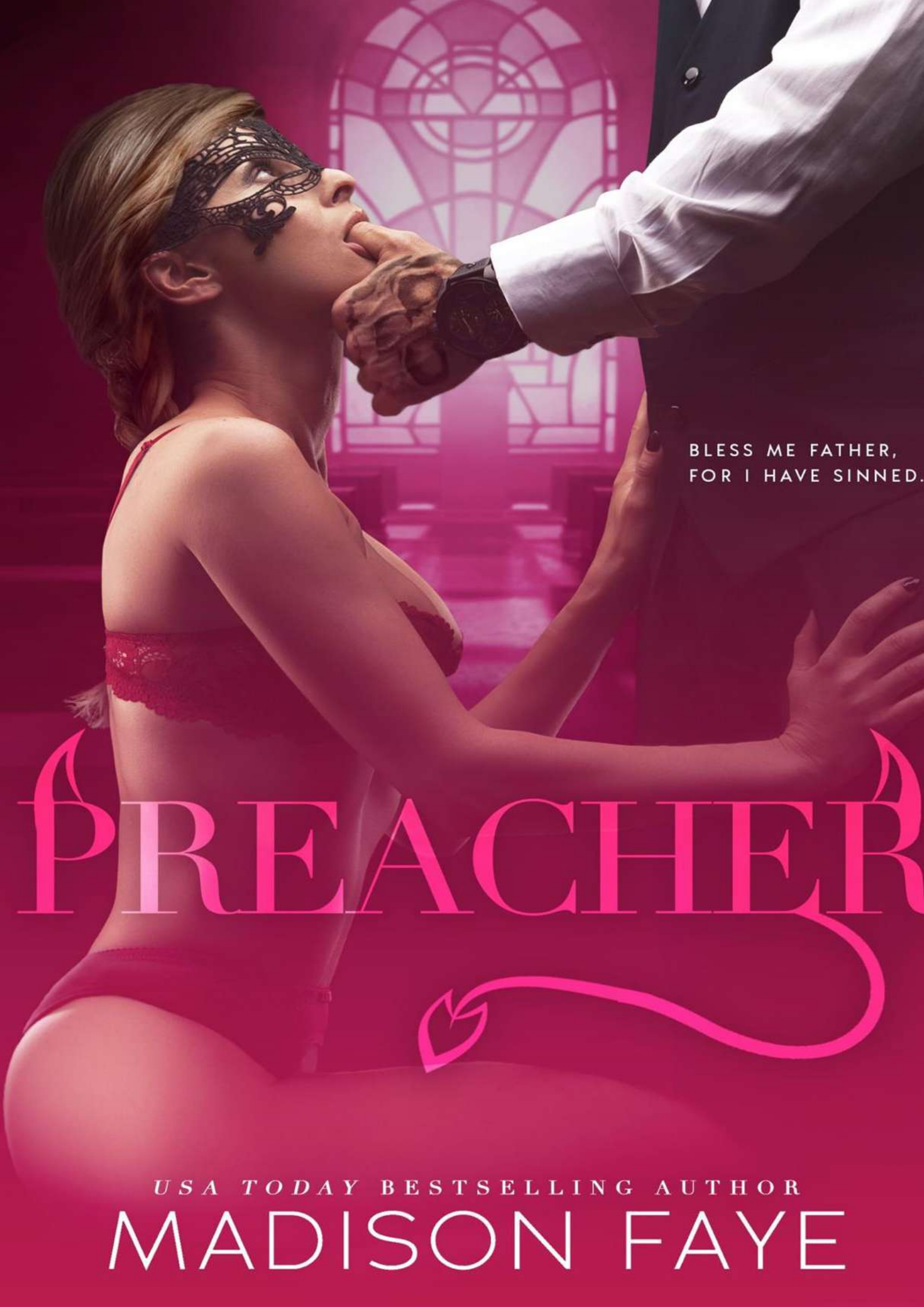

BLESS ME FATHER,
FOR I HAVE SINNED.
PREACHER
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
MADISON FAYE



Setembro / 2020



PREGADOR

MADISON FAYE

PREFÁCIO

Caro leitor,

Embora este livro claramente trate da religião, ele *não* pretende ser insultuoso ou desrespeitoso de nenhuma forma. Nem está escrito para ser. Principalmente, este livro é sobre querer o que você não pode, ou não deveria ter, e querer o que é proibido. E sejamos realistas, todos nós sabemos que o fruto proibido *geralmente tem o* gosto mais doce ...

Então, se sexo misturado com religião é algo que pode não cair bem para você, talvez dê uma chance a este. Mas, se você está sedento por um pequeno pecado, aperte o cinto, faça uma oração e mergulhe de cabeça.

Vejo você na igreja;).

-Madison

SINOPSE

Abençoe-me, pois eu pequei.

Eu tinha pensamentos impuros - tentações da carne. Eu abriguei luxúria, e pelo último homem por quem deveria abrigá-la. Um homem de Deus, nada menos.

Exceto, este homem não é um anjo. Ele não é santo. Na verdade, ele pode ser apenas o Diabo. Somente o próprio Satanás poderia incendiar minha pele e enviar arrepios e desejos imundos e desejos carnais pela minha alma. Nenhum homem piedoso olharia para mim como se quisesse me devorar inteira, ou arrancar minha inocência e inibições pedaço.por.pedaço.

Ele diz que está aqui em Canaan, Geórgia, para salvar nossas almas. Um pregador viajante aqui para pregar o evangelho e nos livrar do mal. Mas um pregador não deve ser construído para o pecado, como ele é. Nenhum pastor deve ter lábios que enfraquecem seu rebanho, ou mãos que me fazem doer, ou um corpo que ensina o verdadeiro significado do pecado original.

Gabriel Marsden é um lobo em pele de cordeiro e está me desencaminhando. Ele está me levando à tentação, e não posso - e não vou - dizer não.

Mas você já sabe de tudo isso, não é, pregador? Você já conhece todos os detalhes dessa história sórdida. Por que aquele homem?

Esse homem é *você* .

O diabo desceu para a Geórgia. E que Deus me ajude, acho que já estou perdida.

PLAYLIST

Personal Jesus - Johnny Cash

Son of a Preacher Man - Dusty Springfield

Four Winds - Bright Eyes

Jesus, Etc. – Wilco

Free Fallin' - Tom Petty

Samson - Regina Spektor

(Antichrist Television Blues) - Arcade Fire

Losing My Religion - R.E.M.

A Little's Enough - Angels & Airwaves

Dirty Little Religion - Warren Zebon

Isaiah - Noah Gundersen

Hallelujah - Jeff Buckley

CAPÍTULO UM

Gabriel

“E LO! A ira do Senhor foi cruel e terrível sobre os pecadores perversos! Sim, embora seja humilde diante de mim, seus dízimos irão ascender você ao Reino dos Céus!”

O momento é perfeito pra caralho também. Eu bato meu punho com força no púlpito no momento em que a música do órgão gravado atinge seu crescente, explodindo através dos minúsculos alto-falantes na lateral do trailer. Para um floreio extra, eu jogo um punhado de água misturada com purpurina e sabão em bolha da tigela ao meu lado para o ar. A luz o pega e ele brilha ao meu redor enquanto cai de volta no chão, e a multidão reunida suspira e ooo's e aaah's.

Eles *comem tudo*. É claro que sim, e eu sabia que fariam, assim como sei que toda multidão que se reuniu em torno de meu trailer ou sob minha tenda vai engraxar as calças para minha marca especialmente dramática de sermões de fogo e enxofre.

"Vós! Expulse os iníquos de seu meio e conceda suas dádivas e dízimos aos degraus do templo!”

O truque é sugerir, não perguntar. Você *sugere* que eles esvaziem a porra dos bolsos no balde ao pé do púlpito. Você *sugere* que o dinheiro no bolso, na bolsa ou embaixo do colchão de volta para casa é a passagem só de ida para a terra da salvação, verões sem fim, sorrisos

calorosos, jogar [1]shuffleboard com o único Jesus Cristo, ou seja lá o que for são as pessoas que acham que está esperando do outro lado.

Foda-se, se é fazer frases de estourar a bunda apertada de Maria Madalena com Paulo e Mateus, é isso que estou dando a eles. É isso que estou *vendendo*, pelo preço baixo, muito baixo de tudo o que posso fazer com que eles cuspam, e minha vergonha. Mas, merda, essa ação acabou há anos e quilômetros.

“Os poderosos triunfarão sobre os ímpios! Pois vós, eu sou o Senhor! E eu ferirei os pagãos entre vocês! Traga dízimos sobre minha igreja, e minha luz o guiará para casa! Posso OBTER um aleluia!”

Ooooh aí está. Como música para meus ouvidos de merda. Não, não o coro de aleluias que é chamado de volta para mim, ou os améns gritados com fervor. Quero dizer, o som do *dinheiro* caindo no fundo daquele balde de coleta. Eu sorrio e sorrio do meu poleiro atrás do púlpito para o primeiro cliente - uma coisa velha e frágil segurando uma bolsa de moedas do século passado. Mas dane-se se essa bolsa não parece ter fundo. Ela simplesmente continua cavando fundo e tirando punhados de moedas e amassando notas e jogando-as direto dentro.

"Deus te abençoe, pregador!" Ela grita, sorrindo para mim enquanto vira a merda da cabeça para baixo e a esvazia no balde.

---

[1] O Shuffleboard é um esporte individual de precisão e estratégia, em que o objetivo principal é lançar discos, com o auxílio de um taco, de forma que estes deslizem sobre uma pista e parem dentro da zona de pontuação triangular (com subdivisões) situada ao final da pista.

"Não, querida", eu sorrio ampla e piedosamente. "Deus *te* abençoe."

Depois disso, é como um script sendo executado. Uma vez que o primeiro comece a se sentir caridoso, o resto deles o seguirá. Eles sempre fazem isso, e com certeza fazem aqui e agora. Ninguém quer ser superado na frente de Jesus. Ninguém quer ficar preso no último assento ao lado dos banheiros no ônibus para o céu.

Um por um, e depois em hordas, a multidão reunida traz seu dinheiro suado e joga no balde de doações. Se eu ainda tivesse uma alma, poderia sentir uma pontada de culpa por isso. Felizmente, abandonei aquele filho da puta irritante anos atrás.

"Vejam! Meu reino se abre para você! Pois tu deverás deixar de lado os pecadores e os pagãos e pisá-los no pó quando vieres trazer os dízimos dos meus portões celestiais!"

Porra, *nada* disso é da Bíblia. Quero dizer, nem mesmo perto disso. Mas você joga alguns "sim" e alguns "tu deves" e um monte de merda sobre os ímpios e os condenados, e ninguém pisca. Eles não se importam. Alguns deles podem até saber disso, mas nenhum deles liga para isso. Meus clientes são baixos e humildes. Eles são os perdidos, procurando desesperadamente por respostas e salvação. Você pode dizer que estou jogando besteira, ou me chamar de fraude ou charlatão. Já fui chamado de vigarista, oportunista, rato desgraçado e muito, muito pior. Mas você sabe o que? Eu possuo-o. Paus e pedras *não* vão quebrar esses ossos, e palavras são meras *palavras*. Palavras são um discurso de vendas, e eu sou o melhor vendedor de merda que qualquer um desses caipiras já viu.

Pelo menos, espero que sim, porque, se não for, é quando sou expulso da cidade pelos trens.

Mas você sabe o que? E daí se for besteira. A TV também. O Facebook também. Todo mundo está vendendo besteiras e a promessa de salvação, de uma forma ou de outra, e pelo que quer que você considere salvação. Empresas de bebidas, fabricantes de pílulas, produtores de filmes. Eles estão *todos* vendendo a você seu próprio tipo de iluminação e salvação da tempestade de merda sem fim que é a vida. Então, o que há de errado em vender às pessoas o conforto de saber que há um lugar para elas na quadra nos playoffs do shuffleboard do próprio Jesus?

O dinheiro continua entrando e eu sorrio e olho para o grande céu da Geórgia e o sol quente e úmido de verão. Eu respiro fundo e meu sorriso se alarga. Estive nas Dakotas e no leste de Montana e um pouco no Wyoming nos últimos meses e tem sido miserável pra caralho. Noites frias, dias tristes e as pessoas do norte são um tipo diferente de camponês. Eles seguram essas carteiras um *pouco mais* apertado do que essas pessoas.

Mas Deus *abençoe a* hospitalidade sulista, é tudo o que direi sobre isso.

Eu deixei o norte para trás nesta temporada, e Canaan, Geórgia é minha primeira parada no que meu instinto me diz que vai ser *uma* pequena excursão *muito* lucrativa pelo país bíblico. Na minha indústria, o verão no sul é como pescar em um barril. Com uma bazuca.

A música do órgão continua tocando nos alto-falantes, e o dinheiro *continua* caindo no balde. Oh, mas estou apenas começando aqui. Eu nem *comecei* a sacudir esta cidade. A

música diminui e eu respiro fundo. Eu sorrio para eles, endireitando meus ombros largos e levantando minhas mãos no ar enquanto fecho meus olhos com força. Coma sua merda de coração, Billy Graham.

"Irmãos! Irmãs! Companheiros filhos de nosso Senhor!" Eu grito. Eu até adiciono um pouco de vibração à minha voz para me derrubar sob o Mason-Dixon. Afinal, esse rapaz da Carolina não esqueceu *tudo* sobre de onde veio.

"Quem entre vocês precisa ser purificado diante do Senhor! Vós! Pois tu eras impuro, e minhas águas te purificaram! Estavas perdido e a minha lavagem suave te encontrou!"

Estou genuinamente impressionado com a minha habilidade de cagar ouro puro da minha boca quando quero.

Com um giro dramático, eu viro e saio precipitadamente do pequeno palco próximo ao Trailer e caminho até a grande coisa coberta de lona. Eu agarro a borda e, com um floreio, arranco a lona, revelando o enorme tanque de batismo de cem galões. Estas malditas coisas são uma *fortuna*. Felizmente, este em particular foi generosamente doado por um rico *paroquiano* do Colorado no ano passado. A coisa é uma cadela para carregar na parte de trás do Trailer, mas é uma porra de máquina de impressão de dinheiro.

Os ooo's e ahhh's da multidão trazem um sorriso ao meu rosto. Dia um, e isso já está se preparando para ser o lançamento do banner.

Com outro floreio, tiro meu manto esvoaçante. Estou vestindo uma bermuda e uma camiseta branca por baixo, e subo até a plataforma e desço lentamente as escadas para a

água. Eu flexiono meus músculos, rolo meus ombros e estico meu pescoço, e a multidão começa a se formar em uma linha, o dinheiro cerrado em seus punhos ansiosos. Deus, é como um relógio, todas as vezes. Depois deles, posso ver mais carros parando no estacionamento ao lado do campo onde abri uma loja na periferia da cidade. Mais clientes ansiosos vêm correndo pela grama, acenando com o dinheiro.

Eu sorrio e ajudo o primeiro homem a entrar depois que ele coloca seu dinheiro na caixa. Murmuro... Bem, alguma coisa, mas quem se importa, e então mergulho o cara na água. Ele surge cuspindo e sorrindo para os aplausos de seus amigos.

"Deus te abençoe, Pregador Gabriel!" ele jorra, segurando minhas mãos. “Deus o abençoe pelo seu trabalho!”

“É apenas um chamado, meu irmão em Cristo, irmão Sam,” eu digo suavemente.

Seu sorriso vacila apenas por um segundo. “É Anthony,” ele deixa escapar. Ele acabou de me dizer seu nome segundos atrás. Opa. Mas eu apenas sorrio e aperto suas mãos nas minhas.

“Irmão Anthony, sinto muito, mas você me lembra um querido amigo meu que eu estava visitando antes de vir para sua cidade maravilhosa. Uma alma verdadeiramente justa, Sam é. Verdadeiramente, um homem de Deus e Cristo, e um homem cujo lugar é salvo com uma fita de ouro em Seu Reino.” Meu sorriso se alarga e aperto minhas mãos com força. “Assim como você, irmão Anthony. Perdoe meu desastre. É simplesmente que estou tão comovido com seu caminho claro para os portões abertos e perolados de São Pedro.”

Anthony sorri para mim e aperta minha mão com fervor com uma lágrima nos olhos.

"*Deus te abençoe*, Pregador Gabriel," ele gagueja. "Saúde!"

Um Oscar. Eu mereço a porra de um *Oscar* por essa merda. Este é um método que age como se Daniel Day-Lewis *nunca* pudesse funcionar.

Em seguida, ajudo uma mulher de meia-idade e sua irmã logo depois. Um homem mais velho e seu filho crescido são os próximos, seguidos por uma avó que insiste em trazer seu cachorrinho barulhento também. A coisa heterogênea quase tira a porra da minha mão antes que eu possa puxá-la a tempo. Mas ela compensa pagando o triplo. Então, você sabe, bem-vindo ao céu, ou qualquer coisa.

A fila continua se movendo, o dinheiro continua caindo na caixa, e pobres otários - quero dizer, clientes - continuam sendo afundados sem cerimônia no tanque até que eu quase termine com todos eles. É um borrão, e estou começando a me perguntar se esta é uma cidade seca ou não, porque acabei de ficar sem bebida no trailer e estou com vontade de levar uma droga esta noite, quando de repente, olho para cima.

Eu olho para cima, o mundo para, meu coração também.

Passei sete anos fingindo ouvir pessoas me contando sobre ver Deus, ou ouvir anjos, ou sentir uma "presença" ou um "toque", ou o que quer que eles queiram me dizer. Praticamente nada me lembrava e acredito menos que isso. Mas bem ali naquele campo na orla de Canaan,

Geórgia, ficando de pé até a cintura na água espirrando, eu olho para cima e vejo a porra de um *anjo*.

É como se a multidão gotejante e recentemente encharcada partisse para ela. O sol brilha em seu cabelo loiro dourado e cintila nesses grandes olhos azuis inocentes. A suave brisa de verão farfalha seu modesto vestido de verão branco e tirar uma mecha loira de seu rosto. Eu olho para ela e, pela primeira vez na minha vida, não tenho certeza do que dizer.

Ela para em frente ao tanque de batismo, e meus olhos passam por ela. Ela parece tão fodidamente inocente, e tão pura e tão *boa* dessa maneira saudável. E eu dou uma olhada para ela, e eu quero *manchá-la*.

Eu quero reivindicar essa porra de inocência para mim. Eu quero colocar minhas mãos em cada fodido *centímetro* desse corpinho puro e inocente e fazê-la verdadeiramente ver Deus pela primeira vez.

Lá estou eu, afundado até a cintura em um tanque batismal, uma bíblia à prova d'água em uma das mãos, hinos de órgão tocando em um alto-falante de merda e uma multidão de recém-purificados espiritualmente ao meu redor. E eu estou duro como uma *rocha do* caralho.

"Você," eu ronrono, levantando a mão antes que eu possa me impedir. Se este fosse um sermão meu, eu diria que é Deus movendo minha mão para fazer a Sua vontade. Mas não sou suficientemente falso para tentar essa merda comigo mesmo. Não é Deus e um poder celestial movendo-se dentro de mim agora. Eu dou uma olhada neste anjo e quero *reivindicá-la*. Eu quero rasgar o lindo vestido de verão de seu lindo corpinho e abrir essas *lindas perninhas* para o meu lindo *pau* grande.

Acredite em mim, é um poder poderoso ao sul do céu movendo minha mão, se você escolheu acreditar nesse tipo de merda.

Eu enrolo dois dedos e sorrio enquanto vejo seu rosto ficar vermelho carmesim.

"Venha aqui", eu rosno.

Dê mais um passo, eu quero gritar. *Dê mais um passo e eu juro por tudo o que você considera sagrado que possuirei a porra da sua alma.*

E então, ela faz.

Deus a ajude.

CAPÍTULO DOIS

Delilah

"**Oh, não, o branco, querida!**" mamãe suspira para mim com um sorriso e balança a cabeça enquanto puxa o vestido de verão carmesim de minhas mãos. "Esse não, Delilah."

Eu franzi a testa. "Mamãe, não vou usar branco..."

"Bem, é claro que você vai!" ela ri como se eu estivesse fazendo uma piada óbvia. "É um batismo, querida. Está reafirmando seu amor por Jesus! Você não pode usar" ela cora um pouco e abaixa a voz. "Você não pode usar *vermelho* para o batismo, Delilah," ela sussurra roucamente, como se mencionar o vestido vermelho na mesma frase que "batismo" é um pecado capital. Mas, sabendo como minha mãe pensa, pode muito bem estar na cabeça dela.

"Mamãe, o vestido *branco* é *branco*."

"Exatamente. Puro, limpo, casto."

"Sim, e transparente quando ficar molhado?"

O rosto de minha mãe fica mais vermelho do que o vestido que ela acabou de afastar de mim e ela parece absolutamente escandalizada. Meu Deus, eu *me*

senti escandalizada agora que eu já disse isso e agora que ela reagiu assim.

"*Delilah May!*" Ela engasga, levando a mão ao coração. Ela me olha severamente. "Cuidado, criança", ela diz laconicamente. "Você está perto de pensamentos perversos, querida."

Pensamentos perversos. Certo. A preocupação de que meu vestido fique completamente transparente quando um estranho me mergulhar na água é um "pensamento perverso".

"Mamãe!" Eu sibilo de volta, um pouco escandalizada. "Eu só quero dizer... você sabe! Eu não conheço este pregador, e— "

"Ele é um *pregador*, querida", ela suspira. "Um homem de Deus. Um pastor, veio cuidar deste rebanho sem pastor."

"Apenas temporariamente, mãe!" Paul, meu irmão mais velho, canta da outra sala.

"Escutar é um pecado, *Paul*!" Eu grito.

"Não, não é", ele ri. "E, além disso, estou apenas lembrando a mamãe que, quando minha igreja for erguida, não precisaremos de pregadores viajantes como esse tal de Gabriel."

Mamãe balança a cabeça e leva a mão ao coração enquanto levanta os olhos para o céu. Seus lábios se movem um pouco e eu sorrio. A devoção de mamãe pode ser um pouco exagerada às vezes, mas é um dos traços de caráter que amo nela.

“Bem, esse tal de *Gabriel*,” mamãe murmura. “Só vai pregar a palavra do Senhor por mais um tempo, e se você não continuar, vai perder!” Ela se vira para mim. “Vestido branco, Delilah. Não seja pecadora.”

Eu suspiro. "Está bem, está bem."

Ela sorri. "Muito obrigada querida. Agora prepare-se!” Ela enfia a cabeça para fora da porta do meu quarto. "Paul! Você está vestido?”

“Nah, mamãe, eu não posso ir. Prometi levar café para Mayer Pearson para que pudéssemos conversar sobre o zoneamento.”

A porta da frente abre ruidosamente e meu pai entra apressado, sorrindo. "Está certo!" ele sorri. “Esse é meu filho, o ministro com sua própria igreja!”

Bem, ainda não, mas esse é o plano, pelo menos. Paul passou muito tempo sendo o que mamãe chamaria de "sem objetivo" - trabalhando em alguns bicos, vagando pela cidade aqui em Canaã e até um ou dois anos vivendo a vida da cidade em Savannah - um lugar que mamãe e papai concordam que é mau, lugar perverso. Mas agora com um ano de escola de divindade em seu currículo, Paul aparentemente encontrou seu chamado, que é levantar fundos para construir uma igreja aqui na pequena cidade de Canaã sem igreja e ser seu ministro.

"Delilah!" papai chama da cozinha com uma voz abafada.

“Jedediah!” mamãe sibila de volta, saindo do meu quarto. "É muito melhor você não entrar na minha cozinha até esta noite!"

Quase posso *ouvir* meu pai engolindo a crosta de torta daqui, e mamãe também. Ela suspira com um sorriso e se vira para apontar o dedo para mim. "Vestido branco, agora, querida."

"Está bem, está bem!"

"Você vem também, querida?" Papai chama.

“Eu preciso terminar a preparação para o jantar,” ela lamenta. "Mas se você e Delilah não se apressarem-"

“Oh, estamos com pressa! Delilah!" Ele berra em sua grande voz. “O caminhão sai em dois minutos! Vamos lá!"

"Tudo bem, tudo bem!" Fecho a porta do quarto e rapidamente começo a puxar o vestido de verão branco.



DOZE MINUTOS DEPOIS, a caminhonete do papai salta fora da estrada de terra no pequeno pedaço de grama onde os outros habitantes da cidade estão estacionados.

“Ele é o verdadeiro negócio, querida”, papai jorra enquanto estaciona o caminhão barulhento e desliga o motor. "Gene Parsons disse que esse cara visitou a cidade de seu primo em Tenseness no verão passado?" papai assobia. “Disse que foi o melhor sermão que ele já ouviu. Comoveu-o de uma forma que o Senhor deveria mover você."

Papai estende as mãos sempre manchadas de graxa da garagem e põe a mão no coração. Ele não mostra muito,

como se ele não mostrasse muito de si mesmo que uma camisa com mangas arregaçadas mostraria, mas eu sei que ele está tocando a tatuagem do crucifixo sobre o coração. Canaã não é exatamente um lugar onde você encontraria muita tinta para tatuagem e, se você não conhecesse meu pai tão bem, também nunca imaginaria que ele conhece.

Mas papai passou vários anos quando era jovem e antes de conhecer nossa mãe no que ambos chamam de "turma ruim". Ele chama isso de seu passado sombrio, ou seus “quarenta dias no deserto” antes de conhecer mamãe. Há muito mais tinta de tatuagem além de um crucifixo sob sua camisa, mas ele não gosta de falar sobre isso. Para papai, tudo o que importa é que ele encontrou minha mãe e encontrou a salvação do Senhor junto com ela.

Então veio Paul, e então a oficina mecânica do papai e, anos depois, eu.

Atravessamos o campo em direção a uma multidão reunida em frente a um trailer com uma tenda presa na parte de trás.

“Os pregadores geralmente não vêm com uma igreja?”

Papai ri. “Muito engraçado, querida,” ele arfa, me puxando pelo campo e bufando forte. “A grande terra verde de Deus é uma igreja, Delilah. E homens abençoados como o Pregador Gabriel aqui são seus humildes servos, vagando em Seu reino, trazendo salvação e conforto para eles do lado de fora.”

Eu sorrio. Isso realmente parece muito bom, e como uma coisa realmente incrível e altruísta de se fazer. Estamos mais perto agora e posso ouvir a voz do Pregador Gabriel

invocando as escrituras e já posso sentir o conforto disso. À medida que nos aproximamos cada vez mais, posso ver os gotejantes e radiantes habitantes da cidade parados atrás da multidão.

"Misericórdia," papai bufa. "Espero que não seja tarde demais!"

Ele dá um tapinha no ombro de algumas pessoas que reconhecemos, que se viram, sorriem e nos deixam passar de bom grado. Todos eles parecem tão serenos e em paz agora que estão ensopados na salvação e no amor do Senhor, e meu coração bate mais rápido. Claro, eu já fui batizada e, mesmo que não haja nenhuma igreja em Canaã, aos domingos, entramos na caminhonete e dirigimos até a paróquia de Huntington para um culto.

Mas hoje é especial. Palavra do Pregador Gabriel os sermões comoventes atingiram nossa cidade como um incêndio antes mesmo de ele chegar aqui. E mesmo que você já seja batizado, papai diz, não há mal nenhum em "ficar bem com o Senhor novamente". Realmente não posso discutir com isso.

Meu coração bate um pouco mais rápido quando ouço uma voz profunda, melódica e estrondosa proclamar "E você! Você será limpo e amado por mim novamente!"

Que coisa, o Pregador Gabriel tem uma voz adorável - forte e confiante, e ainda assim tão gentil e calmante. Parece fumaça de madeira e couro, e talvez um pouco como o uísque que Paul mantém escondido em seu quarto acima da garagem.

“Sai das águas curadoras de Sua Glória, irmão Joseph!” ele estrondou, e meu coração acelerou quando começamos a empurrar o resto da multidão já mergulhada.

Papai bate no ombro de Mary-Beth Coleson, e ela se vira com um grande sorriso e acena com a cabeça antes de se afastar.

“Oh, ele é *maravilhoso*, Jedediah!” ela jorra baixinho.

Meu coração bate mais rápido e meu sorriso se espalha pelo meu rosto conforme a excitação aumenta. Papai pega meu braço e me puxa para dentro, e eu sorrio brilhantemente quando olho para o homem que está com até a cintura no tanque do batismo ligeiramente levantado.

Meu coração pula uma batida.

Minhas pernas travam.

Meu sorriso vacila.

Uma bola de calor incandescente começa a queimar dentro do meu próprio corpo, e um arrepio diferente de como eu já senti provoca na minha pele.

O homem parado no tanque de batismo está ensopado. A água corre em pequenas gotas e riachos sobre músculos protuberantes e ondulantes - braços como os braços de Sansão empunhando uma mandíbula. Um peito como Jacó, lutando para lutar contra o anjo de Deus.

Mas é aí que este homem de Deus deixa de ser piedoso. Meus olhos se arrastam sobre sua forma enorme e a camiseta branca e transparente agarrada a seus músculos, e eu não sinto nada além do *pecado*. Eu olho para os

redemoinhos aceleradores de pulso de tinta de tatuagem em seu peito, ombros e braços, e meu coração salta. Eu olho mais alto sobre sua mandíbula perfeita e cinzelada, e aquele sorriso duro e malicioso. Eu olho mais alto, meu corpo treme e meus olhos finalmente pousam em seus lindos olhos azuis.

E ele está olhando *diretamente para mim*, com o olhar mais intenso, penetrante e feroz que já senti em toda a minha vida.

"*Você,* " ele rosna baixinho. Eu suspiro, e meu coração parece que está rastejando em minha garganta. Um calor que nunca conheci antes percorre meu corpo de maneiras perversas, pecaminosas e impuras, e engulo com força.

"Venha aqui." O homem me encara diretamente e levanta a mão para dobrar dois dedos, acenando para o prefácio.

Eu vacilo por um momento. Nenhum pastor deve deixar seu rebanho de joelhos fracos com apenas um olhar. Nenhum homem de Deus deve ser construído para o *pecado* como ele.

Um *pregador* não deve incendiar os lugares mais pecaminosos de meu corpo com os desejos mais perversos e impuros que já senti em minha vida.

Seus olhos brilham nos meus e ele sorri. Não posso dizer se é um inocente ou um que diz que sabe muito bem que está corrompendo minha alma mortal com um olhar. Mas de qualquer maneira, quando ele torce os dedos novamente para me chamar para frente, Deus me ajude, eu o faço.

Venha o que vier.

CAPÍTULO TRÊS

Gabriel

"PREGADOR? PREGADOR GABRIEL? ”

Pisco e percebo que alguém está falando comigo. Pisco novamente e lentamente percebo que é um homem parado ao lado dela que está falando comigo.

"O que?" Eu franzo a testa. Merda. Limpo minha garganta e respiro fundo, e minha máscara volta a ser colocada. Eu me viro e sorrio calorosamente para o homem mais velho ao lado do anjo de cabelo dourado. “Sim, de fato, senhor! A seu serviço!"

Ele sorri. “Oh, graças a Deus, chegamos aqui a tempo!” Ele coloca um braço sobre os ombros dela, e meu pau duro latejante vacila por um segundo. Ok, claramente o pai dela, e este bom e velho senhor sulista parece exatamente o tipo que mantém uma espingarda carregada pronta e esperando exatamente por lobos como eu que cheiram perto de seu anjinho.

Eu me forço a respirar e manter meus olhos *nele*, não nela. Pode ser a coisa mais difícil que já fiz na minha vida.

"Pregador Gabriel!" ele sorri. “Eu esperava que eu e minha filha aqui pudéssemos ser lavados em suas águas sagradas antes que fosse tarde demais!”

Nunca é tarde demais para uma doação ao fundo de uísque do Pregador Gabriel, acredite em mim.

Eu sorrio. "Mas é claro! De *curso* irmão..." Eu levanto uma sobrancelha, e ele sorri de volta.

"Oh, Jedediah, senhor. Jedediah Somerset, e esta é minha filha," ele se vira para ela, e eu cerro os dentes. Eu tenho tentado a porra do meu *mais difícil* não olhar para ela. Precisei de toda a minha força de vontade para olhar para ele, não para a porra do anjo deslumbrante ao lado dele. Mas, o que posso dizer, a carne é fraca. Arrasto meus olhos para os dela e cerro os dentes.

Aww *inferno*.

"Esta aqui é Delilah," ele diz.

Nossos olhos se cruzam e meu pulso dispara. Merda. A garota não é apenas um anjo. Ela envergonha qualquer merda de anjo que eu já vi. Ela está além da beleza - esta mistura inebriante de charme sulista puro e saudável e uma fantasia de universitária da Playboy. Meu pau endurece instantaneamente, dolorosamente. É um lembrete de que estive sem o toque de uma mulher por muito, *muito* tempo.

Houve um tempo, anos atrás, quando comecei este pequeno empreendedorismo, onde eu teria com prazer, hum, *comido dos frutos* de Seu rebanho. Viúvas solitárias, donas de casa curiosas e entediadas, e Deus *abençoe* aquelas garotas "boas cristãs" que pensam que uma cruz no pescoço de alguma forma as absolve de todo *tipo* de merda pecaminosa.

Mas isso foi há anos, e era um eu diferente. Que eu percebesse que se queria ter sucesso nisso, e realmente

ganhar dinheiro, e não, você sabe, *levar um tiro*, eu precisava dirigir coisas como um negócio, não uma festa de fraternidade. Os flertes nunca valeram a pena, de qualquer maneira, e sempre me deixaram vazio e me odiando. Não me interpretem mal, sou apenas um homem e acredito firmemente que um homem precisa de seus vícios para passar por este mundo. Mas essa lista de vícios ao longo do ano passado, infelizmente, não incluiu as tentações da carne.

Acredite em mim, você mantém o hábito do uísque o suficiente, e é o único conforto de que realmente precisa.

Para um homem que está sacaneando seu caminho por este grande país fingindo ser piedoso, na verdade eu me mantive estranhamente celibatário por um longo tempo. Obriguei-me a me concentrar no show do homem de Deus e em aprimorar minha capacidade de separar os tolos de seu dinheiro. Mas eu dou uma olhada nesta garota - em Delilah - e minhas paredes começam a desmoronar.

A ereção pulsante e espessa envolvendo minha bermuda sob a água é um indicador bem claro disso.

"Então, não estamos atrasados, Pregador Gabriel?"

Eu pisco Por um momento, quero dizer sim. Eu quero dizer *foda-se sim* e explodir a porra da sua mente e quebrar todas as ideias dessas pessoas sobre mim antes de eu arrumar minhas coisas e explodir fora da cidade. Tudo por causa *dela*, porque sei muito bem que isso é um problema. Eu sei que *ela é um* problema, não por causa dela, mas por causa do que ela claramente faz comigo. E esse é o problema de *que não* preciso se vou fazer tudo funcionar.

“Irmão Jedediah—”

"Eu trouxe dinheiro, está tudo bem?"

Ele levanta um punhado de dólares e eu gemo. Foda-me, pode muito bem ser trinta malditas peças de prata. Mas um pecador como eu vê essa merda, e todas as reservas que eu tenho desaparecem.

Eu sorrio e aceno. "Claro, irmão!" Eu grito. Meus olhos voltam para Delilah, e eu gemo quando vejo o rubor em seu rosto e o brilho estranho em seus olhos. Quero dizer a mim mesmo que há algo de perverso ali - que essa linda pequena beldade do sul no casto vestido branco está escondendo alguns pensamentos *muito* impuros sobre você. Mas sei que é apenas minha imaginação. Não, sem chance. Esta menina tem a aparência muito pura, e esta cidade é muito puritana para que isso seja real.

Faço uma nota mental que provavelmente deveria começar a me masturbar mais para manter minha cabeça focada, e sorrio mais uma vez.

“Pois bem, irmão Jedediah. Qual de vocês gostaria de ser banhado em Suas águas purificadoras primeiro? ”

“Vá você, papai,” Delilah sussurra baixinho. Ela engole em seco e se vira para sorrir para o pai. "Por favor, você primeiro."

Jedediah sorri de orelha a orelha e se vira para olhar para mim. "Basta entrar imediatamente?"

Assim que eu conseguir fazer meu maldito pau duro cair, sim, bata pra fora, amigo.

“Mas é claro, irmão Jedediah,” eu digo gentilmente, pensando na merda mais horrível que eu posso pensar para

controlar meu pau. Eu começo a repassar as estatísticas do beisebol na minha cabeça enquanto ele chuta os sapatos. Ele está vestindo um calção e uma camisa preta de mangas compridas com “Canaã Auto Repair” na frente sobre sua barriga arredondada, e ele começa a subir os degraus. Felizmente, no momento em que ele está colocando seu grande corpo na água, meu pau não está mais em perigo de iniciar algumas conversas muito estranhas.

“Irmão Jedediah!” Eu grito, mais para a multidão do que para ele. “Você renuncia a Satanás e seus caminhos perversos!”

"Eu faço!" ele berra tão alto que me faz recuar um pouco. Todos gritaram, mas o Jed aqui tem o desempenho do dia, de longe. Merda, ele está até ficando com os olhos um pouco turvos.

“Então venha e seja purificado!” Eu rujo. Eu o agarro e resmungo, meus músculos se esforçando para colocá-lo de volta na água. Jeb aqui pode ter uma barriga de cerveja, mas o cara é puro músculo de urso. É apenas o lembrete final que preciso para tirar meus olhos famintos de sua maldita filha.

Jeb afunda, e eu resmungo novamente para arrastá-lo de volta. Ele sai cuspindo e realmente chorando, e antes que eu possa impedi-lo, o cara me dá um grande e úmido abraço de urso viril.

“Deus te abençoe, Gabriel,” ele engasga contra meu ombro. “Abençoe você por lembrar a este pecador que todos nós podemos compartilhar em Sua luz.”

Eu aceno rigidamente. Mais uma vez, se eu ainda tivesse uma alma, poderia até me sentir um pouco culpado por isso. Ainda bem que não tenho.

Jedediah sobe os degraus e desce da banheira. Alguns dos outros habitantes da cidade vem para frente para apertar sua mão e abraçá-lo calorosamente, e eu apenas sorrir para baixo sobre a coisa toda, esperando a Deus que ele recebe - *la* daqui antes que ela foda com minha cabeça por mais tempo. Além disso, agora eu *realmente* preciso começar a beber.

“Bem, pessoal,” eu falo arrastado no meu melhor sotaque sulista. “Estarei aqui esta semana, com sermões diários, ofertas e curas sagradas disponíveis para todos—”

"E quanto a mim?"

Sua voz é tão suave e gentil que me leva de volta. Pisco e, embora tente, não consigo me conter. Meus olhos deslizam para ela e eu imediatamente gemo. Meus músculos se contraem, minha mandíbula aperta, e aquela fome feroz explode através de mim novamente. Eu olho para ela - para aquele longo cabelo loiro, aqueles lindos olhos azuis, aquele corpinho apertado envolto em um vestido branco macio - e eu quero *devorá-la*.

"Desculpe, eu-"

"Você tem tempo para ela, pregador?" Jedediah diz ansiosamente. "Por favor? Podemos pagar.”

Não. Não, não, *porra*, *não*. De jeito nenhum vou colocar as mãos em -

"Isso é suficiente?"

Porra. Ele acena aquele verde na minha cara, e eu sou incapaz de resistir.

“Sim, uh...” Eu engulo e respiro fundo para tentar me recompor. “É *claro* , irmão!” Eu sorrio. Meus olhos se voltam para os dela e minha mandíbula aperta.

"Por favor, você não vai se apressar..."

“Delilah,” ela diz suavemente, olhando nos meus olhos.

“Delilah,” eu sorrio de volta. “Venha,” eu aceno com meus dedos novamente, e ela cora. Ela começa a subir as escadas para a banheira, e meu pau já está engrossando. Estatísticas de beisebol, tabuada de multiplicação e fotos de acidentes de carro passam pela minha cabeça. Mas porra, nada disso ajuda. Nada disso faz *absolutamente* nada para parar meu pau de inchar até a espessura total em meu calção.

Delilah suspira baixinho enquanto entra na água. O vestido começa a esvoaçar ao redor dela, e ela cora e o empurra de volta para baixo. A água encharca, e ela pisa fundo até que a água fique um pouco acima de sua cintura.

"Como isso?" ela sussurra, parando ao meu lado.

“Tipo, sim...” eu rosno, atrapalhado. "Fique por aqui."

Eu estendo a mão antes que eu possa me conter, e minhas mãos circundam sua cintura. Ela fica *tensa* por um segundo, e meu pau simplesmente *lateja*. Merda, isso vai ser ruim. Eu a viro para ficar de frente para o lado certo, e minhas mãos assumem a posição de segurar suas costas e nuca. Seu longo cabelo loiro sedoso brinca com meu braço, e cerro os dentes.

Estou *tão* duro, mas também estou me esforçando para ficar um pouco longe dela do que normalmente faria. A

última coisa de que preciso é dessa garota saindo do batismo, balbuciando que o pastor está com tesão.

"Delilah."

Seu nome sai silenciosamente de meus lábios e eu gemo. Puta que pariu, é como um interruptor sendo ligado. Minhas mãos há apertam um pouco e meu pulso troveja um pouco mais alto em meus ouvidos. Seu corpo macio e firme derrete contra minhas mãos grandes, e ela sorri e fecha os olhos. Eu começo a mergulhar suas costas, e meus olhos varrem sobre ela.

Foda-se.

Eu quero gritar com quem diabos pensou que era uma boa ideia deixar uma garota como *essa* usar um maldito vestido de algodão branco para um maldito batismo. Ela está claramente usando calcinha, mas enquanto a água encharca seu vestido fino, eu quase poderia dizer a porra da marca delas. Meus olhos olham com fome através da água, e eu juro que quase posso ver uma pequena sombra entre suas pernas, através do vestido e calcinha encharcados.

Controle-se, seu idiota, eu rosno para mim mesmo.

Eu limpo minha garganta. “Delilah,” eu chamo um pouco mais alto. "Você renuncia a Satanás e seus caminhos perversos?"

"Eu faço!" ela engasga.

"Então venha."

Eu juro que meu pau fica um pouco mais duro quando eu digo isso. Eu nunca afirmei ser nada menos do que perverso como o inferno, então, me processe.

“Venha e seja purificada.”

Eu a mergulho e ela se contorce contra minhas mãos. E então, acontece. Ela deve perder o equilíbrio no fundo da banheira ou algo assim, porque de repente, ela vacila. Ela se debate e se debate enquanto quase escorrega das minhas mãos. Mas eu me movo rápido, agarro-a com força e a tiro da água estalando e ofegando...

Bem contra mim. Eu a tenho em meus braços e ela está agarrada aos meus bíceps. Nós dois estamos encharcados, e ela está pressionado *direito* contra mim. Eu posso sentir seu corpo quente e macio pressionando contra mim, e eu gemo quando sinto os pontos duros e ansiosos de seus mamilos contra meu peito. Meu pau lateja e, de repente, Delilah *engasga*.

Ela olha para mim, seu rosto vermelho brilhante e sua boca aberta, com aqueles grandes olhos azuis parecendo escandalizados pra caralho. E posso dizer em meio segundo que ela sabe. Ela sentiu minha ereção dura contra seu estômago, e ela *sabe* que eu não sou um homem santo e de pura intenção. Meu pau me deu como o pecador perverso e cheio de luxúria que eu realmente sou, e ela *sabe disso*.

Eu faço uma pausa. Eu congelo assim, apenas segurando-a perto e esperando que ela grite. Estou apenas esperando que ela pule e diga a todos o que eu realmente sou, e que papai Jedediah sacasse sua espingarda e me mande para o reino.

Mas então, nada acontece. Seus olhos prendem os meus, e suas mãos se agarram a mim, e sua respiração fica presa. Mas ela não disse uma *palavra*. Ela molha os lábios, e sinto seu peito subir e descer contra o meu. Ela engole, suas bochechas ficando rosa.

Limpo minha garganta e de repente a realidade vem correndo de volta para mim. Lembro-me de onde estou, e rapidamente fico de pé e a firmo em seus próprios pés. Minhas mãos caem dela e eu reconheço a emoção que vem ao deixá-la ir: arrependimento. Arrependimento e raiva por essas mãos não estarem mais segurando ela.

Delilah cora profundamente e se estabiliza. Ela desvia o olhar rapidamente, alisando o vestido antes de engasgar de repente. Eu sigo seu olhar e eu gemo. Seu vestido é tão fodidamente transparente que eu posso ver seus pequenos mamilos rosa, claros como a porra do dia, através dele. Meu pau surge, e o lobo sob o disfarce de ovelha *uiva*.

Ela cora ferozmente e rapidamente envolve os braços sobre o peito. Seus olhos disparam para olhar para os meus novamente, vacilando enquanto ela tenta mantê-los lá. Mas então ela desvia o olhar e seu rosto fica ainda mais quente.

Jedediah ri e, pela primeira vez em cinco minutos inteiros, solto o ar em meus pulmões.

"Bem, droga, querida!" ele ri. “Você sabe que Gabriel está aqui para te abaixar, querida. Você não precisa se precipitar! ”

Algumas outras pessoas ao redor dele riem com bom humor. Delilah se força a rir também, mas é vazio. Ela enrubesce ferozmente e seus braços se apertam ao redor dela. Ela olha para mim mais uma vez, seus olhos brilhando

com... Alguma coisa. Mas então ela desvia o olhar e rapidamente caminha até as escadas e sai da banheira.

Controle sua merda, eu gemo para mim mesmo. Eu respiro e fico ereto. Graças a Deus, porra, a água está cobrindo minha ereção enorme e ainda latejante.

"Bem, pessoal!" Eu sorrio para eles. “Temo que concluímos os serviços hoje!”

E se um de vocês pudesse, por favor, me dizer se posso comprar bebida nesta porra de cidade porque preciso ficar bêbado*, imediatamente, isso seria ótimo.*

“Por favor, diga aos seus amigos e vizinhos que todos são bem-vindos e que estarei aqui pelo resto da semana!”

Há um coro de aleluias e améns e pessoas dizendo: “Deus te abençoe, Pregador Gabriel”, e então eles começam a se dispersar pelo campo em direção aos seus carros.

Mas Jedediah e Delilah ficam. Eu engulo em seco quando ele se aproxima de mim parecendo severo, eu ainda de pé na banheira.

"Pregador?" ele rosna. Eu congelo. Porra. Por um segundo, eu me pergunto se nos poucos segundos enquanto eu estava falando para a multidão, ela contou a ele o que aconteceu. Eu me preparo e começo a calcular o quão rápido eu poderia pular dessa banheira, entrar no trailer, trancar a porta e ligar o motor. Mas então Jedediah sorri.

"Senhor, estamos muito satisfeitos por você estar aqui em Canaã."

"Muito obrigado, Sr. ..."

“Somerset”, ele me lembra.

"Claro, e de nada, Sr. Somerset."

Não olhe para a filha dele. Não olhe para a filha dele.

"Oh, diabos, é apenas Jeb, pregador."

Eu sorrio. “Claro, Jeb. E é apenas Gabriel. Espero vê-lo ao longo da semana.”

Ele sorri. “Bem, pregador,” ele diz, ignorando completamente aquela parte de Gabriel. "Claro que nos veremos, mas eu estava curioso para saber o que você estava fazendo hoje à noite para comer?"

“Papai…”

Delilah dá um passo à frente com um olhar preocupado em seu rosto, os braços ainda cruzados sobre o peito. Mas Jeb apenas sorri e se vira para dar um tapinha em seu ombro antes de olhar para mim.

“Minha esposa e eu certamente adoraríamos recebê-lo em casa para o jantar de domingo. Seria uma honra partilhar o pão com você. ”

Meus planos para o jantar consistem em macarrão instantâneo do micro-ondas do trailer e o máximo de uísque que eu conseguir colocar em minhas mãos. Desnecessário dizer que os interesses são despertados. Mas então, meus olhos passam por ele, para Delilah. Pingando, linda como o inferno, sexy como a porra da pecadora original Delilah. E ele quer me convidar, o lobo, para sua casa? Oh, esta é uma ideia terrível.

Eu sorrio e balanço minha cabeça. "Eu agradeço, senhor, mas respeitosamente-"

“Aww, por favor, pregador? Isso significaria muito para mim e para a patroa. Além disso, nosso filho, Paul, é na verdade um estudante de divindade e está procurando começar sua própria igreja. Faria um mês inteiro se você o encorajasse. Oh, e Delilah aqui,” ele sorri. "Bem, eu sei que ela adoraria a chance de ouvir um homem honesto de Deus falar Sua palavra enquanto jantamos."

Eu gemo. Merda. Merda, merda, merda. Esta é uma ideia terrível. Eu preciso dizer não, e eu preciso apenas manter minha maldita distância dessa garota pela próxima semana. Mas então Jeb estende a mão e pega minhas malditas mãos nas dele.

"Por favor, pregador?"

Puta merda, caramba. Estou ficando mole com a idade.

Eu sorrio para ele. “Mas é claro, senhor. Seria um prazer absoluto. ”

Ele sorri. "Bem, droga!" Instantaneamente, ele cobre a boca. "Minhas desculpas, pregador."

Eu me impeço de dizer "Sem problema, porra", mas eu apenas sorrio em vez disso e digo a ele que está tudo bem.

“Sete, tudo bem para você? Estamos na Ridge Street, 47, passando pelo centro da cidade, passando pelos correios. É a casa branca com a porta azul.”

“Bem, vejo você então, Jeb” - sorrio. "E eu agradeço gentilmente."

Jeb sorri, mas Delilah está de pé atrás dele, se mexendo nervosamente e definitivamente evitando meus olhos. Esta é uma ideia muito, muito ruim. Além do fato de que eu quero arrancar aquele vestido, dobrá-la na beirada da banheira e foder essa garota boba, há o pensamento muito real de que ela pode quebrar no meio do jantar e me mostrar o pecador que sou. Podemos estar no meio de um assado quando ela decide contar para toda a família Somerset que o grande pau do Pregador Gabriel estava duro quando ele colocou as mãos sobre ela no tanque do batismo.

"Vejo você então, pregador."

Jeb aperta minha mão e se vira, e então ele sai antes que eu possa dizer alguma coisa ou retirar meu acordo. Merda. Eu vejo os dois se afastando pelo campo, me perguntando como diabos eu posso sair disso sem parecer um idiota.

Mas de repente, Delilah para e ela se vira. É apenas passageiro, mas seus olhos pousam nos meus, e quando ela percebe que estou olhando para ela, ela cora intensamente. O sol atinge seu vestido e brilha através da maldita coisa transparente e, por um segundo, posso ver *tudo*. Posso ver cada curva de seu corpo com o vestido branco translúcido brilhando ao seu redor. E meu pau lateja forte e espesso novamente.

Ela cora profundamente, seus olhos brilham de novo, e então ela rapidamente se vira e corre para alcançar seu pai.

Porra.

Ela nunca fez parte do plano, e essa é uma tentação que nunca vi chegando. Eu a vejo caminhar de volta por aquele

campo com o sol da Geórgia brilhando ao seu redor, e eu gemo.

Ela é tentação, tudo bem. Ela é o maldito pecado original, encarnada. Ela é a porra da maçã no jardim, e Deus me ajude, vou comê-la *inteira*.

CAPÍTULO QUATRO

Delilah

"*SENHOR*, ISSO CHEIRA BEM, CHRISTINA."

Meu pai sorri enquanto enfia a cabeça na cozinha fumegante cheia de panelas borbulhantes e fervendo. Minha mãe abre um sorriso para ele, mas seu rosto está tenso. “Bem, eu gostaria que tivéssemos discutido isso antes de você convidar um *pregador* para jantar, Jeb”, ela disse preocupada. Ela franze a testa e passa apressada por mim, verificando o molho, espiando o assado no forno e mexendo rapidamente o feijão verde fervendo na manteiga e no açúcar em uma panela.

“Quero dizer, ele mora em um trailer,” eu dou de ombros. "Tenho certeza que vai ser..."

"Delilah May!" minha mãe diz chocada, escandalizada. Ela brandiu uma colher de pau para mim. “Não ouse falar de um homem de Deus assim! O pregador Gabriel se *humilhou* perante o Senhor para poder viajar por este grande país espalhando Sua palavra!”

“Sim, caramba, um pouco de caridade, Lah-lah,” Paul, meu irmão mais velho, diz da outra sala.

"Paul, cale a boca."

Ele ri e minha mãe até abre um sorriso. Mas papai franze a testa.

"Tudo bem, chega disso. Paul, chame sua irmã pelo nome dado por Deus, por favor. E Delilah, querida, por favor, mostre um pouco de respeito por um homem maravilhoso e piedoso como Gabriel. Christina, querida, o assado tem um cheiro divino e ele vai adorar cada mordida, assim como todos nós." Ele sorri e atravessa a cozinha para beijar a bochecha da minha mãe antes de voltar para trás.

Um homem maravilhoso, piedoso. Sim, *certo*. Eles estão todos tão ansiosos para que Gabriel venha jantar, até mesmo o perpetuamente taciturno Paul. E todos eles o veem *exatamente* como querem vê-lo, e como estou disposta a apostar que ele teve um grande trabalho para *fazê-los* vê-lo.

Mas eu sei.

Eu sei o que eles não sabem. Eu estremeço com a memória, e novamente, aquele calor horrível, proibido e perverso jorra de mim antes que eu apague-o como uma fogueira. Não. *Senhor*, não. Gabriel não é um bom homem. Ele não é um homem piedoso, com certeza. Ele é... *perverso*. E pecaminoso. Eu tremo de novo enquanto minha mente volta para a banheira de batismo. Eu penso em suas mãos grandes em mim e me ajudando a desabar. Mas então eu me lembro de escorregar e cair nele, e de repente, eu me lembro... *disso*.

Meu rosto fica vermelho e eu chupo meu lábio inferior entre os dentes enquanto mexo o molho. Lembro-me do que *senti* quando me deparei com este "piedoso homem de Deus". Lembro-me do que latejava contra mim, sob a água, enviando o pecado em chamas pelo meu núcleo.

Os homens de Deus não têm *ereções* ao espalhar Sua palavra. Eles não ficam excitados enquanto batizam seu rebanho.

Eu tremo, e outra voz em mim diz que as boas garotas cristãs também não ficam *animadas* quando sentem algo assim pressionando-as. Eu rapidamente coro e engulo o pensamento de volta, tentando respirar.

O que senti hoje é algo que nunca senti antes. Mas eu sei o que é. Canaã pode ser um pouco mais conservador e religioso do que outros lugares deste país - quero dizer, eu não vivo em uma bolha e tenho um iphone e a internet. Mas embora possamos ser um pouco mais antiquados aqui, aprendemos, bem, a *anatomia* da concepção na escola. Eu sei que os homens ficam... *duros*, uh, lá embaixo, quando estão excitados. Mas também sei muito bem que um *pregador não* deve ficar assim no meio de um batismo.

E você não deveria estar tão animada com isso, à voz na minha cabeça cospe de volta. Quero negar ou afirmar que estou apenas indignada ou escandalizada. Mas essas não são realmente as palavras certas para isso, e eu já pequei o suficiente hoje sem adicionar mentira à mistura.

Não, a palavra é "animada," mesmo por mais horrível que seja. Fiquei *entusiasmada* quando caí no homem travesso e bonito, pecaminosamente bonito, com ombros largos, mãos grandes e tinta de tatuagem tentadoramente perversa. O homem de cabelo escuro, queixo quadrado e olhos azuis penetrantes que olhavam direto para a minha alma.

Mas, deixando de lado meus próprios pecados de cair nas tentações da carne, eu sei o que o resto da minha família não sabe: que o Pregador Gabriel Marsden é um homem

perverso e pecador. Eu até me pergunto se ele é um pregador.

A colher em minha mão agita o molho no piloto automático enquanto mergulho mais fundo em meus pensamentos e em pensar em Gabriel. Nunca me senti tão *escandalizada* antes. Mas a pior parte é que não é um escândalo totalmente *indesejado*. É como se os sentimentos do proibido que seu toque hoje trouxe em mim fossem algo que eu quero mais. Mas eu rapidamente tento esmagá-los novamente.

Não. Já tive pensamentos assim antes e senti as coisas que eles fazem ao meu corpo e alma antes. Coisas horríveis e pecaminosas também. Tenho vergonha de dizer que também cedi a eles antes, ocasionalmente. Houve momentos em que a maldade da minha própria mente era muito poderosa e eu... Bem, eu me *toquei*, *ali*, por causa deles.

Felizmente, toda vez que isso aconteceu, eu consegui me puxar para trás da beira da condenação. Mas, nas outras vezes, ainda tínhamos uma igreja na cidade. Nas outras vezes, eu poderia correr lá no domingo e mergulhar em Seu espírito santo e Palavra e ler as passagens escolhidas para o dia o mais forte que pudesse para limpar a maldade do meu coração.

Mas não há mais igreja em Canaã, depois que o pastor Michaels aceitou o emprego em Atenas e o prédio precário em que ele estava realizando cultos foi finalmente considerado inseguro. A única igreja é aquela que raramente visitamos em Huntington Parish. E agora, o único na cidade é o *seu* - a perversa Igreja do Pecado Carnal e da Danação Eterna de Gabriel Marsden.

"Delilah!"

Eu saio dessa e suspiro com o chamado de minha mãe. Eu olho para baixo e percebo que esqueci de continuar mexendo, e o molho está ficando muito espesso.

“Desculpe, mamãe,” eu murmuro e continuo mexendo, trazendo de volta à cremosidade bem a tempo.

Eu franzo a testa. Veja, *esse* não é o tipo de pensamento que um pregador deveria incutir em seu rebanho. E, no entanto, este é o mesmo homem que vem para o maldito jantar em nossa casa esta noite. O homem não instila justiça e divindade em mim. Os pensamentos na minha cabeça são perversos e pecaminosos, e foi ele quem os colocou lá.

Como se fosse uma deixa, a campainha toca e meu coração pula uma batida.

"Querida, você atenderia?" minha mãe diz da sala de jantar onde está colocando os pratos.

Meu intestino aperta, e uma sensação horrível, aquecida, diabolicamente perversa de *excitação* passa por mim antes que eu possa impedir. Eu engulo em seco, minha garganta aperta, quando de repente meu pai me salva.

"Oh, eu atendo, querida."

Graças a *Deus*. A ideia de abrir a porta da frente para *ele*, e enfrenta-lo mais cedo é... Bem, é um pensamento muito mortificante ou excitante. Talvez ambos, o que é ainda pior.

Ouço a porta se abrir e meu pai cumprimentando calorosamente o próprio pregador perverso.

"Entre! Entre, pregador! ”

A porta se fecha e posso ouvir o som de meu pai o conduzindo para dentro de casa e depois para a sala de jantar ao lado da cozinha.

"Delilah?" minha mãe arqueia a sobrancelha e faz pantomimas[2] escovando os cabelos.

"Hã?"

Ela sorri. “Seu cabelo, querida. Basta colocá-lo de volta. "

“Certo, sim,” eu murmuro, fazendo exatamente isso. Sinto meu rosto queimar enquanto sigo minha mãe para a sala de jantar, e mantenho meus olhos no chão.

"Bem-vindo à nossa casa, Pregador Gabriel!" minha mãe diz calorosamente. Ela me dá uma cotovelada e eu finalmente cedi e levantei os olhos.

E *nada* acontece. Nenhuma danação eterna instantânea. Sem fogo, ou castigo divino. Na verdade, o Pregador Gabriel está ali sorrindo para todos nós, e depois para mim, como se *nada* tivesse acontecido. Não há um único traço assustador do que aconteceu antes em seu rosto. Nem um fio de cabelo de reconhecimento, ou uma cintilação, ou qualquer coisa. Eu até franzo a testa e olho para seu rosto diabolicamente bonito um pouco mais do que deveria. Mas está limpo - uma lousa em branco com nada além de um sorriso encantador e saudável em seu rosto extremamente bonito.

---

[2] a arte de representar exclusivamente através de movimentos corporais.

Não é nada como a última vez que olhei antes, quando eu estava voltando pelo campo, encharcada e queimando com o calor. Eu olhei para trás para vê-lo olhando diretamente para mim de seu pequeno acampamento- olhando para mim como nenhum homem jamais olhou. Esse olhar era puro fogo e fome, e está gravado em minha mente desde então, me queimando e queimando de dentro para fora.

Desta vez, porém, é apenas um sorriso caloroso de pregador. Parte de mim se sente péssima por estar um pouco decepcionada com isso.

“É tão bom ver vocês dois de novo,” Gabriel diz em advertência, apertando a mão de meu pai vigorosamente. “E um *prazer* absoluto em conhecê-la, Sra. Somerset. Bem, meu Deus, quase pensei que Delilah tivesse uma irmã da qual não tinha ouvido falar!”

Minha mãe ri timidamente e acena com a mão para Gabriel. – “Oh, bem, Jeb não mencionou que você era tão encantador, Sr. Marsden!”

Gabriel e meu pai riem bem-humorados. “É apenas Gabriel, por favor, Sra. Somerset. E Deus te abençoe por me receber para o que cheira a uma refeição *celestial*."

"Bem, agora, filho, você terá um verdadeiro deleite com o assado de Christina!" Papai ri antes de olhar além de nós. “Ah, e aqui está a nossa linha de telefone familiar para o bom Deus!”

Paul entra na sala de estar através da cozinha em seu passo habitual meio desleixado, meio excessivamente

rápido. Mamãe chama isso de “[3]boogie-woogie arrastado”, o que eu acho hilário, e Paul odeia.

"Sr. Marsden,” ele diz rigidamente, mas calorosamente e estende sua mão. Gabriel o sacode com firmeza.

"Apenas Gabriel, por favor, senhor", ele fala lentamente em uma voz que parece estar ficando cada vez mais sulista a cada palavra.

“Paul aqui acabou de sair do seminário”, exclama papai, dando um tapinha no ombro de meu irmão.

"Um ano."

Mamãe e papai, e Paul, na verdade, todos se viram para me lançar olhares azedos. Não tenho ideia do por que disse isso, mas imediatamente sinto vergonha disso.

"Desculpe", murmuro.

"Você tem alguma faculdade sob esse título, Lah-Lah?" Paul faz uma careta.

"É o bastante." a voz do papai não é alta, nem tão severa, mas tem aquele tom que permite que você saiba que ele parou de mexer no assunto. Paul está sendo um idiota, mesmo que eu mereça depois daquela piada sobre seu um ano no seminário. A formatura do ensino médio foi há um mês, mas não vou para a escola no outono. Mesmo com as mensalidades do estado e o pacote de ajuda financeira que eu receberia na Universidade da Geórgia, está um pouco fora

---

[3] O boogie-woogie é um estilo de blues, caracterizado pelo uso sincopado da mão esquerda ao piano. Foi muito popular entre os negros nos anos 30 e anos 40 nos Estados Unidos, sendo geralmente tocado pelos mesmos.

de alcance. Quer dizer, não é como se meus pais fossem ricos ou algo assim. Canaã é uma pequena cidade agradável, mas as pessoas que vivem aqui não são ricas. Então o plano é encontrar um trabalho aqui ou perto daqui por um ano, economizar um pouco de tempo em que moro em casa e depois ir para a faculdade no ano que vem.

“Bem, Paul,” Gabriel diz calorosamente, quebrando a tensão. “Não tenho vergonha de dizer que nunca fui à escola pelo que faço. Não senhor." Ele sorri amplamente. “Levar Sua palavra ao rebanho é um chamado de um poder superior ao da educação superior. E se você acredita que foi tocado para cumprir Sua palavra, então senhor, creio que é seu dever fazê-lo, não importa a escolaridade ou não. Deixe Sua Palavra ser sua educação.”

Meu pai está radiante. Minha mãe enxuga uma lágrima e segura o coração com as mãos. "Abençoe-me, Gabriel, isso foi simplesmente lindo."

Eu fico olhando para ele, minha boca apertada e minha sobrancelha arqueada, como se estivesse tentando olhar mais de perto. É como se ele estivesse usando uma máscara que não estava usando antes quando... Bem, antes. E parte de mim sente que, se olhar bem o suficiente, posso apenas localizar a borda e obter um vislumbre do que está por baixo.

"Bem, então vamos sentar e comer!" papai finalmente exclama. "Gabriel, senhor, espero que saiba que está falando a graça esta noite, se nos honrar."

“Claro,” Gabriel sorri. Seus olhos varrem a sala, e *quase* sinto que vejo aquele lampejo de antes. Mas então seu olhar pousa em mim, e meu Deus, não há uma única rachadura naquela armadura. Ele apenas sorri serenamente

para mim e acena com a cabeça. "A honra seria minha, senhor."



NO MOMENTO EM QUE mamãe está tirando os pratos, Gabriel tem minha família *enrolada* em seu dedo. Quer dizer, mamãe está esperando cada palavra dele. Papai ficou sem palavras durante toda a refeição, o que em si é um milagre. Até mesmo Paul está olhando para ele com admiração, como se ele estivesse bebendo cada palavra. E toda a refeição, lá estive eu também, apenas observando-o - bíblia nas mãos, sorriso saudável no rosto e um brilho encantador nos olhos.

Ok, estou começando a admitir que pode ser apenas eu. Estou começando a pensar que não há nenhuma maneira de um homem ter uma “fachada” ou máscara tão boa, e que minhas opiniões anteriores sobre Gabriel ser uma fraude perversa, lasciva e pecaminosa podem ser, bem, *eu*. Pode ser que minha atração vergonhosa por um *pregador* esteja nublando minha cabeça.

Sento-me na mesa quase vazia depois de ajudar Paul e mamãe a preparar o jantar, e franzo a testa. Eu penso na piscina de batismo, e meu nariz enruga de nojo... De *mim mesma*. Eu ao menos senti o que pensei ter sentido? Quem disse que não era algo em seu bolso? Ou apenas minha imaginação perversa e vergonhosa?

Eu me encolho por dentro e mordo meu lábio. Senhor me ajude a sair da minha mente pecaminosa. Eu preciso me

arrepender *imediatamente*. Fui rebatizada há menos de seis horas e acho que já pode ter passado.

Minha mãe valsa de volta para a sala de jantar segurando uma torta de nozes com um sorriso no rosto. E eu vejo o rosto de Gabriel se iluminar.

"Meu-oh-meu!" ele fala arrastado com este sorriso puro e completamente saudável em seu rosto. "Isso é nozes, senhora?"

“Certamente é!” ela ri. "Uma das minhas especialidades, se me perdoa o orgulho."

"Senhora," Gabriel ri. “Tendo acabado de jantar em sua mesa com aquela comida deliciosa que você preparou, eu acredito que o bom Deus está disposto a ignorar qualquer orgulho, dado o talento da cozinheira.”

Papa ri e se levanta. Ele se abaixa para a outra sala e volta com um sorriso tímido no rosto e olha para minha mãe, algo em suas mãos atrás das costas.

"Pregador Gabriel, espero que perdoe meu único pecado terreno."

Gabriel arqueia uma sobrancelha. "Oh?"

Meu pai sorri e tira o pote de licor de pêssego de trás das costas. Gabriel ri e seus olhos se iluminam um pouco.

“Senhor, mais uma vez, acredito que posso falar com sua autoridade que isso seria ótimo!”

Minha mãe faz cara feia e resmunga. “Canaã é uma cidade seca”, ela murmura.

“Bem, eu não estou bebendo na cidade, Christina,” papai sorri. “Apenas no conforto da minha própria casa.” Ele franze a testa. “Mas pregador, se você se opõe...”

O sorriso de Gabriel diz tudo, mas ele abre a boca de qualquer maneira. “Jedediah, acredito que poderia compartilhar um copo com uma boa companhia, e Ele saberia que não havia problema.”

Papai sorri e pega três copos para Gabriel, Paul e ele mesmo. Não é uma coisa de sexismo - mamãe estritamente não bebe, e eu só tenho 18 anos. Ele derrama o líquido âmbar neles e os passa ao redor antes de fazer um rápido brinde mais uma vez, dando as boas-vindas a Gabriel em nossa casa. Eles tilintam seus copos, Gabriel profusamente agradece meus pais novamente por tê-lo recebido, e então eles bebem.

É isso aí. Quero dizer, esse é o “pecador” nele. O homem está bebendo um pouco com meu pai e meu irmão depois de um jantar de domingo, em uma cidade seca. Essa é a sua grande e perigosa maldade. Quer dizer, sim, eu sei que é tecnicamente errado. Mas quem se importa? Qualquer que fosse a marca de pecador que eu o havia imaginado antes, eu estava claramente errada. E, claramente, tudo o que eu sentia estava na minha cabeça.

Se um de nós é o pecador aqui, com certeza não é o *pregador*.

Ele até para depois de um segundo copo. Ele se levanta e aperta calorosamente a mão de meu pai antes de se virar para apertar a de Paul. Ele atravessa a sala e até dá um grande abraço em minha mãe antes de dar um passo para trás e olhar para nós com tanto calor e emoção.

“Muito obrigado, de verdade. Isto tem sido..."

Meu Deus, ele está enxugando uma lágrima?

“Isso tem sido adorável. Christina, acredito que posso dizer com autoridade que essa foi a melhor refeição que tive em anos. Na verdade, Deus abençoe a todos por sua hospitalidade.”

Todos eles o amam. E claramente, eu estava errada. *Claramente,* ele não é um homem mau. Sou apenas eu, tendo pensamentos pecaminosos sobre ele.

"Pregador Gabriel?"

Ele sorri para mim com um rosto absolutamente neutro e nada perverso. "Sim?"

"Vou acompanhá-lo até a saída."

“Obrigado, obrigado. E obrigado a ambos, Jedediah e Christina. Estou muito emocionado com sua generosidade. Paul estou à sua disposição, caso queira conversar sobre sua palavra e missão.”

Outra rodada de grandes apertos de mão depois estou saindo para a varanda da frente com Gabriel e fechando a porta atrás de nós.

“Desculpe-me por mais cedo,” eu deixo escapar.

Gabriel se vira com um sorriso curioso. "Por?"

“Por... escorregar,” eu digo baixinho. Eu olho em seus olhos, o brilho da luz da varanda e a lua quase cheia acima nos iluminando. Eu fico olhando para o rosto dele, esperando por *apenas uma* pequena rachadura - um

pequeno deslize para que eu possa dizer a mim mesma que não sou totalmente louca, ou não totalmente condenada por cobiçar um homem de Deus. “Na banheira, quero dizer,” acrescento suavemente.

Gabriel apenas olha para mim. Ele pisca uma vez, e então... Querido Senhor.

Então, a máscara cai.

Ele dá um passo para mais perto de mim e eu engulo em seco. Minha pulsação acelera e minha pele formiga com a umidade orvalhada do ar do início do verão. Seu olhar endurece, e eu suspiro baixinho quando vejo aquele brilho cru e perverso de fogo em seus olhos.

"*Eu não desculpo*."

Ele rosna as palavras. Seu sotaque até cai um pouco, e aquela rotina cantante e piegas de bom menino desaparece como fumaça.

Eu ofego novamente quando ele dá um passo em minha direção, meu coração disparado.

"O-quê?"

Seus olhos brilham e ele dá mais um passo para mais perto. Eu me afasto, até que com um suspiro, sinto o pilar da varanda nas minhas costas. Gabriel se esgueira contra mim, até que seu corpo grande e musculoso esteja a uns cinco centímetros do meu peito arfante.

“Eu disse *que não desculpo*,” ele rosna sombriamente. “E se você quiser dar uma passada para outro... *batismo*...” o significado por trás de suas palavras

escapa totalmente de sua língua, tanto que até *eu* entendo o que ele está dizendo.

“Bem, Delilah,” ele ronrona neste tom baixo que faz meu estômago dar um nó, minha pele formigar, e Senhor me ajude, minhas coxas se contraem pecaminosamente. Ele se inclina assim, tão perto, e eu suspiro como eu sinto os lábios perfeitos *apenas* quase escovar meu ouvido.

"Você sabe onde me encontrar", ele murmura.

Estou indo para o inferno. Instantaneamente, meu corpo reage a ele das formas mais pecaminosas e horríveis. Minha pele anseia por seu toque. Meus mamilos endurecem apesar do calor da noite. E um calor úmido e terrível se acumula entre minhas pernas. Eu estou *tão* indo para o inferno.

Os lábios de Gabriel se movem meio centímetro mais perto, e quando eles realmente roçam em minha orelha com um rosnado baixo e escuro, eu *choramingo*.

Senhor salve minha alma.

Há uma risada baixa em seus lábios antes que ele se afaste. E aí está - há o calor escaldante tão quente quanto o próprio Inferno em seus olhos. Há aquele sorriso perverso, mal segurando a língua bifurcada.

"Isso é o que eu pensei", ele rosna com uma risada baixa. Ele arqueia uma sobrancelha e abre um sorriso arrogante para mim. "Não é tão piedosa quanto você pensava, não é?"

"Eu-eu-" Eu suspiro. “Eu *direi*,” eu assobio.

Gabriel ri. "Dizer o quê, exatamente?"

“Que você é...” - gaguejo, corando ferozmente e me sentindo mais condenada a cada segundo pelo quão *quente* esse homem me deixa, por mais perverso que ele seja. Ou talvez pior, *por causa do* quão perverso ele é.

“Vou dizer a eles que você é um homem mau,” eu assobio.

"E vou dizer a eles que você é uma garotinha suja que fica com calor e é incomodada por um *pregador*."

Meu queixo cai e eu suspiro.

"Eu *não* faço isso, senhor!"

Ele sorri. "Continue dizendo isso a si mesma, querida."

Eu coro ferozmente e seus olhos brilham nos meus, mantendo-os cativos. Ele se inclina novamente, e tudo que posso fazer é engolir o gemido e estender a mão para agarrar o poste da varanda com minhas unhas enquanto seus lábios roçam minha orelha mais uma vez.

“*Boa noite, Delilah*,” ele ronrona bem no meu ouvido.

E então ele se afasta, e ele se foi, valsando para fora da varanda e para a noite, me deixando ofegante e cuspindo e... Maldito seja.

Gabriel Marsden não é um homem de Deus. Ele não é nenhum arauto celestial, anjo ou santo.

Ele é o *próprio Diabo*.

E o problema é que acho que já posso estar condenada. Porque eu simplesmente fico lá sem fôlego, observando-o caminhar pela noite, e desesperada, dolorida, pecaminosamente, querendo *mais*.

Deus me ajude.

CAPÍTULO CINCO

Gabriel

PORRA, isso foi ruim. Isso foi... Merda. Isso foi muito ruim.

Droga.

Eu não deveria ter bebido assim, e não me refiro apenas aos dois pequenos jatos de licor de pêssego. Consegui dirigir duas cidades antes do jantar na casa de Somerset para encontrar alguma bebida, já que Canaã era uma cidade seca. Sim, de jeito nenhum eu entraria no jantar com *aquela garota* depois do que aconteceu sem anestesiar tudo um pouco com álcool.

Então tomei alguns ou cinco drinques antes de ir para lá. E ajudou, eu sei. Eu era um maldito *profissional* lá - inabalável, sem piscar e totalmente no controle, como um ator mestre. Eu olhei aquela garota bem nos olhos e nem sequer *vacilei* quando me imaginei rasgando seu vestido de verão branco encharcado naquele tanque de batismo e afundando meu pau gordo profundamente em sua doce boceta.

Eu sorri para o pai dela antes de voltar para ela e apenas imaginar aqueles lábios macios e carnudos envolvendo a minha cabeça inchada, ou aquela língua rosa bonita dançando sobre minhas bolas de merda. Eu imaginei meu esperma em seus lábios. Eu a imaginei de quatro, seu cabelo

em meu punho enquanto eu empurro cada centímetro do meu pau gordo em sua bunda apertada e ansiosa. E eu não quebrei nenhuma *vez*.

Como eu disse, eu deveria ganhar um Oscar por essa merda.

Foi um erro ir até lá, agora sei disso. Quer dizer, eu sabia disso antes, dado o que aconteceu com Delilah. Mas agora que acabou, eu realmente sei o quão estúpido foi. Porque além dela, aquelas pessoas eram... Bem, incríveis. Amável, generoso e verdadeiramente *agradável*. Essas pessoas me acolheram em sua casa, me alimentaram e sorriram para mim, enquanto eu estava sentado ali desejando sua filha.

E agora me sinto um idiota por destruir esta cidade e essas pessoas na próxima semana. Bem, tão idiota quanto sou capaz de me sentir, eu acho. O que não é muito, mas é alguma coisa.

Eu franzo a testa enquanto ando de volta para fora da cidade pelo lado da estrada. O ar está denso e abafado com o calor do verão da Geórgia, e posso sentir minhas roupas grudando em mim como uma segunda pele antes mesmo de eu chegar a cinco minutos da casa de Somerset.

Quando finalmente volto para o campo onde me instalei e atravessei de volta para o trailer, me despojo de boxers, pego um pouco de gelo e a garrafa de uísque barato de dentro e me jogo em uma cadeira de gramado em seguida para o tanque de batismo. A cena da porra do crime. Eu despejo um pouco de bebida sobre o gelo em uma caneca de café, dou um giro para tirar o calor e bato de volta com uma careta. Essa merda tem gosto de, bem, *merda*. Mas vai servir.

Apago as luzes externas do trailer e do tanque e me recosto na cadeira do gramado. Sirvo outra bebida e cerro os dentes enquanto olho para o campo iluminado pela lua que se estende diante de mim.

Estou muito mal aqui. Isso não sou eu - ser atropelado por uma pedaço de garota, quero dizer. Ou me enrolando ou tendo dúvidas sobre o que estou fazendo da minha vida. Estou *focado* atualmente - sem conversa fiada. Mudo-me para o lugar, abro uma loja e pego o dinheiro deles, e sigo em frente antes que alguém comece a olhar muito para os sermões que faço ou as curas milagrosas que vendo.

Tomo outro gole de uísque, quando o som de passos quase me faz engasgar. Eu engulo a bebida enquanto giro e olho para cima para ver uma mulher vagando para fora do campo, de lado, que é como eu nunca a vi chegando.

Eu pulo de pé, franzindo a testa. "Uh, senhora?"

A mulher está vestida para *matar*, isso é bastante claro. Ela está com um vestido sem mangas cortado tão baixo que seus seios fartos estão quase caindo para fora do topo. A coisa é *curta* também. Seria a abreviação de um lugar como Nova York ou LA. Aqui em Canaã, não acredito que ainda não a expulsaram da cidade para usá-lo.

Seus lábios são de um vermelho escuro, seus olhos esfumados e seus longos cabelos escuros estão penteados elaboradamente.

“Meu Deus, pregador,” ela ronrona em voz alta. Ela pisca os olhos enquanto eles deslizam sobre mim para cima e para baixo, e de repente me lembro de que estou na porra da minha boxer.

“Minhas desculpas, senhora,” eu murmuro, olhando ao redor em busca do meu jeans. “Eu estava prestes a me aposentar à noite—”

"Oh, não se preocupe comigo, Sr. Marsden", ela canta. “Realmente, não estou ofendida. Está quente.”

Desisto de procurar minhas calças e dou de ombros. "É isso, Sra. uh..."

“É *senhorita*, na verdade,” ela diz com uma piscadela sedutora. “Purcell. Lizzie Purcell.”

Eu franzo a testa, ignorando seu flerte óbvio. O nome soa... familiar, mas não consigo identificá-lo.

“Purcell...” digo devagar.

Ela ri. “É o mesmo Purcell que o nome no banco do centro”, ela diz casualmente. "Esse seria o banco do meu pai, na verdade."

"Ahh, certo, certo."

Eu franzo a testa enquanto ela sorri e se aproxima de mim.

"Meu Deus, Pregador Gabriel, o bom Deus tem sido bom com você, não foi?"

Eu sorrio, mas não mordo a isca. Esta *longe* de ser a primeira vez que vi este ato. E parece que é interpretado pela mesma atriz todas as vezes. É sempre a mulher mais rica ou, pelo menos, a mulher mais conhecida da cidade - a esposa do prefeito, a filha do xerife, esse tipo de coisa. Geralmente, já se passaram alguns dias depois do início da minha

estadia, também, quando eles vêm todos enfeitados e sedutores, procurando dar um passeio no lado selvagem com o estranho misterioso pregando o fogo do inferno e a condenação.

É quase como se elas pudessem *sentir* o *cheiro* do pecador escondido sob as vestes e os versos da bíblia de merda.

Em outra vida, anos atrás, caí nessa armadilha uma e outra vez. Mas a idade, e algumas escovas com quase recebendo tiros por um pai irritado ou marido ou quem quer que, ensinaram-me para ficar *porra* longe das mulheres como esta. E isso sem contar com o fato de que cada centímetro da minha cabeça está sendo ocupado por Delilah Somerset.

Eu sorrio calmamente para Lizzie. "E o que posso fazer por você esta noite, Sra. Purcell?"

Ela suspira. “Bem, *pregador*,” ela ronrona, piscando os olhos. "É minha alma mortal."

Eu resisto à vontade de revirar os olhos.

“Ahh, claro, Sra. Purcell. Bem, minha tenda está aberta a todos, amanhã de manhã, a primeira hora. ”

Ela faz beicinho. – “Bem, Sr. Marsden, só não tenho certeza se isso pode esperar até de manhã. Você vê, minha alma está *terrivelmente* sobrecarregada.”

Eu limpo minha garganta. "Sim, certo, certo." Tudo que eu quero é paz e sossego. E uísque. E Delilah lentamente montando meu pau para cima e para baixo, eu suponho, se formos detalhando. Não tenho paciência ou largura de banda

para jogar jogos idiotas de paquera com garotas ricas entediadas como Lizzie Purcell.

"Bem, o que parece estar pesando sobre você, Sra. Purcell?"

“Pecado, pregador.”

É tão difícil não revirar os olhos novamente. É como se fosse o mesmo roteiro, toda vez com esse tipo de mulher - o tipo que quer tentar seduzir o pregador viajante.

“Sim, bem, isso vai colocar um peso em sua alma. Vou te dizer uma coisa, Sra. Purcell... ”

"Por favor, me chame de Lizzie."

"Bem, *Lizzie*, acho que a primeira coisa amanhã, você deve vir com alguns amigos, e podemos juntar nossas orações como um só e implorar ao bom Deus para aliviar você deste pecado."

"É carnal, pregador", ela murmura em voz alta. “Pecado carnal.”

“O mundo está cheio de tentações, Lizzie.”

“Conte-me sobre isso,” ela ronrona, seus olhos deslizando sobre mim novamente sem vergonha. Onde *diabos* estão minhas calças?

“Eu certamente irei,” eu sorrio levemente. "*Amanhã.*"

Ela faz beicinho. “Mas pregador,” ela diz suavemente. "Eu certamente esperava que você pudesse ... me *aliviar* esta noite."

“Lizzie—”

Ela começa a caminhar em minha direção, seus olhos semicerrados. "Meu, meu," ela ronrona, mordendo o lábio enquanto seus olhos deslizam sobre mim novamente. "Minha palavra fez com que o bom Deus fizesse o bem por você, Gabriel."

"Lizzie, eu preciso insistir que-"

"Você poderia me aliviar deste pecado, pregador?"

“*Lizzie—* ”

"Limpar minha alma?"

"Srta. Purcell— ”

"É tão *quente*, Pregador Gabriel, estar tão perto do fogo da danação!"

Ela pega a gola da frente de seu vestido, e eu gemo. “*Lizzie—* ”

“Ou talvez seja só *você*, Gabriel,” ela ronrona. Ela puxa a gola e, de repente, abre os ombros para abrir o vestido e cai a seus pés.

Droga.

Ela tem um pequeno número inteiro por baixo também - este conjunto de renda preta de calcinha e sutiã combinando, completo com cintas-ligas. Para qualquer homem moral, isso deveria ser o fim do jogo. Isso seria olá cidade do pecado. Eu *deveria* estar rasgando minha boxer e tropeçando em mim mesmo para colocar minhas mãos em cima dela.

Nada dessa merda acontece, porque *não* é *isso* que eu quero. Nem por uma maldita milha rural.

"Srta. Purcell," eu digo baixinho. "Acho que você está com a ideia errada."

"Uh-uh, Gabriel," ela ronrona. "Você pode dizer que é um homem de Deus, mas eu reconheço um pecador faminto quando vejo um. Vamos, pregador... é tudo para você. *O que* você quiser, é tudo para você— "

"Eu quero que você coloque suas roupas e vá para casa, Srta. Purcell."

Ela enrijece e, *finalmente*, aquele sorriso presunçoso e tímido desaparece de seus lábios.

"Desculpe?" ela se eriça.

"Vá para casa, Lizzie," eu digo suavemente. "Estou lisonjeado, de verdade, mas..."

"*Idiota.*"

Ela se vira, pegando o vestido do chão e furiosamente colocando-o de volta. Eu apenas reviro meus olhos para ela enquanto ela bufa e gagueja.

"Você tem *coragem,*" ela sibila.

"Perdão?"

"Oh, eu conheço o seu jogo, senhor!" Ela cospe. "Liderar as mulheres da cidade? Fique muito bonito e faça-as pensar que você está lá para se divertir, apenas para que possa impor alguns princípios morais sobre elas quando finalmente cederem e vierem até você?"

Eu franzo minha sobrancelha para o louco parado na minha frente. "Que diabos você está falando?"

"Estou pronta para seus jogos, senhor!" ela grita. "E vou contar a toda a cidade sobre..."

“Não tenho certeza se queremos entrar em uma guerra de 'compartilhamento', Srta. Purcell,” eu rosno com força. "Você?"

Ela se eriça, mas seus lábios se fecham.

"Idiota", ela finalmente murmura antes de girar sobre os calcanhares e começar a marchar pelo campo.

Eu apenas pisco e me inclino para pegar minha caneca de uísque aguado e morno. Eu bato o resto para trás e balanço minha cabeça. A cidade vai me matar.

Eu me arrasto de volta para minha cadeira e afundo nela. Eu preciso me concentrar. Com uma carranca, eu olho ao redor e finalmente vejo minhas calças no chão atrás de mim. Eu os pego e pego meu celular. Eu preciso ligar para Kane.

Meu irmão atende após o quarto toque.

"Irmão Gabriel", ele fala arrastado com diversão naquela voz profunda e áspera dele. "Como você está, meu irmão em Cristo?"

Eu rolo meus olhos e rio. “O que você é, um ator de merda agora? Saia do personagem e fale porra normalmente. Eu tenho conversado sobre a igreja o dia todo."

Pontos turísticos de Kane. “Infelizmente, irmão, sou apenas um humilde servo do...” ele para com uma risadinha. "E aí cara?" ele ri em sua fala mais normal.

Eu balanço minha cabeça e tomo um gole. É engraçado como nós dois chegamos aqui - nós dois jogando o mesmo jogo em diferentes partes do país. Eu tinha dezesseis anos e Kane vinte quando Jasper nos encontrou no centro de Charleston, movimentando os fregueses de um bar. Fizemos tudo, cara - enganar garotos da fraternidade universitária nas mesas de sinuca, jogos idiotas de “encontrar o mármore” com três xícaras para os turistas no White Point Garden. Fraude de correio, fraude de cheque, golpes de hotel. Você escolhe, e estávamos no bom caminho para ser faixas negras nisso naquela época.

Mas então, nós conhecemos a porra do grande mestre.

Jasper viu *direito* através de nossos pequenos golpes e truques de salão. Mas o que ele viu foi talento puro, eu acho. Kane e eu estávamos nas ruas por cerca de um ano depois que nossos pais foram embora, e por qualquer motivo, mas provavelmente por causa dos cifrões que ele podia ver em nós, Jasper era como o tio que nunca tivemos, e ele pegou nos acolheu, colocou-nos sob sua proteção e nos deu uma *aula magistral* em trapaça e trapaça.

Quer dizer, Jasper era da Escola de Direito de Harvard de trapaça. Recebemos o diploma de bacharel em truques com cartas e carteiristas e saímos com doutorado em separar os idiotas do dinheiro deles. Jasper dirigia muitos esquemas, mas seu trabalho principal era a rotina de pregador viajante. E cara, o cara praticamente escreveu o livro sobre isso. Para Kane e eu, foi como aprender a jogar basquete com a porra do Michael Jordan.

Isso foi há anos, agora. Depois que Kane e eu nos separamos para fazer nossas próprias coisas, Jasper foi pego por fraude postal pelo maldito FBI. Ele cumpriu pena de alguns anos na Instituição Correcional Federal McCreary, em Kentucky, antes de entrar em conflito com a irmandade ariana de lá e ter sua garganta cortada no chuveiro. É uma pena, para não mencionar um desperdício completo de brilho e talento. Mas também é um lembrete preocupante do que acontece se você escorregar neste jogo.

"Não muito, cara", eu digo lentamente. "Como está o oeste selvagem?"

Kane e eu nos certificamos de nunca cruzar territórios ou visitar outros que o outro também tenha, por razões óbvias. Principalmente, eu fico com o meio-oeste norte e o sudeste, e Kane pega a costa oeste, o sudoeste e parte da costa do Golfo. Ele está no Arizona agora, eu acho.

“O oeste selvagem é ótimo pra caralho, cara”, ele ri. "Ei, encontrei um novo para você."

"Oh?" Posso ouvi-lo sorrindo e tomo outro gole de uísque.

“Sim, verifique isso. É um medicamento para artrite. ”

Sim, nós realmente somos tão desavergonhados e horríveis. Ei, ele paga as contas.

"Sério?"

"Oh, *cara* ", ele sorri. “Misture um pouco de óleo de mentol e um pouco de lidocaína em dose baixa com um gel transparente, como desinfetante para as mãos”.

"E?"

“Dá uma sensação de formigamento, ligeiramente entorpecente, dura um pouco e tem um cheiro bom.” Ele ri. "Merda, cara, as pessoas também juram por isso."

Eu rio e balanço minha cabeça e tomo outro gole. "Estou presumindo que isso não tem base em fatos médicos."

"Absolutamente nenhum", Kane sorri ao telefone. "E eu cobro vinte e cinco dólares por uma garrafa de 100 ml dessa merda."

Eu assobio. "Jesus."

“Fodidos homens, irmão. Os negócios estão crescendo.” Posso ouvir o som “crssshht” de uma lata de cerveja abrindo. "Então, como está... onde você está, Flórida?"

"Geórgia."

Ele assobia. “Foda-se, cara. Esse é o país do ouro bem ali.”

Eu aceno, tomando um gole antes de franzir a testa. "Ei, Kane?"

"Sim?"

"Você já pensou que esse trabalho é... sabe?"

"Não seja mole, Gabe", diz ele com uma pequena risada.

"Não, não estou... ouça-"

“Não, você escuta,” ele suspira. “Você quer uma consciência? Vá vender carros usados ou torne-se um político ”.

Eu franzir a testa. “Não tenho certeza se esse é um ótimo exemplo.”

“Não, é um exemplo fantástico, porque *aqueles* idiotas sorrateiros têm mais escrúpulos do que nós, e nós dois sabemos disso.” Ele suspira e toma um gole de cerveja. “Gabe, você quer ser honesto? Seja honesto com você mesmo. Nunca compre suas próprias besteiras, mano. Somos o que somos, assim como Jasper nos ensinou. ”

"Como ser vigarista."

“Como ser *empresário*, Gabe. Como viver na estrada. ”

"Como entorpecer nossas almas."

Ele suspira. “Gabe, Jasper está em um túmulo de indigente porque ele nunca soube quando pisar no freio, e ele nunca soube como salvar ou como mantê-lo funcionando. É aí que somos melhores. Vamos lá, cara, de onde vêm as dúvidas? Você está na porra da *Geórgia*. Jesus Cristo, Gabe, isso é como garimpar ouro no maldito Fort Knox.” Ele ri. "Seu idiota, não posso acreditar que deixei você ficar com o sudeste, e aqui está você reclamando disso."

Eu sorrio. “Não, não é nada. Só... não sei. Pensando, eu acho.”

Eu tomo outro gole e olho para o campo novamente, meus pensamentos se voltando para o óbvio: Delilah.

"Você está transando ultimamente?"

Eu rolo meus olhos. "Kane, relaxe."

Ele ri. "Estou lhe dizendo, você está se negando o maior presente de Deus para a humanidade."

Eu bufo. "Sexo?"

“Foda-se, sim! Bem, francamente, o boquete pode ser seu maior presente, mas foder é um segundo maldito."

Eu rio e tomo o resto do meu uísque. “Eu tenho que ir, cara. É tarde aqui e tenho que levantar esta tenda. Além disso, tenho um sermão para trabalhar amanhã. ”

“Acerte-os com a coluna de sal. Cara, esse é o seu favorito. E você está na *Geórgia* - eles vão comer essa merda.”

Eu sorrio. “Obrigado, cara. E obrigado por atender.”

“A qualquer hora, cara. E ei, Gabe.”

"Sim?"

“Mantenha o curso, cara. Você pode pensar sobre seus objetivos de vida quando fizermos uma pausa no inverno. Por enquanto, ganhe. Faça esse dinheiro. Faça feno enquanto o sol brilha, certo?"

"Parece bom."

"Até mais, cara."

Eu desligo e pego a garrafa mais uma vez para colocar o gelo diluído em meu copo. Eu tomo um longo gole e minha mente relaxa enquanto eu sento na cadeira. Eu sei que esta

noite foi um erro. Eu sei que ir até lá foi ruim, mas encurralá-la assim, e largar minha armadura, e deixá-la me ver - o meu verdadeiro eu, o meu malvado - foi uma péssima ideia.

Mas foda-me, esse *suspiro*; aquele gemido. A maneira como ela ofegava quando meus lábios roçavam sua orelha e a forma como seu corpo se arqueava como se estivesse morrendo de vontade de tocar o meu. Eu gemo, lembrando-se do cheiro de sua pele de tão perto - madressilva e baunilha. A memória de seu cheiro faz minha boca salivar, e lembrando a sensação de seu corpo macio e úmido em minhas mãos naquela banheira, e então a maneira como ela se arqueou contra mim na varanda fez meu pau latejar na minha boxer.

Minhas bolas incham com esperma, e eu olho para baixo e resmungo para a enorme e obscena tenda de boxers. Estou tão duro que puxa o cós do meu abdômen sulcado. Eu cerrei meus dentes, e algo feroz e selvagem chia dentro de mim.

Foda-se.

Eu tomo o resto da minha bebida, coloco o copo de lado e coloco as mãos na boxer. Eu os empurro para baixo, e meu pau gordo e inchado salta livre para bater fortemente contra meu abdômen. Acho que está bem estabelecido que não sou realmente um homem religioso. Mas se eu fosse, provavelmente faria uma nota para enviar um cartão de agradecimento para o grandalhão lá em cima pela bênção entre minhas coxas.

Eu gemo e envolvo minha mão em torno do meu eixo grosso e latejante. Eu assobio de prazer quando meu aperto aumenta e minha mão desliza para cima e para baixo em meu comprimento. Eu fecho meus olhos e, mais uma vez,

minhas fantasias voltam para Delilah. Eu penso nela naquela banheira, curvada e olhando por cima do ombro para mim, me implorando para foder sua pequena boceta.

Eu me abaixo e seguro minhas bolas cheias de esperma e as rolo sob meus dedos. Meu pau se contrai e pulsa, a veia latejando em toda a extensão dele enquanto eu grunho e acaricio lentamente. O pré-sêmen aparece na ponta e escorre pelo meu eixo e pelos meus dedos, tornando-o escorregadio e brilhante ao luar. Eu imagino a doce Delilah sendo meu pequeno brinquedo *imundo*. Eu a imagino de joelhos, olhando para mim com a boca aberta e ansiosa, implorando para engolir meu pau.

Eu a imagino de costas, pernas para cima e joelhos perto de seus seios enquanto eu agacho entre suas pernas e corro minha língua de seu clitóris até seu pequeno cu. Eu empurro meu pau gordo e imagino o gosto de madressilva de sua buceta na minha língua. Eu a imagino gritando e gemendo por mais e ofegando enquanto eu me levanto e pressiono a cabeça inchada do meu pau contra sua pequena bunda virgem.

Cada vez mais rápido, minha mão vai para cima e para baixo em meu eixo latejante e trêmulo. Eu assobio alto de prazer e meu abdômen aperta. Minhas bolas se contraem com força, e assim que eu imagino a doce e inocente Delilah montando meu pau e gozando em todas as minhas bolas, eu perco o controle completamente. Eu assobio, e o esperma começa a bombear de minhas bolas. Meu pau se contorce e balança no meu aperto, e com um gemido, sinto meu esperma jorrando da ponta em cordas grossas e pesadas.

Quente e pegajoso, meu esperma salpica minha mão, minhas bolas e meu abdômen, até que estou ofegando e caindo de volta na cadeira.

Merda.

Não sei o que está acontecendo comigo, e não sei como é que essa garota está me irritando e fodendo com minha cabeça. Mas eu sei que não há como tirá-la. Eu sei que estou com problemas.

Eu sei que a *quero*.

Deus me ajude.

CAPÍTULO SEIS

Delilah

O SOL DO MEIO-DIA está quente e escaldante enquanto saímos da caminhonete de papai no campo na periferia da cidade. E ainda, apesar do calor abafado, eu tremo quando olho para o Trailer através do campo.

O *covil* de Gabriel.

Eu engulo, e meu rosto queima muito. Eu me contorço, mudando meus saltos baixos e alisando meu vestido. É uma tarde de segunda-feira, mas parece que metade da cidade fechou para assistir ao primeiro culto da "igreja" de Gabriel. Lá, erguida ao lado do trailer, está uma grande tenda branca de dois mastros - como uma pequena tenda de circo, na verdade.

Você sabe, o tipo de barraca onde você vai para ver feras. Muito parecido com aquele que vamos ver, chamado *Gabriel*.

Meu rosto fica vermelho de novo e engulo o calor o melhor que posso. Minha mente passa pela noite passada, e a maneira como ele... bem, a maneira como ele invadiu minha mente. A maneira como ele me tocou sem realmente me tocar. A maneira como ele colocou o pecado na minha cabeça e me manteve acordada a noite toda rezando para que a maldade fosse embora ao amanhecer.

Espero - eu *rezo* - que tenha acontecido. Mas quando olho para o outro lado do campo para a tenda e penso no homem que sei que está lá dentro, meu estômago se agita. Minhas coxas apertam e eu mordo meu lábio, tentando empurrar de volta os pensamentos malignos e carnais que ele enterrou em minha cabeça e em minha alma desde a noite passada. Eu franzo a testa e minha boca aperta. Mais uma vez, digo a mim mesma o que venho dizendo durante a noite sem dormir: que Gabriel Marsden é o *diabo* .

E eu não posso contar a ninguém. Eu *sei o* que ele é, e não é que eu esteja preocupada com ele tentando "me derrubar com ele" ou algo assim. É que eu sei que suas palavras sobre mim não são mentiras. Elas são... Bem, são verdadeiras.

Eu tenho sido pecadora. Eu nutro pensamentos perversos e carnais. Eu *não* sou piedosa. E eu sei que se eu tentar contar a alguém a verdade sobre Gabriel, a verdade sobre mim inevitavelmente virá à tona. E então, fico em silêncio e corando enquanto sigo mamãe, papai e Paul através do campo em direção ao serviço da Besta.

Realmente parece que metade de Canaã está aqui, e assim que encontramos assentos na última fileira de cadeiras dobráveis, a música do órgão começa a tocar nos alto-falantes pendurados nos cantos da tenda. As luzes lá dentro diminuem e, de repente, em um manto branco esvoaçante, o próprio Diabo sobe ao púlpito no pequeno palco na frente.

Para *aplausos*.

Eu franzo a testa e mordo meu lábio enquanto a multidão de habitantes da cidade fica de pé e aplaude *loucamente* para ele. Gabriel sorri para todos eles,

dando-lhes aquele sorriso deslumbrante e bonito. E Deus me ajude, quando seus olhos passam por mim e se *fixam* em mim, uma onda de calor me provoca. Desvio o olhar deliberadamente, mas quando conto até cinco e levanto a cabeça novamente, ofego.

Ele ainda está olhando diretamente para mim, sorrindo como um lobo.

Finalmente, ele se volta para o resto da congregação e levanta as mãos.

“Irmãos e irmãs!” ele grita alto, mas facilmente. Sua voz estrondosa e profunda enche a tenda como um diretor de circo, e nós somos suas multidões que comem pipoca e joga amendoim.

“Obrigado a todos por terem vindo hoje para o meu primeiro culto nesta grande cidade no próprio país de Deus.”

Saúde, é *claro*.

“Hoje, eu gostaria de falar com você sobre os pecados da carne.”

Eu enrijeci. Você deve estar brincando comigo.

“ Pecado *carnal*, irmãos e irmãs”, ele suspira com uma sacudida dramática de cabeça. “Estou falando com você sobre como abrigar as tentações perversas do próprio Satanás. Luxúria e cobiça da carne. A fraqueza de todos os homens e o melhor obstáculo da Besta para mantê-lo longe dos portões do céu.”

A multidão murmura, e Gabriel mergulha direto. E, honestamente, estou quase impressionada. Por meia hora

maldita, o homem com o sorriso perverso, as palavras pecaminosas e os lábios que roçaram minha orelha na noite passada e enviaram calor pelo meu coração da maneira mais carnal que se possa imaginar, fala para a multidão sobre os perigos *dele*. Ele avisa sobre a tentação e insinuação. Ele acautela contra ceder à sedução do coração e da carne, e durante *todo o maldito tempo*, ele está olhando diretamente para mim com aqueles olhos apenas sorrindo e brilhando com calor.

Eu sento lá em sua tenda, me contorcendo e transbordando com um calor mortificante. Eu sei que a tenda de Gabriel não é *realmente* uma igreja, não com um homem como ele no púlpito. Mesmo assim, é ainda mais terrível lutar contra os sentimentos que ele colocou dentro de mim enquanto está cercado por um sermão sobre Deus e a tentação.

Quando finalmente acaba, eu corro - não caminho - de volta para a caminhonete. Não estou arriscando um pequeno encontro com Gabriel após o culto, e quando minha família confusa me alcança, eu explico isso com cólicas estomacais. O que é mentira. Adorável, mais um pecado para adicionar ao meu crescente repertório de condenação.

Eu preciso de igreja. Eu preciso de uma igreja de *verdade*.



DE ALGUMA FORMA, eu me mantenho ocupada - o que significa que minha mente está ocupada - o resto do dia. Ajudo papai a trocar um pneu de sua caminhonete. Eu

revisei alguns dos panfletos que Paul está preparando para obter mais doações para sua igreja. Eu mergulho *fundo* na panificação com minha mãe, até que toda a cozinha está coberta de farinha e cheirar divina. Eu até coloco fones de ouvido e saio para uma corrida longa e dolorida, mesmo com o quão pegajoso e quente está lá fora.

Tudo isso para limpar minha mente de Gabriel Marsden.

Na hora do jantar, os pensamentos horríveis da tarde, para não falar dos da noite anterior, são uma memória distante. Na maioria das vezes. Termino de lavar alguns pratos na cozinha e subo as escadas para o meu quarto e, assim que a porta se fecha, desabo na cama.

É *cansativo* evitar que sua mente pense no que deseja o dia todo.

Mas, assim que minha cabeça bate nos travesseiros, a parede que construí em torno *desses* pensamentos desmorona. Em segundos, na verdade. Eu coro e meu núcleo aperta quando eu começo as repetições intermináveis de Gabriel movendo-se para mim na noite passada. Eu mordo meu lábio e lembro-me da sensação de seu corpo enorme se movendo contra o meu menor. Lembro-me de como ele cheirava a loção pós-barba e licor de pêssego. A maneira como o toque de seus lábios em minha orelha enviou sentimentos e desejo através de mim, passei minha vida toda ignorando e afastando.

Nunca houve um menino, muito menos um homem. Em Canaã? Por favor. Os únicos “casais” em nosso colégio se casaram antes da formatura, e a maioria deles está esperando o primeiro filho no Natal deste ano. Mais uma vez, tenho um telefone, a Internet e o Netflix. Eu entendo que

nem todos os lugares são como aqui, e que existem escolas onde as pessoas da minha idade “namoram casualmente” e experimentam a luxúria carnal e tentam de tudo antes do casamento.

Durante toda a minha vida ouvi como isso é errado, e que é vergonhoso e perverso tentar essas coisas com qualquer pessoa que não seja a pessoa que é seu marido ou esposa sob os olhos de Deus. Fui ensinada que *qualquer coisa* antes do casamento é pecado digno de condenação eterna. Ou, pelo menos, um pecado digno de nunca encontrar o seu único, porque qualquer coisa além de um *verdadeiro* “casamento puro” é uma zombaria da própria celebração.

A questão é que nunca tive certeza se realmente acredito nisso. Quer dizer, eu entendo a mensagem de amor por trás da arrogante propaganda de medo envolvida em levar as pessoas a "esperar". Conheci uma garota na escola um ano acima de mim, Laura, que saiu com James Lahey durante anos e que certamente se *deitou* com ele em várias ocasiões. Eu sei disso porque James Lahey é um cretino nojento, condenado ao Inferno, que contou a toda a escola sobre isso. A família dela acabou mudando seu último ano, para Savannah, e eu me lembro da maior parte da escola evitando-a como se ela fosse uma mercadoria contaminada na última semana que ela passou em Canaã.

O que acontece é que pesquisei a Laura online, por curiosidade. E sabe de uma coisa? Ela está ótima. Eu a persegui nas redes sociais, e ela está na Clemson University, parecendo que está se divertindo muito. Ela está na lista do reitor lá, formando-se em bioquímica, e joga no time feminino de futebol. Ela tem um namorado bonito que parece muito

bom, e ela é um membro proeminente do ministério da juventude no campus.

A propósito, ela não é uma prostituta rejeitada ou leprosa. Ela ainda está com a igreja. Presumivelmente, Deus ainda faz parte da vida dela. O namorado dela até tem uma postagem de aniversário dela que menciona que ele teve que "passar por algumas coisas ruins para encontrar a boa", então, presumivelmente, os dois sabem que "estiveram" com outras pessoas. E eles ainda estão felizes e juntos.

São coisas assim que me fazem questionar tudo. E não tenho tanta certeza de que questionar as coisas seja uma coisa ruim. Não tenho certeza se o Deus em que acredito ficaria bravo com algumas perguntas.

Ele *ficaria* bravo, porém, com o tipo de pensamentos que estou tendo a respeito de Gabriel Marsden. Este não é um garoto da minha idade que tenho curiosidade sobre "namorar". Gabriel é um *homem*, mais velho do que eu, e meus pensamentos não são sobre "namorar" com ele.

Eles são muito, muito mais perversos do que isso.

Os pensamentos que fiz o possível para evitar o dia todo, desde a noite passada, na verdade, não envolvem Gabriel me levando para jantar e ir ao cinema. Eles não envolvem dar as mãos ou dar um passeio ao anoitecer. Eles são... mais *carnais do* que isso. Muito, muito mais carnal, na verdade.

Eu ruborizo e meu corpo formiga quando afundo no edredom na escuridão do meu quarto. Minha pele parece elétrica, e um calor diabólico começa a se formar entre minhas coxas, não importa o quanto eu tente apertá-las juntas. Não, os pensamentos que guardo a respeito de

Gabriel são pensamentos perversos e pecaminosos. Eles envolvem ele me agarrando e me beijando de uma forma que não é nada parecida com os beijos castos de Hollywood nas comédias românticas. Eles envolvem ele mordendo minha pele e rasgando minhas roupas do meu corpo pedaço por pedaço.

Elas envolvem as mãos dele em cima de mim, especialmente em lugares onde nenhuma outra mão, exceto a minha, jamais me tocou. Eu coro e tremo na cama quando os pensamentos imundos assumem o controle e esmagam o resto das minhas defesas. Eu fecho meus olhos e puxo um cobertor sobre mim. Minha respiração fica irregular e, lentamente, desabotoo meu jeans. Eu engulo em seco e empurro para baixo do cobertor, e minhas mãos deslizam sobre minha barriga.

Meus dedos encontram a ponta da minha calcinha normal de algodão, e eu sei que é errado, pecaminoso e *horrível*, mas o Diabo se apoderou de mim. A própria Besta cravou suas garras em mim e não consigo parar.

Eu suspiro quando meus dedos deslizam sob a cintura e empurro profundamente na minha calcinha. A pele lisa se transforma em um cabelo macio sob meus dedos, e então com um suspiro abafado e um gemido abafado, que se transforma em uma umidade lisa e aveludada. Meus dedos batem na pequena protuberância entre as minhas pernas e eu ofego fortemente. Eu viro minha cabeça, fechando meus olhos com força e mordendo meu travesseiro enquanto meus dedos empurram para baixo. Eu me abro, corando horrivelmente enquanto um dedo desliza para provocar minha umidade.

Sobre minha… minha *boceta*.

Até mesmo pensar na palavra grosseira me faz tremer na cama e meus dedos ficam mais ansiosos. Eu esfrego aquela pequena protuberância de novo, que eu sei que é meu clitóris, eu simplesmente não consigo sequer dizer isso na minha cabeça. Eu continuo esfregando com um dedo enquanto minha outra mão desliza para baixo. Eu empurro um dedo entre meus lábios e eu gemo no travesseiro quando ele encontra minha abertura. Eu deslizo para dentro, e o prazer começa a me dominar.

Quando fecho meus olhos com força, é Gabriel me tocando. É o próprio Diabo empurrando suas mãos entre minhas pernas e me tocando onde nenhum homem jamais fez. Ele está me acariciando cada vez mais perto de algo... Apertado, quente e trêmulo. Algo que eu sempre parei um pouco antes, porque me assusta. Mas desta vez, eu sei que não há como parar.

Com Gabriel na minha cabeça, e aqueles penetrantes olhos azuis olhando para mim, e aqueles lábios nos meus, na minha cabeça, ele está se movendo sobre mim na cama. Ele está abrindo minhas pernas e, em vez de seu dedo, é seu... seu...

Eu coro.

Seu *pau* desliza entre meus lábios e começa a afundar em mim.

Reivindicando-me. Levando-me. Condenando-me ao doce, ofegante, gemendo e agitado Inferno e a danação.

Eu esfrego mais rápido e meus quadris começam a arquear para fora da cama. Já passei de onde estive antes, sei que a explosão é quase inevitável desta vez. Eu gemo no travesseiro, meu pulso latejando em meus ouvidos e meu

corpo tencionando e apertando e se preparando para explodir. Meus dedos esfregam meu clitóris com mais força, e estou prestes a quebrar a qualquer momento-

Quando alguém bate na porta do meu quarto.

"Delilah, querida?"

Quase tive um *ataque cardíaco*.

Com um grito abafado de pura mortificação, eu literalmente me jogo para fora da cama, levando a mesinha de cabeceira e os livros comigo. Minha mãe suspira do outro lado da porta.

“Delilah? O que é que foi isso!"

"Estou bem! Estou bem!" Eu grito, encolhendo-me e corando quase dolorosamente de vergonha. “Não entre, estou mudando!” Eu grito enquanto coloco furiosamente minha calcinha de volta no lugar e puxo meu jeans para cima. Eu me encolho quando sinto como minha calcinha está molhada contra mim - um lembrete preocupante de quão perto dessa linha eu cheguei. Quão perto do *pecado* eu cheguei.

Eu respiro fundo e me sento no chão do meu quarto, tremendo.

"Delilah?" minha mãe liga novamente.

"S-sim?" Eu coaxo. *Senhor, leve-me agora, por favor?*

"Querida, embrulhei um pouco de comida extra do jantar, e esperava que você levasse para o Pregador Gabriel?"

Meu coração salta e meus olhos se arregalam.

Não. *Senhor*, não. Não vezes um milhão e meio.

"Oh, mamãe, eu estava me preparando para dormir."

“Oh, mas querida, nós duas sabemos que o bom pregador mal tem dois centavos para esfregar para uma boa refeição. Ele é realmente um homem altruísta de Deus, viajando pelo país o que pode, espalhando Sua palavra. Pensa com caridade, Delilah? Por favor?"

“Mama—”

“Seu pai disse que você pode dirigir a picape também. Não há necessidade de você andar meio caminho através da cidade no escuro. "

Eu tremo, olhando para um ponto no chão e sentindo essa mistura vergonhosa de medo e *emoção*.

“Mama—”

“Delilah,” ela diz, muito mais concisa desta vez. "Eu adoraria que você parasse de *perguntar*, se você entende o que quero dizer."

Eu engulo e estremeço, sabendo que isso está acontecendo agora. “Sim, mamãe,” eu finalmente avisto em silêncio. “Sim, eu entendo. Deixe-me me vestir. ”

"Oh, Gabriel não precisa que você se arrume para ele, querida!" ela ri. “Tudo o que você está vestindo está bom! Só não quero que chegue tarde demais, ok? "

Porcaria. Merda dupla.

“Sim, eu estou... bem,” eu sussurro enquanto me levanto do chão. Pego a mesa derrubada e coloco os livros de volta no lugar. "Estou chegando."

Não, você estava gozando.

Eu coro ferozmente com a voz suja na minha cabeça. Eu me aproximo do espelho e olho para meu rosto vermelho brilhante - meus lábios ofegantes, meus olhos grandes e pecaminosos. Meu peito arfante e a camiseta simples e jeans que estou vestindo.

E então, sabendo o quão absurdo é, e sabendo o quão perverso é até mesmo pensar em termos como este, eu rapidamente tiro minhas roupas e pego uma blusa de manga curta e uma saia modesta que eu comprei há uma semana e ainda não ainda não usei da minha cômoda. Eu coro furiosamente e abro a gaveta de calcinhas para pegar uma nova, mas eu gemo quando percebo que lavei roupa mais cedo e está tudo no porão.

Ótimo.

Mas então, é claro, estou corando ainda mais e me sentindo ainda mais pecaminoso, já que estou realmente preocupada com a *roupa de baixo* que vou usar quando vou levar o jantar para um pregador.

Não importa o quão perverso ele seja.

"Delilah!"

"Chegando! Estou chegando!" Eu suspiro enquanto aliso a saia e a blusa, empurro meu longo cabelo loiro para trás, respiro fundo, trêmula, e vou para a porta.

É hora de enfrentar a música.

É hora de olhar a Besta nos olhos.

É hora de entrar na cova dos leões.

Deus me ajude.

CAPÍTULO SETE

Delilah

ISTO É BOM. *Isso está totalmente bem.*

Eu engulo em seco enquanto o caminhão ronca ao longo da estrada secundária saindo da extremidade leste de Canaã. As sobras do jantar da mamãe estão embrulhadas em filme plástico e tupperware no banco ao meu lado, mas nem mesmo o cheiro de torta de nozes ainda quente está me arrancando da minha cabeça. Nem mesmo o cheiro de madressilva entrando pela janela aberta.

Não posso acreditar que estou fazendo isso - entrando direto na maldita cova dos leões, como uma oferenda. Estou *sozinha*, ainda estou vergonhosamente zumbindo e formigando com o que *quase* aconteceu há menos de quinze minutos no meu quarto, e estou prestes a caminhar até a porta da frente do homem que está lentamente virando meu mundo de cabeça para baixo e arrastando-me para a condenação pecaminosa.

Sim, não, não há *nada de* "bom" nisso.

A floresta se extingue e, de repente, há uma grande extensão de campo gramado. Do outro lado, vejo as luzes baixas de seu trailer e a grande tenda de circo montada ao lado. Puxo a caminhonete para fora da estrada em uma pequena clareira na grama e desligo o motor. Eu tremo na

escuridão, embora esteja abafado e quente lá fora. Eu engulo e minha pele formiga.

Ok, entrar e sair. Vou apenas ir até lá, dar a comida idiota e depois virar e correr, não andar, voltar aqui para ir embora. Fácil, certo?

Eu engulo novamente e saio da cabine da caminhonete, tupperware na mão. Passo a passo, faço meu caminho através do campo até sua localização, meu coração batendo cada vez mais rápido quanto mais perto eu chego. Finalmente, eu entro no brilho suave de uma pequena luz externa no trailer. Eu tremo e me aproximo da porta, e antes que eu possa ter medo e sair correndo, bato.

Há apenas silêncio em troca.

Eu franzo a testa e bato novamente.

"Sr. Marsden? ”

A porta atrás da porta de tela está aberta e eu olho para dentro. É limpo o suficiente por dentro, mas não é tão grande assim. E ele definitivamente não está lá. Posso até ver que a porta do banheiro está aberta. Eu franzo a testa e recuo o único degrau até a porta e olho ao redor.

"Pregador Gabriel?" Digo suavemente. "Sr. Marsden? ”

Novamente, nada além de silêncio. Eu engulo em seco e começo a caminhar em direção à tenda. Na porta, onde as abas estão puxadas, olho para dentro, mas também está vazio. Eu franzo a testa e estou prestes a cancelar tudo, quando noto um brilho atrás da parede na parte de trás do pequeno palco que segura o púlpito. A tenda se estende um

pouco para trás, e vejo uma luz bruxuleante na luz suave e brilhante.

Movimento.

"Sr. Marsden? ”

Eu franzo a testa e começo a caminhar em silêncio pelo corredor gramado entre as fileiras de cadeiras dobráveis. Eu me aproximo do púlpito e do pequeno palco, e posso ouvir um suave... Acho que é um som borbulhante, atrás da parede do fundo. A luz pisca novamente com o movimento, e eu respiro trêmula enquanto caminho para a direita do palco e começo a rastejar ao redor da borda dele para a área dos bastidores.

"Sr. Marsd — oh meu Deus! " Eu *grito*, porque tenho quase certeza de que estou olhando para um homem morto caído na beirada da banheira de batismo, com a cabeça tombada para trás. Mas, no mesmo segundo em que grito, o homem morto salta cerca de meio metro fora d'água e gira para me encarar.

Meu queixo *cai* e meu coração pula provavelmente duas ou três batidas. Sim, não, não um homem morto. Apenas um *nu*.

Grito de novo e giro, deixando cair à comida no chão e cobrindo rapidamente os olhos. Mas não há como deixar de ver o que acabei de ver, que foi *cada centímetro* do corpo sulcado, esculpido, musculoso e tatuado de Gabriel Marsden, do topo da cabeça aos joelhos.

Tudo dele.

"Eu sinto muito!" Eu grito. "Eu sinto Muito! Eu sinto Muito! Eu estou..."

É quando eu percebo que ele está rindo. Alto. Eu engulo, e começo a me virar antes de perceber que ele não se moveu, nem de alguma forma se vestiu magicamente. Então eu giro de volta, mantendo meus olhos bem fechados e minhas mãos sobre eles.

“Você... o que está—” Eu suspiro uma respiração instável. "O que você está fazendo!"

Atrás de mim, Gabriel ri. “O que eu estou fazendo? Eu não estou invadindo, para começar.”

Eu coro fortemente. "Eu estou tão - sinto muito!" Eu me atrapalho. “Eu não estava tentando invadir ou espionar você! Eu fui-"

Eu paro porque ele está rindo de novo.

“Delilah,” - ele finalmente rosna baixinho com aquela voz que envia calor e arrepios para colocá-lo muito não deveria. "Está bem. Estou te provocando. Você pode se virar.”

Eu engulo. "Você está decente?"

"Decentemente nu, sim."

Meu rubor de alguma forma se aprofunda ainda mais.

“Eu - eu estava trazendo o jantar para você. Minha mãe...” Eu engulo, ainda tremendo com o que acabei de ver. "Eu vou."

“Nah, espere um pouco. Espere. Passe-me aquela toalha ali e podemos conversar. ”

Eu engulo. "Onde?"

“Será substancialmente mais fácil se você abrir os olhos.”

Eu abro um pequeno sorriso e, de costas para ele, abro os olhos.

"Bem ali, estendida sobre a cadeira."

Eu aceno e agarro, e então começo a andar para trás em direção a ele. Gabriel começa a rir e eu suspiro.

"Eu não teria que fazer isso se você estivesse usando *roupas*, Sr. Marsden", eu digo com firmeza.

Ele bufa. “ *Sr. Marsden*? O que é isso, aula de matemática? ”

"Tudo bem, Pregador Gabriel."

"Apenas Gabriel, ok?"

Eu aceno e empurro meu braço para trás, toalha na mão. Eu estremeço quando sinto seus dedos quentes e úmidos roçando os meus quando ele o tira de mim.

"Obrigado."

“De nada,” eu respiro. Eu engulo em seco quando ouço o som dele saindo da banheira, e então um clique. O suave som borbulhante de antes fica quieto.

"O que você estava fazendo?"

"Relaxando na minha banheira de hidromassagem."

Eu bufo. "Sua *banheira de hidromassagem*?"

"Sim, minha - você pode se virar, sabe."

"Você está decente agora?"

“Eu sou bastante decente nu, para ser honesto.”

Eu gemo e sinto meu rosto queimando. "Você está *vestido*, Gabriel?" Eu digo laconicamente, fazendo tudo ao meu alcance para esquecer a visão de seu... hum, *tudo* dele. Não está funcionando.

"Estou usando uma toalha sobre minhas partes proibidas, se é isso que você está perguntando."

Eu bufo uma risadinha e imediatamente fico vermelha brilhante. Gabriel ri.

"Sério, você pode olhar."

Lentamente, sem me calar acreditando nele, eu me viro. Instantaneamente, eu respiro fundo, e meu pulso bate em meus ouvidos. *Tecnicamente*, sim, ele está coberto. Mas por coberto, quero dizer que ele tem uma toalha que o cobre *bem* abaixo do umbigo até cerca de dois terços do caminho até suas coxas musculosas. Sinceramente, nem sabia que faziam toalhas tão pequenas e todo o meu rosto arde antes de olhar para o telhado da tenda.

Gabriel bufa uma risada. "Oh, vamos lá, não estou vestido o suficiente para você?"

“Você está...” eu gaguejo, corando. "Você está praticamente pelado!"

“Por definição, eu não estou. Então, você pode olhar. ”

"Eu não acho que posso."

“Como pregador, estou dizendo que você pode.”

“Bem, eu não tenho certeza se *deveria*,” eu sussurro. "Nem tenho certeza de que você é realmente um pregador", deixo escapar com um estalo antes de ofegar e fechar rapidamente a boca. Mas Gabriel apenas ri profundamente.

"Ahh, eis que a verdade vos subirá ao reino dos céus."

Desta vez, eu abaixo meus olhos e olho para ele. “Isso não é da Bíblia.”

Ele encolhe os ombros. "Eu nunca disse que era."

Ele se encosta na lateral do tanque do batismo, os braços musculosos cruzados sobre o peito grosso. Seu abdômen ondula por conta própria, e aquela maldita toalha é como o próprio letreiro de néon do diabo, com os sulcos de seus quadris apontando diretamente para o Inferno e a própria maldição.

"Olhos aqui em cima, mocinha."

Eu coro e meus olhos voltam para os dele. "Você deu a entender que era."

Ele sorri. "Eu o quê? São apenas palavras, Delilah.”

“Bem, você não pode simplesmente adicionar 'você' e 'deverás' ao absurdo e passá-lo como uma escritura,” murmuro.

Ele suspira. "Você precisava de algo?"

"Não!" Eu estalo. “Eu só estava trazendo comida para você. É...” Eu me viro e franzo a testa para o tupperware de cabeça para baixo no chão.

"Destruído", ele ronrona com um sorriso. Eu não posso deixar de sorrir, mas eu rapidamente limpo do meu rosto.

Minha sobrancelha se franze. "Espera aí, você disse banheira de hidromassagem?"

"Eu fiz. Você é bem-vindo para experimentar. ”

Eu franzir a testa. "Onde?"

Ele sorri e dá um tapinha na lateral do tanque de batismo, e minha testa franze. "Você não fala sério."

“Claro que estou. Um paroquiano nos arredores de Knoxville, há um ano ou mais atrás, graciosamente doou este bebê.” Ele dá um tapinha em uma engenhoca de aparência estranha presa na borda da banheira que parece um pequeno motor de barco de popa.

"E isso é...?"

Ele encolhe os ombros, aqueles ombros musculosos ondulando e minha alma mortal escorregando mais um centímetro do meu alcance.

“É uma serpentina de aquecimento com uma mangueira de ar. Acho que é para acampar banheiras ou pequenas piscinas acima do solo. De qualquer forma, funciona.”

Eu franzir a testa. “De transformar um *tanque de batismo* em uma banheira de hidromassagem?”

"Exatamente."

Eu rolo meus olhos. “E isso é necessário para a sua 'mensagem sagrada'?” Eu rosno secamente.

Gabriel sorri amplamente, e aquele sorriso estranho envia um arrepio pela minha espinha.

“Um pastor tem permissão para seus pequenos confortos terrenos, Delilah. Eu não acho exatamente que água quente com bolhas seja um pecado, você acha?"

“Que tal sentarmos *nus* em uma banheira de batismo!”

Seus olhos perfuram os meus. "Você é bem-vinda para experimentar e me avisar se parecer pecaminoso."

Meu queixo bate na grama e meu rosto fica vermelho. Eu olho além dele, e meus olhos estreitam na garrafa de uísque que está na borda da banheira.

“E suponho que isso seja parte dos seus 'confortos terrenos'?”

"Claro que sim."

Eu suspiro, e ele apenas sorri e estende a mão para pegá-lo. Ele me olha bem nos olhos e toma um gole da garrafa enquanto meu queixo cai mais uma vez.

"*Gabriel...*"

"Quer um pouco?"

Eu ri. "Eu tenho dezoito anos."

Sua mandíbula lateja, mas ele não se move. "E?"

“E eu não posso beber! Nem eu quero! E, além disso, Canaã é uma cidade *seca*!” Eu estalo.

Ele sorri. "Vai me prender?"

"Não, mas vou denunciá-lo."

Ele suspira. "Delilah?"

“O quê,” eu resmungo.

"Eu realmente acho que você precisa relaxar."

Eu engulo, e meu rosto fica vermelho. "Estou perfeitamente relaxada."

"*Não*, você é como um cachorrinho farejador de drogas raivoso agora."

"*Com licença*?" Eu assobio.

Ele sorri. “Vamos, apenas dê um mergulho. É extremamente relaxante.”

Eu lati uma risada e Gabriel sorriu.

"O que?"

"O que?" Eu franzir a testa. “Eu—” Eu coro. “Você realmente acha que é apropriado para um *pregador* mergulhar nu em uma banheira de hidromassagem com seus paroquianos?”

Seu sorriso perverso fica mais largo. “Não, Delilah, eu não. Você está certa."

"Obrigado."

"Apenas alguns de seus paroquianos."

Meu rosto arde muito, e ele descruza os braços. Ele começa a andar em minha direção e meu coração bate forte no meu peito. Parte de mim grita para virar e correr de volta para a caminhonete. Outra parte quer gritar. Mas a maior parte permanece enraizada no local. É a parte perversa e corrompida em que ele colocou suas garras que me mantém parada bem ali, ofegante e tremendo enquanto ele se aproxima de mim.

Gabriel para bem na minha frente, olhando nos meus olhos com seus olhos azuis penetrantes quase brilhando na luz fraca dos bastidores.

"Vamos largar essa merda, vamos?" ele rosna.

Eu suspiro com sua linguagem, mas ele apenas sorri.

"Você não tem uma opinião muito boa de mim, não é?"

"Eu-" Eu engulo. “Não cabe a mim julgar, Gabriel. Só Deus-"

“Delilah,” ele rosna. "Diga-me o que você pensa de mim."

Eu aperto meus lábios.

"Diga-me ou não posso prometer que esta toalha não vai cair bem aqui."

Meu rosto arde com calor e eu engulo em seco.

“*Tudo bem*,” eu murmuro. "Quer saber o que eu acho?"

"Sou todo ouvido."

“Eu acho que você é um impostor,” eu estalo. “Acho que você está encenando para que as pessoas desta cidade tirem seu dinheiro ganho com tanto esforço, e acho que essa é uma das coisas mais malignas e nojentas de que já ouvi falar!”

As palavras simplesmente saem de mim, e eu suspiro antes de levar a mão à boca. Mas Gabriel apenas arqueia uma sobrancelha e sorri lentamente para mim.

"Uau", ele respira.

"Eu... me desculpe, eu não queria..."

"Não, você fez", ele ronrona. “Lição de vida para você. Quando você tomar uma posição ou se comprometer com as palavras, *comprometa-se* com elas. Quando você voltar atrás nelas, as pessoas nunca acreditarão em você.”

Eu sorrio secamente. "Golpeando um a um?"

“É mais como um gritante um-zero-um.”

Eu rolo meus olhos. "Estou indo embora."

Eu me viro, mas de repente, sua grande mão está segurando meu braço com firmeza - não de forma agressiva com firmeza, mas forte o suficiente para me fazer ofegar e enviar um arrepio pela minha espinha. Eu me viro lentamente para ele.

"O que-"

"Estou curioso", ele rosna humildemente. Seus olhos queimam em mim, chiando sobre minha pele enquanto deslizam do meu rosto para baixo sobre cada centímetro de

mim e depois voltam. Minha pulsação acelera e eu respiro trêmula e ofegante.

“Por que uma boa garotinha religiosa como você traz um 'falso' vigarista como eu um jantar?”

Eu aperto meus lábios. "Eu disse a você, minha mãe queria que eu fizesse." Eu coro. "E eu não quis dizer essas coisas que disse."

Ele sorri. "Sim, você fez", ele ronrona. "Você acha que eu sou um pecador, não é?"

"Como eu disse, Gabriel, não cabe a mim julgar-"

"Apenas responda à pergunta, Delilah."

Eu mordo meu lábio inferior, olhando para seus pés descalços, porque não confio em mim mesma para olhar em seus olhos diabólicos, que roubam almas e encantam o corpo.

“Sim,” eu respiro.

"Você acha que sou um homem perverso, ímpio, *mau*."

Eu engulo em seco, e quase tão suavemente que nem está lá, eu aceno.

“Sim, isso é o que eu pensei,” ele rosna. "O que significa que só tenho uma última pergunta para você."

"Tudo bem", eu sussurro.

"Eu preciso que você olhe para mim, no entanto."

Eu tremo e balanço a cabeça negativamente.

Gabriel ri sombriamente. "E porque não?"

Porque não confio em mim. Porque se eu olhar para você, não tenho certeza se vou desviar o olhar.

"Qual é a sua pergunta?" Eu respiro.

Eu suspiro quando sua mão sobe e seus nós dos dedos roçam meu queixo. Ele inclina minha cabeça suavemente e meu corpo treme enquanto meu olhar desliza sobre suas pernas nuas, a toalha minúscula, os quadris e abdominais pecaminosamente sulcados, seu peito tatuado e duro como pedra e, finalmente, seu rosto diabolicamente lindo . Meus olhos travam com os dele, e puro calor provoca minha alma.

"Por que você se arrumou para vir aqui esta noite?"

Eu coro ferozmente. "Eu - eu não fiz tal -"

“A etiqueta de vendas ainda está em sua saia, querida,” ele rosna.

Meu rosto *queima* e minha respiração fica presa com força na garganta.

"EU-"

“Agora, para mim,” ele ronrona. "Isso diz que talvez você *quisesse* vir me ver."

"Eu *não* fiz", eu sussurro sem fôlego.

"Talvez você saiba que sou perverso, e talvez isso a excite."

Eu suspiro, escandalizada, meus olhos se arregalando. "Você...”

“Talvez uma boa menina como você esteja um pouco cansada de ser *assim. Porra. Boa,*” ele rosna profundamente, me fazendo ofegar enquanto suas palavras perversas deslizam sobre minha pele. Ele se aproxima de mim, seus dedos ainda no meu queixo, e posso *sentir* o calor de seu corpo praticamente nu irradiando contra o meu com ele a apenas alguns centímetros de mim.

"Por favor-"

"Talvez", ele ronrona com voz rouca. “Talvez, alguém como eu faça você querer experimentar um pequeno *pecado*.”

"Gabriel..."

Estou em uma espiral. Suas palavras perversas, e o calor dele, e aqueles olhos cativantes estão fazendo minha cabeça girar e me fazendo perder o controle. Ele está afundando suas garras em mim, levando-me ainda mais à tentação e ao pecado. Mas a parte mais pecaminosa disso não é *ele*.

Sou *eu*.

É que eu *não quero que ele pare.*

“Então, o que você acha, Delilah,” ele ronrona. Seus dedos deslizam pela borda da minha mandíbula e eu choramingo quando sua mão grande e forte segura minha bochecha. Seus olhos brilham como o fogo do inferno azul nos meus, e posso sentir o calor derretendo pelo meu corpo.

"Talvez isso seja um pouco *ruim*, e um pequeno pecado *te excite*."

Eu *choramingo*. Não é um suspiro escandalizado. Não é uma expressão chocada de horror e desdém.

É o som da minha alma cedendo às tentações da carne. É o som de me soltar.

"*Gabriel,*" eu sussurro.

Ele geme, e seu corpo se move contra o meu. Seus músculos ondulam contra mim, e sua mão desliza em volta da minha cintura para cobrir minhas costas.

"*Por que não descobrimos*," ele rosna. E de repente, ele se inclina e seus lábios tocam os meus.

Difícil.

Sempre imaginei que cair no pecado ou se ver indo para o Inferno seria um horror de dor e sofrimento. Eu sei agora que mentiram para mim. Cair no pecado é prazer e calor. É o meu coração disparado mais rápido do que nunca. É minha própria pele formigando e doendo para ser tocada. São meus lábios contra sua boca perfeita e sua língua encontrando a minha.

Cair no pecado é mais como mergulhar na felicidade, e eu nunca quero parar.

Os grilos cantam ao nosso redor, a noite abafada de verão da Geórgia nos envolve em um calor úmido e meu corpo traidor empurra o dele de forma desenfreada e descarada. A grande mão de Gabriel desliza para baixo nas minhas costas e eu choramingo quando ela desliza para baixo para agarrar minha bunda através da minha saia. Eu *choramingo* - não corro, não bato nele, não suspiro de choque e horror.

Eu choramingo. Porque eu quero mais.

Ele rosna em meus lábios e me puxa com mais força contra seu corpo. Eu gemo em seus lábios pecaminosos e descaradamente empurro e giro minha língua contra a dele. O pecado tem um gosto bom. *Ele* tem um gosto bom. Seus músculos se contraem e, de repente, posso sentir algo... *duro* contra minha barriga. Estou confusa, até que de repente, com um suspiro choramingado, eu sei o que é.

O pregador Gabriel está *duro*, e ele está duro para *mim*.

Ele mói em mim, e desta vez, sua mão aperta minha bunda. Ele me puxa contra ele e muda, e de repente, sua coxa musculosa está empurrando entre as minhas pernas. Eu gemo e, de repente, ele está *bem* ali entre minhas coxas.

Sua coxa está contra mim *lá*, através da minha calcinha.

Eu suspiro, me afastando de sua boca enquanto o puro prazer floresce através de mim. Minha cabeça cai para trás, meus olhos bem fechados em êxtase pecaminoso enquanto Gabriel mói em mim. Sua grossa ereção lateja com força contra mim e sua coxa aperta enquanto ele me esfrega através da minha calcinha. Posso sentir o calor úmido e escorregadio da minha excitação encharcando o algodão, e meu rosto queima, porque tenho certeza que ele também pode sentir.

Sua boca encontra meu pescoço, e eu grito quando seus lábios e seus dentes se arrastam ardentemente sobre minha pele macia. Seus dedos empurram em meu cabelo, enredando em meus cachos loiros enquanto ele agarra minha bunda e beija meu pescoço de uma maneira que eu

não sabia que pele poderia ser beijada. Sua coxa aperta em mim, mais e mais, até que de repente, eu sinto - o mesmo fogo perverso, latejante e lentamente crescendo dentro de mim. É a mesma sensação que tive uma hora atrás no meu quarto, quando estava... tocando-me.

E desta vez, é ele me trazendo lá.

Sua boca se move pelo meu pescoço e ele rosna enquanto captura meus lábios novamente. Ele me beija profundamente, enviando uma emoção sacudindo meu núcleo. Ele esfrega minha... Minha... *buceta* através da minha calcinha encharcada com sua coxa, e Deus me ajude, eu começo a empurrar de volta. Eu me esfrego contra ele e me sinto começando a cair enquanto me entrego ao pecado.

A pressão aumenta e o fogo fica mais quente, e estou me aproximando rapidamente do lugar que estava antes, no meu quarto. Mas de repente, meus olhos se abrem e eu suspiro.

Estou olhando para a parede de trás do palco do púlpito e olhando de volta para mim está uma gravura de Jesus na Cruz.

É como jogar água gelada no fogo.

Com um suspiro, eu pulo para longe dele, quase tropeçando em meus pés até que eu realmente caio de bunda. Eu me esforço e chuto com meus pés até que estou de pé, e rapidamente olho para cima para vê-lo olhando para mim com um olhar duro e feroz. Meu peito arfa e meu sangue corre quente como fogo líquido enquanto eu lentamente me afasto dele, ofegando e tremendo.

“Delilah,” ele rosna.

“Fique longe,” eu suspiro. “Por favor, apenas...” Eu engulo o nó na minha garganta e envolvo meus braços em volta de mim enquanto recuo com horror.

"Eu tenho que ir."

Meus olhos se fixam nele mais uma vez, bebendo a visão pecaminosa de seu corpo lindo e olhos assombrados.

“Delilah,” ele rosna novamente. "Espere."

“Eu - não, Gabriel,” eu suspiro baixinho. "*Não*."

Eu me viro e *corro*. Eu corro pelo campo gramado, meu coração disparado e meu corpo tremendo em choque, excitação e medo.

Há uma música que já ouvi no rádio na garagem do papai: “The Devil Came Down to Georgia”. Sempre gostei da melodia, mas agora sei o que realmente significa. Agora, eu sei que a tentação e o pecado se ocultam irresistivelmente e insidiosamente se infiltram em sua alma.

O diabo desceu para a Geórgia, tudo bem. Seu nome é Gabriel Marsden, e ele afundou suas garras e língua bifurcada *profundamente* em minha alma.

Mas o pior é?

Bem, o pior de tudo é que não tenho certeza se não *gosto da* sensação de suas garras.

CAPÍTULO OITO

Gabriel

"PREGADOR GABRIEL?"

Eu me viro e, instantaneamente, congelo. É Paul Somerset, irmão de Delilah, e meu primeiro pensamento é que ele está aqui para, eu não sei, atirar em mim ou alguma merda depois do que aconteceu na noite passada.

Eu olho em volta, minha mandíbula apertando. Acabei de dar outro sermão sob minha tenda, e ainda há muitas pessoas por aí. Testemunhas, eu acho. Esperançosamente, o suficiente para dissuadir o irmão Somerset de se vingar, explodindo minha maldita cabeça.

“Paul,” eu sorrio, meus olhos correndo sobre ele e tentando localizar a arma escondida sob suas roupas. "O que posso fazer para você?"

Mas ele apenas sorri de volta. "Eu só queria dizer que foi um sermão muito poderoso, Sr. Marsden."

Solto a respiração que tenho prendido lentamente e sorrio de volta. “Bem, obrigado, Paul. Eu agradeço." Hoje foi o dia de pagamento de um sermão no qual trabalhei muito. Este envolve uma história quase totalmente besteira sobre Jesus pintando o templo de Deus com tinta que ele comprou com a generosidade de seus seguidores.

Eu sei, eu sei, sou uma pessoa horrível. Felizmente, os poderes do uísque são criados para acalmar uma alma dolorida.

O problema é que eles também criaram Delilah Somerset, que tem um gosto mais doce e bate forte, e dura um *inferno* de muito mais tempo do que qualquer whisky que eu já tive. Doce, tentadora e insidiosamente corrompida de uma forma que ela nem mesmo entende Delilah Somerset. Delilah, que fez meu coração disparar mais rápido do que nunca, e minha própria alma doendo por ela de uma forma que nenhuma mulher fez comigo. Não por um longo, longo quilômetro de país.

Eu sei que fui longe demais ontem à noite. Eu bebi um pouco e estava tentando provocá-la, ou ver o quanto ela duraria comigo sendo, bem, *eu* antes que ela corresse gritando. E ainda assim, ela ficou. E o calor aumentou e a tentação tomou conta de mim - tomou conta de nós *dois*, eu acho.

Brincar com ela foi um erro. Beijá-la era perigoso. E eu sabia melhor.

"Bem, Sr. Marsden, eu confesso, esse não é o único motivo pelo qual eu queria falar com você hoje."

Merda. Meus olhos correm sobre suas roupas novamente, procurando por uma protuberância reveladora de arma ou como uma porra de uma espada ou algo assim. Mas, novamente, Paul apenas sorri e abre bem as mãos.

“Como sabe, senhor, fui chamado muito como você por um poder superior para espalhar Sua palavra entre o rebanho. Eu sei que você está aqui agora, e estamos todos

muito gratos por isso. Mas, o seu ministério é viajante, e em breve— ”

"Domingo", eu interrompo. Uma semana, é quanto tempo você fica em um lugar - o Evangelho de Jasper, versículo dois. Depois disso, surgem suspeitas e o mistério de um pregador viajante se transforma na pestilência de um forasteiro que acampa na periferia da cidade levando o dinheiro das pessoas.

“Certo, bem, depois do domingo, Canaã mais uma vez ficará sem pastor”, Paulo continua. “Agora eu pessoalmente gostaria de mudar isso. Eu acredito que fui colocado nesta terra pelas mesmas razões que você foi, senhor. "

Espero que não, para o seu bem, amigo.

Paul respira fundo. "Sr. Marsden? ”

"Sim, Paul?" Eu sorrio categoricamente.

“Eu gostaria de construir uma igreja, bem aqui em Canaã.”

“Bem, Paul, eu acho que é uma ideia adorável,” eu digo categoricamente. Meu estômago está roncando e estou exausto depois de ficar acordado a noite toda com cada pensamento meu circulando em torno de Delilah.

“Obrigado, pregador, isso significa muito.”

“Bem,” eu sorrio. “Boa sorte para você, Paul—”

“Tenho levantado fundos, na verdade.”

Ahhh, aí está. Eu suspiro, mas continuo sorrindo para ele, embora esteja claro para onde isso vai dar.

“O bom povo de Canaã contribuiu enormemente para o fundo, mas eu esperava poder implorar a você e à sua caridade divina...”

"Sabe de uma coisa, Paul?" Eu sorrio. "Deixe-me orar sobre isso, ok?"

Essa é a minha maneira legal de dizer "não se foda e caia fora". Mas meu sorriso encantador parece dar a Paul a ideia oposta.

“Oh, Deus, pregador, isso seria... bem, caramba,” ele jorra. "Isso seria um milagre!"

"Não seria?" Eu sorrio. "De qualquer forma, Paul, eu tenho que me preparar para o sermão de amanhã."

"Claro! Claro!" ele jorra novamente. Ele estende a mão e aperta minha mão com firmeza. “E obrigado, Gabriel. Saúde."

"E para você como... você também", murmuro com um sorriso. Ele se vira para ir embora, quando de repente para e se vira.

"Oh, Gabriel, minha irmã falou com você?"

Eu congelo. "Uh o quê?"

“Delilah. Ela estava toda indisposta esta manhã, e... "

Porra. Foda-se. Foda-se. Eu olho para trás para o trailer e me pergunto o quão rápido posso fazê-lo girar o suficiente para fugir desta porra de cidade antes que os forcados e tochas apareçam no horizonte, tentando me amarrar por colocar minhas mãos em Delilah Somerset.

"Bem, parecia que sua alma estava em conflito, e acho que ela estava procurando por você para ajudá-la a endireitá-la."

Eu franzo a testa. Bem, isso é interessante.

"Eu não a vi, Paul."

"Oh, bem, talvez ela volte mais tarde." Ele sorri. "E obrigado novamente, pregador."

Ele se vira e eu o vejo seguir o resto da multidão da manhã de volta ao campo até os carros estacionados.

Acho que preciso de uma bebida.

Começo a me virar quando, de repente, há um dedo tocando meu ombro. Eu pulo e me viro e fico cara a cara com *ela*.

"Eu preciso falar com você."

Pisco e olho para trás, meio que esperando que Jedediah esteja parado ali com uma espingarda apontada para mim.

"Estou sozinha."

Eu sorrio ironicamente e volto a olhar para ela.

Merda.

Disse a mim mesmo mil vezes na noite passada que o que aconteceu foi um erro. Eu disse a mim mesmo para me recompor e resistir a qualquer tentação de bruxaria que Delilah lance sobre mim, quer ela saiba disso ou não. E acho que até me convenci, até que me viro e bebo a visão do anjo

loiro no vestido de verão floral que se apega a cada curva doce.

Eu rosno baixinho.

"O que posso fazer por você, Delilah?"

Seus lábios se curvam nos cantos. “Nenhuma linguagem vulgar ou grosseira? Nenhuma sujeira para tentar me fazer tropeçar? "

Eu sorrio. “Você me pegou despreparado. Se você me der um ou dois minutos, talvez eu possa tirar minhas calças ou algo assim.”

Ela ri, mas rapidamente sufoca enquanto seu rosto fica vermelho.

“Eu tenho...” ela olha ao redor. “Podemos conversar em particular?”

Eu franzo a testa e olho ao redor para o campo totalmente vazio.

"Talvez ali?" Ela acena com a cabeça para a tenda e eu dou de ombros.

"Certo."

Delilah dá meia-volta e passa pela aba da tenda, e estou bem atrás dela com meus olhos grudados naquele pequeno traseiro apertado sob o vestido floral. Deus me ajude. Ela percorre todo o caminho até o altar e contorna o pequeno palco até onde fica minha banheira de hidromassagem de batismo, que também é quase uma pequena área de escritório para mim.

"Então?" Murmuro uma vez que ela para e se vira para mim.

"Então, estive pensando."

Abro o zíper do meu grande manto de “pregador” branco e jogo sobre as costas de uma cadeira. Cruzo os braços sobre o peito e, quando ela não continua, levanto uma sobrancelha.

“Isso é um jogo de adivinhação?”

Ela fica vermelha. "Não. Eu - eu estive pensando sobre...” seu rubor se aprofunda. "Sobre a *noite passada*", ela respira.

A besta se agita dentro de mim. "Qual parte?" Eu rosno.

“Todas as partes,” ela diz baixinho, seus olhos faiscando.

"E?" Eu resmungo, aproximando-me dela.

Delilah engole, e seus dentes arranham o lábio inferior. “E cheguei a algumas conclusões.”

"Esclareça-me, por favor?"

Seus olhos disparam sobre mim. “Eu decidi que eu estava certa. Você *é* um homem perverso, provavelmente pecador, e não acredito que seja realmente um pregador.”

Eu franzo a testa e minha mandíbula aperta. Bem, é isso - o gabarito está pronto. Se ela ainda não contou a seus pais e talvez até mesmo aos policiais locais, ela contará, e isso significa que preciso sair daqui a três estados, imediatamente.

Há outra parte nisso também. O que acontece é que não apenas desejo Delilah, mas desejo demais. Mas não é *só* isso. Há mais do que isso, mesmo que eu não tenha certeza do que ou por que ou como um cara como eu, sem alma ou moral discernível, pode sentir isso.

Mas é o que é, e agora é hora de dar o fora da pista.

“Prazer em conhecê-la, Delilah,” eu rosno. Eu me viro para começar a empacotar minhas coisas, quando sua mão macia toca meu braço.

"*Mas,* " ela sussurra.

Meu pau estremece. Há apenas o suficiente de um pequeno... *algo* para aquele “mas” que tem meus nervos formigando, minha mandíbula aperta e minha luxúria por ela crescendo.

"Mas eu fiz as pazes com isso."

Eu franzi a testa. "Significado?"

“Quer dizer, eu sei que você é um homem mau, mas também sei que o mundo não será sempre um lugar como Canaã. Eu sei que no ano que vem, quando finalmente chegar à faculdade, estarei em lugares e perto de pessoas que não são... bem, que não são o que estou acostumada.”

Eu suspiro. "Então, você quer tirar lições do 'mal' de mim para estar preparada para a perversidade das festas da fraternidade e do beer pong?"

Eu começo a me virar para me afastar desse absurdo, quando sua voz suave me paralisa.

"Sim."

Eu congelo. Eu pisco e lentamente me viro para ela, uma sobrancelha arqueada. "Desculpe?"

“Sim,” ela diz baixinho, corando enquanto torce os dedos. "Eu... eu sei que você está mentindo para todos sobre ser um pregador, o que é, bem, *muito ruim*."

Eu franzir a testa.

“*Mas* eu também entendo que você está fazendo isso apenas por dinheiro, não por pura maldade ou algo assim. Então, é ruim, mas não necessariamente maldade, eu acho.”

"Então você não acha que eu sou o Diabo?" Digo secamente.

“Eu acho que você é um homem diabólico,” ela respira. "Mas não acho que você seja o próprio Satanás."

"Merda, devo estar escorregando."

Eu sorrio, e ela fica vermelha com a minha linguagem. Mas eu paro e meus olhos se estreitam para ela.

"O que estamos dizendo aqui, Delilah?"

“Estou dizendo que quero...” Suas sobrancelhas franzem e ela olha para as mãos. "Eu não tenho certeza."

"Você quer que eu lhe mostre um vislumbre de... uh, maldade."

“Eu - sim, sim. Acho que sim."

"Você quer ficar bêbada?" Eu murmuro sarcasticamente.

Ela torce o nariz. "Acho que não."

“Que tal um pouco de jogo.”

Ela encolhe os ombros.

"Podemos roubar um banco."

Seus olhos se fixam nos meus. "Você *faz* isso?" ela sussurra em choque.

Eu ri. "Não é exatamente minha praia, não."

Eu nivelo meus olhos para ela, e meu pulso acelera, eu deixo meu olhar deslizar sobre ela novamente naquele vestido de verão. Foda-me, ela é pura maldita tentadora.

E então, isso me atinge.

“Na noite passada,” eu murmuro, meu pau se contraindo. Delilah fica vermelha.

"Sim...?" ela sussurra.

Eu me aproximo e ela respira fundo.

"Você gostou quando eu te beijei?" Eu rosno.

Seu rosto fica ainda mais vermelho e ela olha meticulosamente para as mãos.

“Delilah...”

"*Sim,*" ela sussurra.

Eu gemo. "Um pouco ou muito?"

“Eu...” ela mastiga o lábio inferior. "Talvez isso tenha sido um erro-"

“Diga-me,” eu resmungo.

Ela suspira baixinho e lentamente, seus olhos se arrastam até os meus, tão cheios de medo, excitação e, sim, *luxúria*.

“*Muito*,” ela respira.

"É por isso que você está aqui?" Eu rosno. "É assim que você está procurando que eu lhe mostre o *pecado*?"

Seu rosto fica vermelho. "Eu-eu não sei", ela murmura.

"Sim, você sabe."

Ela engasga novamente quando eu me aproximo ainda mais dela, e quando eu estendo uma mão para deslizar sobre seu quadril, ela choraminga.

Deus me ajude, ela *choraminga*.

"Tem certeza que quer isso?" Eu rosno.

Delilah olha para mim com grandes olhos azuis, bochechas coradas e lábios carnudos, carnudos e levemente separados. Ela parece uma garota que está *morrendo* de *vontade* de ser beijada. Na verdade, ela parece uma garota que está morrendo por muito mais do que um beijo.

E lentamente, ela balança a cabeça.

“Diga,” eu ordeno.

"EU-"

"Você quer isso?" Eu rosno. “Então *diga*. Porque não vou tocar em você até...”

No espaço de um quarto de segundo, ela se move direto para mim, fica na ponta dos pés, levanta o queixo, agarra meu rosto com as duas mãos e queima aquela boca bonita bem contra meus lábios. E o próprio céu não poderia me parar agora.

Eu rosno, e meus braços a envolvem possessivamente. Ela choraminga enquanto minha língua empurra avidamente por seus lábios macios e carnudos, e ela derrete contra mim enquanto eu a chupo entre os meus. Eu gemo, e meu corpo enrola em torno dela, meus braços circulando seu pequeno corpo e a segurando possessivamente. Ela pressiona de volta, e seus quadris ainda moem contra os meus enquanto ela geme profundamente no beijo.

Sim, não há como voltar agora.

Eu nos viro e a empurro de volta, jogando-a contra a mesinha que serve como minha mesa. Ela geme e é como se o calor a impulsionasse a me beijar ainda mais forte. Ela se agarra a mim, e meu pau lateja com força contra ela. Eu deslizo minhas mãos para baixo sobre ela para agarrar sua bunda por aquele vestido de verão macio. Eu gemo ao senti-la sob minhas mãos, e ela grita quando eu a aperto com força e a levanto. Eu coloco sua bunda na mesa e empurro entre suas coxas, e suas pernas se abrem de boa vontade para mim enquanto ela geme baixinho.

Suas longas pernas envolvem minha cintura, e o vestido de verão fica mais alto em suas coxas. Eu a beijo com tudo o que tenho e tudo que sou, e esfrego meu pau duro contra o calor suave que posso sentir entre suas coxas. Foda-me, mesmo através da minha calça jeans, posso *sentir o* quão quente sua bucetinha é.

Esta boa menina quer provar o pecado? Ela vai conseguir, aconteça o que acontecer, e maldita seja as consequências.

Eu rosno enquanto a beijo ferozmente, minha língua girando com a dela. Uma das minhas mãos agarra sua bunda, a outra desliza para cima em seu quadril e sobre suas costelas. Delilah choraminga e agarra minha camiseta com força com as duas mãos. Ela geme ansiosamente em meus lábios, como se ela estivesse morrendo de vontade de mais, e estou muito feliz em entregar. Minha mão continua subindo, e quando eu deslizo sobre o monte macio de seu seio, sua respiração falha bruscamente.

"*Gabriel,*" ela geme. Suas costas se arqueiam, empurrando a protuberância dura de seu mamilo contra a minha palma, e eu gemo.

Sem sutiã. *Garota má.*

Meus dedos brincam com o pequeno botão dolorido, e ela suspira de prazer. Suas pernas apertam em torno de mim, e eu a beijo profundamente e esfrego seu mamilo até que ela esteja tremendo por mim. Seus quadris balançam contra mim de novo, mais forte desta vez, e eu sei muito bem que ela pode sentir o quão duro meu pau gordo é para ela.

Ela ainda está segurando minha camiseta como se quisesse arrancá-la, então eu me abaixo, agarro a bainha e

puxo para cima e sobre a minha cabeça. Eu me afasto apenas o suficiente para retirá-la antes de esmagar meus lábios de volta nos dela. Ela choraminga quando suas mãos pousam no meu peito nu, e suas unhas arranham minha pele enquanto ela murmura baixinho. Eu puxo uma das alças de seu vestido de verão e puxo para baixo e para fora de um ombro. Ela geme enquanto minha mão desliza pelo seu ombro nu.

Eu puxo a alça para baixo, meu pulso acelerado quando metade da parte de cima de seu vestido de verão começa a descascar sobre o seu seio. Mais e mais baixo vai até que, com um gemido suave de seus lábios, desliza sobre o mamilo que venho provocando. Eu olho para baixo e gemo vigorosamente em seu pequeno mamilo rosa escuro, e minha mão imediatamente se move para segurá-la novamente. Meus dedos provocam o pequeno botão de novo, e ela grita enquanto seus quadris balançam em mim com mais força.

E eu quero mais. Eu quero *mostrar a ela* mais.

Minha língua gira com a dela, e eu devoro seus gemidos inteiros enquanto a mão em sua bunda começa a deslizar sobre seu quadril. Ele se move para baixo e para baixo, traçando a linha de sua calcinha sob o vestido, até que estou quase empurrando para baixo entre nós. Eu resmungo e puxo seu vestido de verão para o alto, e quando minha mão pousa na coxa nua, Delilah engasga e se afasta.

Seus olhos estão brilhando com fogo quando eles fixam nos meus, e eu paro.

"Você quer parar, apenas—"

"*Eu não quero parar*," ela respira.

“Então abra suas pernas,” eu rosno densamente, meus olhos queimando nos dela. “Abra essas lindas coxas e deixe-me mostrar a você como é realmente o pecado.”

E ela faz. Ela agarra meu rosto e me beija como se estivesse perdida no deserto por quarenta malditos anos, e meu beijo é a primeira água que ela encontra. Eu rosno em sua boca enquanto suas pernas se abrem para mim, e minha mão desliza para o meu prêmio. Meus dedos arrastam sobre sua calcinha de algodão macio, e eu assobio para o quão fodidamente molhadas elas estão, e eu quero dizer fodidamente *molhadas* - encharcadas, na verdade.

Eu esfrego meus dedos sobre ela, e ela choraminga tão baixinho. Meu dedo grosso traça a borda da calcinha, bem onde sua coxa encontra os lábios carnudos de sua boceta que eu posso quase sentir através do algodão liso moldando-se a eles. Empurro o dedo para baixo e sigo em frente. Ela *geme,* tremendo como se já estivesse perto de gozar para mim apenas com o meu toque. Meu dedo desliza para baixo e traça seus lábios macios, lisos e aveludados da sua boceta, e meu pau balança contra sua coxa através do meu jeans.

Eu resmungo e puxo sua calcinha para o lado. Delilah engasga, mas quando meu dedo desliza para cima e para baixo em seus lábios, ela *murmura* baixinho.

"Oh *Deus.*"

Ela não sabe ainda, mas o Pregador Gabriel está prestes a aproximá-la mais do Todo-Poderoso do que nunca. Eu arrasto meu dedo mais para cima e, quando o rolo sobre seu clitóris, ela grita.

"Oh meu *Deus!*" Ela engasga antes de bater seus lábios nos meus e enfiar a língua na minha boca. Eu rosno e devoro seus lábios, e meu polegar começa a rolar em círculos sobre seu clitóris. Eu deslizo um dedo entre seus lábios, e quando eu encontro sua abertura lisa e molhada, eu começo a enrolá-la dentro. Ela se agarra a mim, ofegando, gemendo e tremendo enquanto eu deslizo meu dedo profundamente para dentro, e meu polegar começa a esfregar seu clitóris para frente e para trás.

Suas unhas arrastam pelo meu peito, sua língua dança com a minha, e ela geme como nenhuma mulher que eu já ouvi. Sua pequena boceta úmida e ansiosa inunda meus dedos com sua excitação, e eu bombeio meu dedo para dentro e para fora e rolo meu polegar sobre seu clitóris. Eu a empurro mais alto, deliberadamente levando meu maldito tempo. Eu sei que ela nunca fez isso. É além do óbvio que essa garota é virgem de todas as fodidas maneiras concebíveis, e pensar em ser o *primeiro* em todas as maneiras possíveis faz meu pau latejar e minhas bolas doendo para a liberação.

Eu enrolo meu dedo mais fundo e esfrego seu clitóris com mais força, e Delilah começa a desmoronar. Ela geme, se contorce e se balança contra mim. Sua respiração fica mais rápida e irregular, até que, de repente, ela se afasta e me olha com o rosto enrugado.

"Oh Deus, Gabriel!"

"*Venha para mim*, querida," eu assobio. "Goze em meus dedos como uma *menina má*."

Seus olhos rolam para trás, ela joga a cabeça para trás e *explode* por mim. Sua boceta aperta em torno do meu dedo como um torno de veludo e, enquanto ela grita, posso sentir

seu gozo inundando minha mão. Ela geme e engasga quando seu orgasmo bate através dela como uma casa de tijolos antes que ela desmorone em mim. Eu deslizo minha mão de sua calcinha e envolvo meus braços em torno dela enquanto ela afunda contra mim, mole e ofegante.

E então, de repente, tudo dá errado. De repente, ela se afasta do meu peito e, quando ela olha para mim, não vejo luxúria ou felicidade orgástica. Eu vejo *horror*.

"*Oh Deus*", ela respira. Seu rosto fica branco e, de repente, ela está me empurrando e se arrastando para baixo da mesa. Ela puxa o vestido de volta no lugar, seus ombros arfando e seus lábios se movendo sem palavras.

"Delilah-"

"*Não*."

Ela finalmente se vira para mim, com os olhos arregalados e as bochechas sem cor. Ela parece petrificada, ou como se tivesse acabado de passar por uma experiência de quase morte.

Não é *exatamente* o resultado que eu estava procurando ao fazê-la gozar pela primeira vez.

"Delilah-"

“Eu estava errada,” ela respira, seus ombros ainda pesando e seus olhos brilhando nos meus.

"Sobre?"

"Você *é* o Diabo", ela sussurra, se afastando de mim.

A raiva obscurece meu rosto e meus olhos se estreitam.

“Leva dois para a porra do tango, querida,” eu rosno.

"Isso..." ela balança a cabeça. "Não foi para isso que vim aqui."

"Não?" Eu estalo. “Então me esclareça. O que *foi* que você veio fazer aqui?”

Ela engole, o rosto pálido. "Eu-eu não sei."

“Bem, quando você descobrir, porra,” eu rosno. "Você sabe onde me encontrar."

Seus lábios se apertam, seus olhos se estreitam para mim e ela lentamente se afasta. "Sim, e acredite em mim, *nunca* mais voltarei aqui."

Ela se vira e corre.

Por um momento, penso em persegui-la. Penso em segui-la e dizer-lhe para ficar, e dizer-lhe que ela é a única coisa pura e boa que senti talvez em toda a minha vida. Mas, obviamente, não quero. Em vez disso, afundo na cadeira, pego minha meia garrafa de uísque barato e bebo.

Eu bebo até não conseguir me lembrar do som de seus gemidos, mas eu nunca chego lá.

CAPÍTULO NOVE

Delilah

"VOCÊ ESTÁ BEM, QUERIDA?"

"Hmm?"

Eu pisco e olho para cima do jardim atrás de nossa casa para ver meu pai parado ali olhando para mim com preocupação.

"Oh, uh, sim."

Mas não, não estou. Ontem, eu caí no Inferno e na danação. Ontem, cedi à luxúria e às tentações da carne, e deixei *aquele homem* - *aquele* demônio - colocar as mãos em mim.

Em cima de mim.

Por um lado, não parei de zumbir desde então. Eu me senti mais viva nas últimas vinte e quatro horas do que nos últimos dezoito anos. Eu sinto... Um poder, eu acho. Mas enquanto meu coração quer-me dizer que é um sentimento bom, minha alma sabe o contrário. Eu sei que aquele sentimento "bom" em meu coração é o próprio Satanás sorrindo e gargalhando por me enganar para o fogo do inferno eterno.

"Oh, sim, estou bem, papai."

E agora estou mentindo para meu pai. Quão longe caí com apenas um deslize. Mas então, não é apenas um deslize. É toda uma ladeira escorregadia, escorregadia e pecaminosa.

"Tem certeza?" meu pai franze a testa. "Você tem cutucado a sujeira ao redor daquele tomate nos últimos dez minutos." Ele sorri. – “O que está comendo você, Delilah?”

Eu encolho os ombros e ele ri.

“Vamos, querida, fale comigo. O que quer que seja-"

“Você já pensou uma coisa sobre alguém e depois descobriu que essa pessoa não era o que você pensava e ficou um pouco desapontado? Mas então, você também não *desgosta de* todo o que eles são, é apenas confuso porque não é o que você pensava?”

Papa pisca surpreso.

"Não importa", eu murmuro. "Desculpe, não se importe-
"

“Eu não tenho,” ele diz lentamente. "Mas sua mãe sim."

Eu franzir a testa. "O que?"

“Pensei que alguém fosse outra coisa, descobri que eles eram diferentes, mas fiquei por perto para descobrir essa pessoa.”

Eu pisco de surpresa. "Realmente? Quem?"

Ele sorri. "Você está olhando para ele."

Minhas sobrancelhas levantam em surpresa. "O que você quer dizer?"

“Quero dizer que antes de sua mãe eu era...” ele franze a testa. “Bem, eu era outro homem. E Deus abençoe aquela mulher por ficar por aqui tempo suficiente para decidir que ela poderia olhar além dos meus próprios problemas e ver o homem que eu era capaz de ser. ”

Eu sorrio curiosamente. "Papai, do que você está falando."

Ele suspira e desvia o olhar enquanto coça o queixo. “Aww diabos, você tem idade suficiente. Eu sei que já mencionei que antes de sua mãe, eu estava perdido, mas você não sabe da metade.” Ele começa a desabotoar a camisa, e eu franzo a testa curiosamente enquanto ele a abre para mostrar a tatuagem da cruz sobre seu coração.

"Estou falando sobre isso."

Eu sorrio. "Papai, eu já vi sua tatuagem várias vezes."

Ele franze a testa. "Olhe mais de perto."

Eu franzo minha sobrancelha e caminho até ele, olhando para sua cruz. “Papai, o que eu...” E então, eu vejo. Meu queixo cai, e não tenho certeza de como nunca percebi isso antes, mas agora que estou examinando mais de perto, é difícil não perceber. Lá, sob a cruz adornada com espinhos, está outra coisa.

A roda e o guidão da motocicleta estão voltados para fora.

Ele vê o reconhecimento em meus olhos, suspira e dá um passo para trás. Ele desabotoa o resto dos botões e tira a camisa. Não tenho visto muito meu pai sem camisa, porque sei que ele não se orgulha muito das tatuagens em seus ombros e braços de quando ele era “mais jovem e mais burro”, como ele disse com uma risada antes. Desta vez, porém, parece diferente. Eu começo a realmente olhar para a tinta, e percebo que muitas delas são, na verdade, apenas tatuagens pretas, ou rosas e cruzes não tão sutis cobrindo outras coisas.

"Papa?" Eu sussurro.

“Quando sua mãe me conheceu, eu estava péssimo”, ele diz sombriamente. “Eu quero dizer uma bagunça real, querida. Eu não conhecia Deus de jeito nenhum. Eu não conhecia o amor, não achava que tinha uma alma e achava que a vida era um grande passeio até o fim. Sua mãe, Deus a abençoe, viu que eu era mais do que isso. E não quero dizer que ela arrastou minha bunda para a igreja e me fez falar com Jesus ou algo assim. ” Ele sorri. "Você conhece ela. Ela não me forçaria isso. Mas ela me ajudou a ver a verdade e a luz.”

Ele respira trêmulo. “Ela me ajudou a ser salvo, querida. E ela é a razão de eu estar aqui hoje, vivo, e não condenado ao inferno. Eu sei disso de verdade.”

Eu aceno lentamente e ele sorri. Ele pega sua camisa e a coloca de volta e começa a abotoá-la novamente. “Então, quem quer que seja essa pessoa? Você quer minha opinião?"

Eu concordo. "Sim."

“Veja dentro deles. Veja quem ele é e quem ele poderia ser. Eu não estou dizendo para você ir atrás de alguém que

não vai ser salvo", ele ri. "Mas você tem um bom coração e uma boa cabeça sobre seus ombros. Espero que você saiba a diferença entre uma alma verdadeiramente perdida e uma alma que acabou de se perder. Se for o segundo, abra. Se você puder ver um traço de amor aí, acho que a coisa divina a fazer seria ajudá-los e deixar que ajudem você. Quer dizer, sua mãe me salvou, mas eu a salvei também do meu jeito."

Ele sorri.

"Isso faz algum maldito sentido, querida?"

Eu rio e me aproximo e o abraço com força.

"Mais do que você imagina, papai."

Ele ri. "Bem, bom. Oh, mas Delilah?" Seu sorriso se desvanece em uma carranca preocupada. "Agora, se estamos falando de um *menino*, esqueça cada coisa que acabei de dizer. Está claro?"

Eu consigo me conter para um sorriso em vez de uma risada profunda, e eu aceno. "Entendido, papai."

Ei, o que é mais uma pequena mentira, certo?



NA VERDADE, são mais duas mentiras. Depois do jantar, digo aos meus pais que estou indo para a casa de Melanie Krupa para um pequeno estudo da Bíblia antes de sair correndo porta afora com shorts jeans cortados e uma grande e larga camiseta "Christ Ministries 2015". Papai até me empresta sua picape. Mas uma vez que eu puxo a

caminhonete para fora da estrada, para fora da cidade, na pequena clareira no campo gramado, eu tiro a camiseta para revelar a regata de tiras muito menos saudável por baixo que eu normalmente só uso para dormir.

O motor é desligado e eu respiro fundo e me olho no espelho retrovisor. Eu coro enquanto bagunço meu cabelo comprido, antes de deixá-lo. Saio, fecho a porta que range e olho para o campo escuro na direção da tenda e do trailer.

Ainda ontem, eu teria dito que estava olhando para a danação e o inferno. Agora, não tenho tanta certeza. Não tenho tanta certeza sobre muitas coisas, na verdade. E tenho certeza de que a conversa de meu pai antes não foi *exatamente* sobre o que tenho quase certeza de que vou fazer, mas me mostrou o caminho. Abriu meus olhos e tirou um pouco mais as vendas que usei minha vida inteira.

A vida *não* é apenas boa ou má. As pessoas não são puras ou más. É tudo um espectro, e eu sei no meu coração, ou pelo menos espero saber e que não seja um passo em falso, que o que aconteceu com Gabriel não é puramente um pecado. Pode não ser bom, mas quando eu sinto... bem, o que eu sinto por ele, isso não pode ser pecado, pode?

Com mais uma respiração instável, eu começo a andar pelo campo, meu coração disparado.

A tenda está escura, exceto por uma placa azul neon acima do púlpito que diz "SALVO". Depois disso, ouço um som borbulhante atrás da parede de trás e sorrio apesar do nervosismo ao virar a esquina. E ali, sentado em sua banheira com os braços estendidos para o lado, uma garrafa de uísque em uma das mãos, e sua cabeça tombada para trás, parecendo pecaminosamente lindo, está Gabriel.

“Cheguei muito tarde para os batismos desta noite?”

Sua cabeça se levanta e sua sobrancelha arqueia. Um pequeno sorriso surge nos cantos de sua boca, e eu estremeço com o fogo que acende seu rosto.

"Bem", ele rosna. "Isso depende."

"De que?"

"Se houver um bando de cidadãos atrás de você, prontos para me amarrar pelas bolas da árvore mais próxima."

Eu sorrio. "Não essa noite."

Ele encolhe os ombros. "Pois bem, a igreja de Gabriel Marsden está aberta e pronta para limpar sua alma mortal."

Eu rolo meus olhos e sorrio antes de olhar para a garrafa em suas mãos. "Você está bêbado?"

Ele arqueia uma sobrancelha. “Eu não estou *sóbrio*”, diz ele de uma forma que me faz rir. “Mas não, eu não estou chapado se é isso que você está perguntando. Estou experimentando uma coisa nova chamada moderação.”

"Oh, foi isso que ontem foi?"

Assim que as palavras saíram dos meus lábios, minhas bochechas queimaram e meus lábios ficaram presos entre os dentes, chocada que eu realmente disse isso em voz alta.

Ele apenas sorri para mim, no entanto. “Não, Delilah,” ele ronrona. "Tenho certeza de que não chamaria isso de moderação."

Eu engulo em seco, e nós nos olhamos - ele deslizando lentamente sobre mim como se acabasse de perceber o que estou vestindo.

"O que posso fazer para você?" ele rosna baixinho.

"EU..."

Ensaiei o que ia dizer a ele enquanto dirigia até aqui, mas tudo parecia coxo e ensaiado. E nada disso era realmente por que eu estava vindo aqui. A verdade é que não sei bem por que estou aqui, só sei que “aqui”, com ele, é onde eu queria estar. E se só isso já é pecado, creio que fiz as pazes com isso.

“Eu estava esperando que pudéssemos...” Eu franzo a testa. “Quer dizer, eu esperava que *você* pudesse...” Eu gaguejo e olho para as minhas mãos.

“Respire,” ele diz calmamente. E eu faço, fechando meus olhos e respirando fundo. E quando falo, meus olhos ainda estão fechados.

“Nós conversamos ontem,” eu digo hesitante. “Algum dia eu vou a algum lugar que não é Canaã, e estarei perto, uh, *coisas* que eu não estou acostumada.”

“Nós conversamos,” ele rosna.

"E você disse que talvez pudesse, uh, me guiar?"

Eu olho para cima e coro quando vejo seus olhos queimando em mim.

"Você está dançando em torno da questão", ele rosna humildemente. "O que exatamente você quer dizer?"

Eu respiro longa e instavelmente, todos os nervos do meu corpo zumbindo antes de me preparar e apertar minhas mãos em punhos.

"Eu queria dizer isso."

Antes que meu cérebro possa me alcançar, eu me abaixo, abro o botão do meu short e o coloco de pé. Tiro os chinelos e os shorts e, pela primeira vez, estou diante de um homem apenas com uma camiseta regata fina sem sutiã e calcinha vermelha com bolinhas brancas - nada de especial, mas são indiscutivelmente a roupa íntima mais sexy que tenho.

Gabriel *rosna*. Quero dizer, ele literalmente rosna profundamente, como um animal, e eu suspiro quando seus olhos brilham sobre mim.

"O que você está fazendo, Delilah?"

"Isso", eu sussurro. Eu marcho até a banheira, subo as escadas e balanço uma perna por cima da borda na água borbulhante. A área dos bastidores está escura, exceto pela única luz sobre a porta de seu trailer do lado de fora, e o brilho azul escuro da placa “SALVO” do outro lado da parede, brilhando sobre a borda dela. Eu suspiro com o calor da água enquanto entro e me sento na banheira de espuma. Há um assento ao meu lado, e eu me sento nele, a água borbulhando em volta do meu queixo enquanto meu pulso dispara.

Eu sorrio com a expressão divertida de Gabriel.

"Surpreso?"

"Um pouco", ele concorda. Ele levanta a garrafa. "Bebida?"

Eu balancei minha cabeça. Posso estar um pouco louca esta noite, mas não sou assim *tão* louca.

Ele sorri. “Não pensei assim. Tem Pepsi na mini geladeira ali.” Ele acena com a cabeça para a pequena geladeira conectada a um cabo de extensão sob a mesa de sua mesa. Eu arqueio uma sobrancelha e olho para ele.

"Hum, você consegue?"

Ele ri. "Você não pode?"

"Não!" Eu coro profundamente.

"E por que isto."

"Hum, porque estou de *calcinha* e um top."

"E?"

Eu gemo. “E eu estou toda molhada, e estou...” Eu coro. "E eu não estou usando sutiã, e tudo vai ficar... você sabe."

Ele olha para mim e eu suspiro profundamente.

"Tudo transparente, ok?"

"Porque sua calcinha está toda molhada?"

Meu rosto fica vermelho com o sorriso de lobo em seu rosto.

"Olha, esqueça."

Gabriel ri. "Tudo bem, tudo bem. Eu vou pegar para você. Mas só se você tiver certeza."

"Tenho certeza," eu gemo. "E obrigado."

Ele sorri. "Não diga que eu não avisei."

Minha sobrancelha enruga. "Avise-me sobre o que..." Eu grito e rapidamente aperto meus olhos fechados enquanto ele se levanta, revelando cada maldito centímetro de seu corpo molhado, esculpido, cheio de tinta, completamente nu.

"Gabriel!" Eu suspiro. "Você está pelado!"

Ele ri. "Bem, por que diabos eu iria para minha própria banheira de hidromassagem com roupas?"

"Uma roupa de banho?" Eu bufo.

Ele ri profundamente. "Você ainda quer aquela Pepsi?"

"*Não, obrigada,*" eu gemo com os olhos bem fechados.

Ouve-se o som dele se acomodando na água.

"Você pode abri-los."

"Você está decente?"

"Estou nu a meio metro de você em uma banheira de batismo, Delilah," - ele rosna. "Não tenho certeza se isso vai soar como 'decente' por qualquer métrica."

Eu sorrio. "Você sabe o que eu quero dizer."

"Sim, mas acho que isso vai contra o espírito de tudo isso."

Eu coro, mas lentamente abro os olhos. Ele está, de fato, sentado na água. "Significado?"

“Você quer que eu 'mostre o pecado?'” Ele rosna. "Você quer que eu seja o seu maldito treinador para o mundo real lá fora?"

Eu engulo, balançando a cabeça lentamente.

“Então por que fugir? Quero dizer, essa foi a sua chance - um cara basicamente sem vergonha disposto a deixar você dar uma olhada."

Eu coro furiosamente. "Bem, talvez eu não queira dar uma espiada."

Gabriel sorri. "Com certeza."

Eu abaixo meus olhos enquanto o calor se derrama sobre mim.

"Em algum momento da vida, só estou dizendo, você verá um homem nu."

“Sim, meu marido,” eu digo laconicamente.

Ele revira os olhos. "Quer saber, foi uma má ideia."

Eu franzir a testa. "O que? Por quê?"

"Porque eu não acho que você realmente sabe por que veio aqui, e acho que isso é uma má ideia." Ele dá um gole lento em seu uísque. "E eu acho que você deveria ir."

Dane-se. Eu franzo meus lábios, meu coração disparado. Eu sei *exatamente* porque vim aqui esta noite. Eu só estive na ponta dos pés em torno disso. Até tenho fingido para mim mesma que não é por isso que estou aqui, mas é.

"Você sabe por que estou aqui?"

"Não, na verdade não. Achei que tinha deixado isso bem claro— ”

"Por isto."

Eu me levanto do pequeno assento submerso, e a água espirra enquanto eu atravesso a distância até ele. E antes que qualquer um de nós possa dizer uma palavra, ou antes que eu possa adivinhar isso, eu passo por cima dele e deslizo em seu colo.

Ai, meu Deus.

Oh, ele está nu, certo. Eu suspiro quando minhas coxas nuas roçam as dele, meus joelhos escorregando em torno de sua cintura. E lá, pulsando e latejando e *endurecendo* contra minha calcinha, está seu... Seu *pau.*

Gabriel rosna e de repente suas grandes mãos deslizam sobre mim, agarrando minha cintura com força. Ele olha nos meus olhos enquanto me segura possessivamente em seu colo, sua ereção latejando como um músculo pulsando entre minhas coxas e me deixando... Bem, me deixando *molhada.* Pecaminosamente, o coração pulsando úmido.

"Tem certeza de que sabe o que está fazendo?" ele rosna.

“Não” eu suspiro. "Mas cansei de ter medo de não fazer isso."

Ele geme. "Vem cá, linda."

Sua mão desliza pelas minhas costas e se enreda no meu cabelo comprido. E de repente, ele me puxa para ele, e eu gemo quando seus lábios colidem com os meus.

E se isso for pecado, leve-me para o Inferno. Porque, depois de provar o sabor de Gabriel Marsden, nunca mais quero voltar a ser o que era antes.

CAPÍTULO DEZ

Delilah

EU SUSPIRO quando suas mãos deslizam sobre mim e eu gemo em seus lábios enquanto sua língua procura a minha. Há uma ferocidade em seu beijo e uma fome em suas garras, e eu derreto contra seu colo ansiosa e voluntariamente. Eu sei que isso é errado e pecaminoso, mas também não posso dizer não a isso. Não *quero* dizer não desta vez, porque quero isso com cada parte da minha alma - maldita ou não.

As mãos de Gabriel provocam minha cintura e seus dedos deslizam sob a bainha da minha blusa. Ele agarra com força, e eu choramingo quando ele começa a retirá-la, sobre a minha pele. Eu tremo, ofegando em sua boca enquanto ele a puxa mais e mais, até que está agrupada logo abaixo dos meus seios. Eu sei que poderia impedi-lo. Eu sei que poderia acabar com isso agora e ir embora, e não é como se ele fosse me forçar, mesmo com o quão maior do que eu ele é, e quão forte ele é.

Mas não vou fazer isso. Esta noite, estou dizendo sim, e não vou parar com nada disso.

Ele puxa, e eu ofego quando a blusa desliza para cima, provocando meus mamilos enquanto ele puxa para cima. Ele puxa para fora do meu cabelo e joga a regata encharcada para longe, e então suas mãos estão em mim novamente, seus braços apertados em volta de mim enquanto ele me

puxa contra ele. Eu choramingo, sentindo meus mamilos arrastarem sobre seu peito duro enquanto sua boca devora a minha.

Minha pulsação acelera e eu gemo ao sentir algo duro e latejante entre minhas pernas. Eu sei o que é, e isso me assusta e me emociona. Ele está *tão* duro contra mim, e posso sentir cada centímetro deste comprimento espesso e pulsante batendo contra mim, da minha boceta através da minha calcinha até a minha barriga nua. Meu coração bate como um tambor e, lentamente, hesitantemente, coloco minha mão entre nós.

Eu tremo, empurrando minha mão cada vez mais para baixo, até que de repente, meus dedos tocam em algo *quente*, sedoso e duro como aço. Eu suspiro hesitante, tremendo quando meus dedos roçam a cabeça inchada na ponta dele.

"*Oh meu Deus*," eu suspiro baixinho em sua boca. Minha mão desliza para baixo e, lentamente, meus dedos deslizam em torno de sua circunferência. E oh meu *Deus* está certo.

Gabriel é *enorme*.

Ele é muito, muito grande, e quando minha mão nem fecha em torno de seu pau, meu coração pula. Novamente, é de alguma forma assustador e emocionante ao mesmo tempo, como se eu estivesse animada e muito, muito nervosa ao mesmo tempo. Meus dedos flutuam para cima e para baixo em seu comprimento, e eu suspiro com o quão duro ele é sob a pele macia e sedosa.

"Você pode segurar com mais força," ele rosna em meus lábios.

Certo, esta é uma lição: uma prática, se você quiser, para o mundo real. Com meu *pregador.* Nada demais. Definitivamente, não era um pecado digno do fogo do Inferno.

Mas mesmo sabendo que isso está errado, não posso e não vou parar. Eu envolvo meus dedos em torno dele com mais força, e quando ele rosna quando eu acaricio novamente, um sentimento de fogo queima por mim. Eu deslizo meu aperto para cima e para baixo nele novamente, e Gabriel sibila enquanto me agarra com força e machuca meus lábios com seu beijo.

Eu continuo acariciando-o enquanto ele devora meus lábios, sua língua duelando com a minha. Suas grandes mãos deslizam para baixo sobre minha bunda, e eu choramingo quando ele me aperta através delas. Seu pau se contrai e lateja na minha mão contra a minha barriga, e meu núcleo aperta e estremece com o calor.

De repente, ele se afasta do beijo e tira minha mão dele. Eu franzo a testa e estou preocupada por ser tão terrível que ele está cancelando tudo isso, quando de repente ele se levanta, nos faz girar e depois me gira. Eu suspiro enquanto ele me empurra para frente, me inclinando sobre a borda do tanque de batismo com meus joelhos no assento que ele estava apenas dentro e minha bunda no ar, fora da água.

"Gabriel-"

"*Curve-se* ", ele sussurra sombriamente no meu ouvido, o que envia uma emoção pelo meu núcleo que nunca senti antes. É sexy, mas tem uma borda sombria que faz minha respiração prender e meu pulso acelerar.

“Eu quero que você se dobre, a *porra* da brincadeira acabou para mim, menina má”, ele rosna em meu ouvido, fazendo-me gemer enquanto meus olhos giram.

Seus dedos deslizam sob as laterais da minha calcinha encharcada, e eu choramingo quando ele começa a tirá-la de meus quadris. Elas escapam e escorregam pela minha bunda, e meu rosto fica vermelho. Posso sentir o algodão encharcado se soltando por entre as minhas pernas, e isso envia uma sensação elétrica chiando por mim. Ele puxa para baixo em minhas coxas, e meu rosto queima muito.

Pela primeira vez, estou *nua* na frente de um homem. Nua e vergonhosamente curvada, deixando-o ver *tudo*. Eu sei que deveria estar mortificada ou enojada com meu próprio comportamento. Meu Deus, eu deveria estar fugindo daqui e dele o mais rápido que puder.

Mas eu não sinto ou faço nada dessas coisas. Inclinada sobre a borda da banheira assim, sentindo o olhar aquecido de Gabriel me provocando, não sinto nada além de desejo e prazer.

Ele se abaixa atrás de mim, e quando eu sinto suas mãos agarrarem minha bunda e me abrirem, eu coro furiosamente.

"Gabriel, o que você-"

"Estou fazendo isso, linda."

De repente, eu sinto isso, e o eixo do meu mundo inteiro muda. Eu vejo estrelas enquanto o prazer explode dentro de mim. Eu vejo fogo puro e luz branca quando sinto algo *molhado* e quente, e *tão* bom deslizar sobre minha

boceta nua. De repente, percebo que é a língua dele, e choramingo e coro.

"Espere, Gabriel, isso..." Eu suspiro quando ele faz isso de novo. "Isso não é... isso é sujo."

Ele rosna atrás de mim. "Discordo."

“É... é um *pecado*,” eu suspiro.

"Onde exatamente na Bíblia proíbe lamber uma boceta?"

Eu coro furiosamente, e quando ele coloca sua boca em mim novamente, eu gemo de puro prazer. Ele rosna em mim, e suas mãos me agarram com mais força enquanto sua língua se arrasta sobre minha boceta. Eu estremeço com o calor, o prazer derretendo por cada centímetro de mim. Eu chupo meu lábio inferior, meus dentes raspando sobre ele enquanto aperto meus olhos fechados. Seu aperto poderoso cava em minha pele possessivamente, me emocionando quase tanto quanto a sensação perversa de sua *língua* empurrando em mim.

Eu suspiro quando ele desliza mais fundo na minha abertura, e eu grito quando ele gira ao redor. Ele brinca com o meu botão, e eu ofego bruscamente quando sua língua gira sobre ele. Oh, *Senhor,* isso é incrível. É a melhor coisa que já senti, com as mãos para baixo, e todo o meu corpo estremece e treme enquanto os sons de puro prazer pecaminoso saem dos meus lábios.

Ele rosna, seus dedos me segurando com força e me puxando com força contra seu rosto. Sua língua lambe meu clitóris e eu gemo ansiosamente - desenfreadamente. Posso

estar indo para o Inferno, mas será em uma nuvem de puro calor e desejo.

Sua língua desliza de volta sobre meus lábios, provocando minha abertura enquanto seus dedos sobem entre minhas pernas para provocar meu clitóris novamente em círculos lentos. Ele beija mais e mais, e de repente meus olhos arregalam quando sua língua desliza *direto* sobre o meu... Meu...

"Gabriel!" Eu sufoco seu nome como o prazer mais pecaminosamente quente que eu já sonhei ondular através de mim. Sua língua está na minha... Minha *bunda*, e é puro, branco quente, *prazer*. Meus olhos rolam para trás e meus dedos do pé enrolam. Meus dedos cavam na borda da piscina de batismo, e eu gemo no fundo da garganta com luxúria - sem vergonha, ansiosa, luxuriosa.

Gabriel rosna para mim, e sua língua brinca em círculos lentos ao redor do meu lugar privado mais proibido. Ele grunhe, suas mãos me segurando com força enquanto desliza sua língua de volta entre minhas pernas para passá-la sobre minha boceta novamente. Eu derreto contra ele, e quando seus lábios pecaminosos fecham ao redor do meu clitóris, e quando ele chupa suavemente e passa a língua nele, eu começo a desmoronar.

O mundo gira e balança ao meu redor, e o próprio ar se inflama com fogo. Eu largo minha bochecha em meu braço, ofegante e choramingando e ofegando de prazer enquanto Gabriel me leva mais e mais perto da condenação.

Doce, feliz e dolorosa danação.

A pressão aumenta e o fogo consome minha alma, e sei que vou quebrar. Eu sei que ele vai me fazer... Me fazer ter

um *orgasmo de* novo, e desta vez, eu sei que vai ser ainda maior do que da primeira vez.

"Eu - eu vou... Gabriel...!"

Estou tão perto, mas é certo então que a outra parte de mim - a parte reprimida, a parte controlada de mim - reage. Eu entro em pânico, sentindo que estou escapando da luz e caindo no Inferno. Minha respiração fica presa e eu alcanço para trás como se fosse empurrá-lo antes que seja tarde demais.

"Espere, Gabriel, não podemos-"

"*Sim, nós podemos*," ele sibila, grunhindo enquanto sua língua gira sobre meu clitóris eletrificado e traz um grito de felicidade aos meus lábios.

"Sim, nós podemos, e sim, *você pode*. Agora venha para mim, anjo. Eu quero que você goze na porra da minha cara."

Sua boca pressiona em mim novamente, sua língua gira sobre meu clitóris e suas palavras sujas são o golpe final - a gota d'água que me quebra em dois. Com um grito de prazer, eu quebro e o clímax explode em minha própria alma. Eu grito de prazer, me contorcendo e empurrando de volta contra seu rosto enquanto eu grito e gemo e tenho convulsões contra a lateral da banheira.

Suas mãos nunca me deixam, e sua língua permanece em mim durante todo o tempo, até que estou tremendo e minha visão está nadando.

Estou ofegante e ainda não sou muito capaz de ficar de pé quando me viro e me jogo em seus braços. Eu o beijo febrilmente e sei o que é essa doce maciez em seus lábios,

mas não me importo nem um pouco. Eu o beijo profundamente e ele rosna em minha boca enquanto nos gira e se inclina contra a borda da banheira. Meu corpo se contorce contra o dele, e eu gemo quando sinto sua ereção enorme e espessa latejando contra minha barriga.

Eu suspiro e deslizo minha mão para agarrá-lo mais uma vez, e eu choramingo quando começo a acariciá-lo lentamente.

"*Porra,* Delilah..." ele grunhe, sibilando de prazer. Os sons de seus lábios perfeitos me estimulam, e eu continuo o esfregando com minha mão.

"Eu quero... eu quero fazer você..." Eu coro, ofegante enquanto o beijo febrilmente e o acaricio mais rápido contra a minha pele. "O que você fez para mim."

"*Gozar,*" ele rosna. "Diga anjo. Deixe-me ouvir você dizer."

Eu choramingo. "Eu-eu quero fazer você *gozar*," eu sibilo contra seus lábios.

Ele geme, seus músculos se contraem e suas mãos me agarram com mais força.

"Porra, Delilah", ele rosna. "Você quer me fazer gozar?"

"*Sim,*" eu suspiro. Posso sentir seu pau latejando tão forte sob meus dedos, e acaricio minha mão para cima e para baixo em seu comprimento mais rápido. Sua cabeça inchada lateja contra a minha pele, e posso sentir seu abdômen apertando.

Estou nua em um tanque de *batismo,* lábios marcados como os do pregador, com minha mão empurrando seu pau.

Satanás me leve agora.

Gabriel rosna e me agarra a ele. Ele me beija ferozmente, uma mão agarrando minha bunda e a outra enrolando no meu cabelo. Eu gemo, meus quadris balançando descaradamente contra ele enquanto minha mão acaricia seu enorme e latejante pau duro. Ele sibila e eu o sinto se contorcer em minhas mãos e, de repente, eu sinto isso. Eu gemo quando seu pau balança contra mim e começa a jorrar um líquido quente e pegajoso em minha barriga.

Eu gemo, e continuo acariciando-o enquanto a viscosidade escorre por seu eixo e sobre meus dedos. Ele ruge de prazer e me beija ferozmente, nossos corpos se esfregando e meu pulso acelerado.

Nenhuma chama me engolfa. Nenhum abismo se abre, com demônios surgindo para me arrastar para as fogueiras abaixo. Na verdade, quando diminuímos e ele envolve seus braços em volta de mim e me puxa para perto para me beijar lenta e profundamente, minha alma nunca esteve mais em paz.

E nunca me senti mais salva.

CAPÍTULO ONZE

Gabriel

ISTO É MAU. Bem, não, é incrível, é o que é. Mas, objetivamente, estou definitivamente indo para o inferno por causa disso.

Já se passaram dois dias desde que Delilah veio até mim naquela noite - à noite em que a provei pela primeira vez e a fiz gozar em toda a minha língua. E desde então, passei quase todos os segundos livres que tenho com minhas mãos e língua em cima dela. Parece que apertei o maldito botão de pausa na vida e que somos apenas eu e ela existindo neste vácuo estranho.

Ela é a inexperiente aqui, não eu. Mas com ela, tudo parece novo pra caralho. Cada beijo parece que estou sentindo pela primeira vez. Cada toque é uma nova exploração. E acredite em mim, estou explorando cada maldito centímetro dela.

Oh, mas sim, eu definitivamente estou indo para o inferno. Tudo o que preciso é um olhar para a linda virgem de joelhos entre as minhas pernas no trailer, seu cabelo loiro provocando minhas coxas e seus dedos enrolados firmemente em volta do meu pau para saber disso.

"Assim?" ela diz suavemente.

Eu assisto com admiração, minha boca aberta enquanto ela abaixa seus lábios macios e carnudos para o meu pau inchado e dolorido, e empurra sua língua para fora. Ela se inclina mais perto, e eu gemo enquanto ela gira a língua em volta da minha cabeça.

Puta *merda.*

"*Sim,*" eu gemo, ofegante. "Exatamente... *oh merda.*"

Sua pequena boca quente desliza sobre minha cabeça, envolvendo-me em um calor úmido e ardente. Eu gemo, e meus fodidos dedos do pé enrolam quando meu abdômen aperta. Eu assobio de prazer enquanto ela me acaricia lentamente e chupa minha coroa inchada, seu cabelo loiro balançando suavemente enquanto o puro calor me alcança. Ela balança mais para baixo, me levando mais fundo, e eu cerro os dentes enquanto fico com os olhos vesgos.

Ela é... *boa*. Muito, muito boa pra caralho. A primeira vez, ontem? Bem, talvez nem tanto. Mas ela voltou balançando pela segunda vez, e minhas bolas concordam. Ela está nua entre minhas pernas, e ainda posso sentir seu doce mel na minha língua por fazê-la gozar, três vezes, antes. Uma vez com ela deitada na minha cama, se contorcendo de prazer e contorcendo-se em êxtase enquanto eu puxava o orgasmo dela.

A segunda vez foi ela cavalgando meu rosto - e para uma garota que tinha vergonha de tentar isso, ela cavalgou minha língua como uma vaqueira de rodeio depois de cerca de quinze segundos.

A terceira vez foi quando ela estava pegando um gole d'água na minha pia da cozinha, ainda nua, e eu não pude

resistir a ela. Naquela hora, cerca de dez minutos atrás, eu vim por trás dela e beijei seu pescoço enquanto deslizava meus dedos nela por trás. Dessa vez, eu a levei ao limite antes de cair de joelhos, agarrei sua bunda, espalhei-a e lambi aquele pequeno cuzinho quente enquanto esfregava seu clitóris até que ela gozasse gritando.

Ei, eu nunca afirmei ser nada menos do que um pecador completo.

Eu gemo enquanto sua boca me arrasta para fora dos meus pensamentos. Eu rosno e fico olhando para ela com admiração quando ela começa a ir mais *longe* no meu pau. Ela sorve úmida em mim, sua língua girando em toda a minha parte inferior enquanto ela me engole profundamente. Eu assobio, e ela chupa e chupa ruidosamente em mim, sua mão acariciando meu comprimento, ele não consegue caber em sua boquinha quente. Sua boca balança lenta e sensualmente em mim, e eu fico olhando para ela acaloradamente.

“Onde *diabos...*” eu gemo.

Ela ri e se afasta de mim, ofegando e corando. "Eu... eu fiz algumas pesquisas, desde ontem."

Eu franzir a testa. "Pesquisa?"

Seu rosto fica vermelho e ela canta os lábios enquanto me acaricia e me olha nos olhos.

“Eu... assisti alguns vídeos online.”

Eu sorrio, e meu pau incha em sua mão. "Você quer dizer pornografia."

Ela cora ainda mais profundamente e revira os olhos. "Você pode apenas me deixar me concentrar?"

"Minha boca está *fechada*."

Ela ri, e então ela ronrona baixinho enquanto se inclina de volta para baixo. Eu gemo quando sua boca quente envolve meu pau novamente, e sua língua provoca minha coroa. Sua mão macia me acaricia para cima e para baixo, e ela balança no meu pau gordo e inchado enquanto a pressão aumenta. Eu gemo, e meu controle começa a se quebrar enquanto perco a batalha para seus lábios.

“Foda-se, Delilah,” - eu rosno, puxando-a suavemente para longe.

"O que?"

“Você vai me fazer gozar, linda,” eu gemo.

Ela cora, e algo selvagem faísca em seus olhos. “Eu quero...” ela olha nos meus olhos com uma mistura de luxúria e vergonha.

"Só você sabe..."

Eu franzir a testa. "O que?"

Ela engole, seus olhos brilham.

"Eu quero que você goze na minha boca."

Ela abaixa a boca de volta para mim, mas eu quase nem consigo voltar para dentro. Seus lábios deslizam úmidos sobre mim e sua língua gira em torno da minha cabeça, e eu perco o controle. Eu gemo, e minhas bolas pesadas se contraem quando meu esperma explode em sua boca. Minha

carga quente jorra em cordas grossas em sua língua, e ela gagueja um pouco, mas ela engole rápida e avidamente, gemendo em volta de mim enquanto ela me acaricia em sua boca ansiosa, até que ela engole cada gota.

Boa. Porra. Senhor.

Eu caio no sofá, ofegando por ar, cada músculo do meu corpo espasmando quando ela desliza sua boca de mim. Ela ri e desliza para cima no sofá comigo. Eu gemo, puxando-a para perto de mim, e ela se aconchega contra mim.

"Melhor desta vez?"

“Você... puta *merda,* linda,” eu gemo.

Ela sorri e olha para mim. "Eu gosto quando você me chama assim."

"De linda?"

Ela fica vermelha. "Sim, isso." Ela se inclina e eu beijo seus lábios lenta e suavemente enquanto meu braço passa ao redor dela.

Porém, de repente, ela se afasta e olha para o relógio. Ela engasga e pula dos meus braços e do sofá e rapidamente começa a pegar suas roupas.

"Porcaria!" ela engasga. Eu sorrio. É foda adorável que mesmo depois de toda a minha corrupção, ou mesmo com ela estando nua com meu esperma ainda em sua língua, ela não vai se obrigar a xingar.

“Preciso correr antes que meus pais se perguntem onde diabos estou.”

Ela puxa as roupas de volta, para minha consternação, e então se inclina para me beijar profundamente. Eu a agarro e faço um movimento para deslizar minha mão sob sua saia, mas ela ri e empurra minha mão enquanto se levanta.

"Isso foi muito divertido", ela murmura baixinho.

“Uh, *sim*,” eu rio.

Ela ri e sorri para mim. "Mais tarde?"

"Claro que sim."

Ela cora quando eu me levanto e a puxo para mim, beijando-a profundamente novamente antes de eu finalmente deixá-la ir. Ela sustenta meu olhar antes de se virar, abrir a porta de tela do trailer e sair. Eu a vejo pular pelo campo de volta para sua caminhonete, eu ainda estou nu e encostado no batente da porta balançando minha cabeça.

Droga.

Isso não é nada que eu estava procurando. Inferno, eu nem sei o que “isso” é. É casual, mas não é. É um “arranjo de ensino”, mas isso é besteira. Não, quando eu a vejo se afastando de mim e sinto aquela dor surda em meu peito por ela não estar aqui comigo agora, eu sei muito bem que isso não é remotamente casual.

Mas é melhor eu descobrir o que é, e rápido.



“BOA TARDE, PREGADOR!”

Eu sorrio e aceno para o homem do outro lado da rua que acena para mim. Depois, para o outro casal, que diz olá. Isso continua acontecendo, até que parece que cada pessoa da porra da rua principal no centro de Canaã está lá para dizer oi e apertar minha maldita mão.

Já se passaram algumas horas e dois sermões desde que Delilah deixou meu trailer mais cedo, e minha cabeça ainda não está certa. Algo está errado ou mudou comigo. Por um lado, só consigo pensar *nela*, mas ainda mais confuso é que o dia todo, e o dia todo de ontem, estive realmente *pregando de* verdade. Na verdade, desde meu primeiro dia aqui, quando ela caiu no meu mundo, estou basicamente sendo um pregador das palavras do Senhor. Ok, às vezes são palavras inventadas que soam bem, mas ainda assim.

Na verdade, não estou vendendo merda nenhuma para eles. Quer dizer, claro, há as placas de coleta e o batismo que ainda estou dando. Mas nenhuma cura “milagrosa”. Nenhum dos "remédios" para artrite de merda de Kane. Nenhum pedaço de madeira daquele celeiro que encontrei em Minnesota que eu afirme ser pedaços do caixão literal de Pedro, o Apóstolo. *Nada* dessa merda.

Ando pelas lindas ruelas arborizadas de Canaã, dizendo olá a cada maldita pessoa que vejo, e de repente me ocorre: eu *gosto* disso. Gosto que todo mundo diga oi para mim e queira sorrir para mim. Gosto de não ter costurado nenhuma má-vontade aqui, nem mesmo feito muitas arrancadas. E realmente, eu simplesmente gosto *daqui* - desta cidade, quero dizer. Por um segundo, quase posso me ver vivendo aqui, permanentemente.

Para um homem que não para de se mover há anos, acredite em mim, esse é um conceito estranho. Também está fodendo com minha cabeça.

Eu franzo a testa e decido fazer as compras que vim para a cidade fazer o mais rápido possível, para que eu possa sair daqui. Mas, de repente, ouço meu nome mais uma vez.

"Gabriel!"

Eu franzo a testa e finjo que não ouço, até ouvir passos atrás de mim e a voz chamar meu nome novamente.

"Espere, Gabriel!"

Merda. Eu me viro e, com certeza, é Paul Somerset. Eu forço um sorriso no rosto.

"Ei, Paul, como vai você?"

“Ótimo, Gabriel, ótimo. Como está o seu dia? ”

Surpreendente. Sua irmã engoliu meu esperma depois que fiz ela gozar em toda a minha boca, três vezes.

“Fantástico,” eu sorrio. "Simplesmente fantástico."

Ele concorda. "Isso é ótimo. Bem, ei, poderia... ”ele franze a testa. "Posso discutir com você essa ideia de igreja?"

Certo. Merda.

Eu suspiro. "Paul, você sabe o que, eu preciso-"

"Podemos sentar?"

"Uhhh, certo?" Eu estremeço. Porra, eu não preciso ser puxado para essa merda agora. Ou, você sabe, nunca.

“Mas Paul, eu realmente preciso...”

“Só um minuto do seu tempo, senhor, eu prometo. Eu sei que isso pode ser bom.”

"Sim, um, um minuto."

Ele sorri. "Fantástico. Aqui, aqui.”

Eu gemo internamente quando ele me arrasta até o *Morning Glory Café* e se senta em uma de suas mesas ao ar livre antes de apontar para a cadeira ao lado dele. A contragosto, sento enquanto Paul pega um laptop. Ele abre, e meus olhos quase saltam da minha cabeça. Seu fundo é uma foto dele abraçando uma mulher com um vestido de verão, que está beijando sua bochecha com amor.

A mulher é Lizzie Purcell, também conhecida como minha persistente visitante noturna no trailer algumas noites atrás.

Que porra é essa?

"Uh, Paul, quem..."

Ele se vira e sorri para mim. "Oh, Lizzie?" seu sorriso se alarga. "Essa é minha noiva, Sr. Marsden."

Eu sorrio fracamente para ele. “Fantástico, Paul. Isso é fantástico para você.”

Pobre desgraçado, eu gemo por dentro, mas mantenho minha boca fechada.

“Ok, então, esta é minha planilha de doações até agora, junto com nossos objetivos e critérios.”

Paul abre um arquivo do Excel e eu pisco em choque quando meu queixo atinge a mesa. Por um lado, porque a folha é meticulosa e altamente detalhada. Mas para dois, e mais importante, porque Paul de alguma forma conseguiu colaboração publica de quase *dois milhões de dólares* para sua igreja. Quero dizer, esqueça essa merda de vigarista, eu deveria sair e arrecadar fundos para uma igreja de verdade. Quer dizer, *merda*.

“Jes—” eu me pego. "Uau, Paul, isso é realmente impressionante."

Ele sorri para mim. “Obrigado, senhor. Não é apenas de Canaã, no entanto, algumas outras comunidades e igrejas locais contribuíram.” Ele sorri. “O Senhor me chamou para Seu serviço e farei o que for preciso para honrar Seu nome com uma igreja digna Dele. E acho que se você também sentiu o chamado, como outro homem de Deus, sei que certamente apreciaríamos qualquer coisa que você pudesse dar pela causa.”

Sim, de jeito nenhum.

Limpo minha garganta e sorrio para ele. “Olha, Paul...”

"Você sabe o que?" Ele salta da cadeira. “Deixe-me ir buscar alguns cafés. Você é um homem com leite, Sr. Marsden? "

"Uh, certo?"

Ele sorri. “Por minha conta. Aguente firme, eu já volto.”

Ele se lança para dentro e eu sopro ar pelos meus lábios. Sim, de jeito nenhum vou dar um pouco do meu dinheiro ganho com tanto esforço, para sua igreja idiota. Sem chance. Eu franzo a testa e olho para sua planilha, e balanço minha cabeça. A figura que ele criou é realmente impressionante. É invejoso, na verdade. Meus olhos se movem sobre as mesas e eu balanço minha cabeça. Sim, posso estar no negócio errado aqui.

Estou olhando para a folha dele, quando de repente outra folha aparece, piscando com uma mensagem perguntando se ele deseja ativar o salvamento automático. Instintivamente, porque eu odeio pra caralho quando meu laptop fica fazendo perguntas idiotas como essa, eu clico em sim para ele. Mas então, aquele segundo documento permanece, e eu começo a lê-lo.

E meus olhos se arregalam.

Piedosos. Merda.

O documento tem listas de contas e termos, e de minhas próprias pequenas incursões em fraude de cheques, posso ler o que é. O filho da puta está preparando um jogo de fechada. Ele tem o "fundo" principal, que presumivelmente é onde esses quase dois milhões estão sendo mantidos em segurança para serem colocados na construção de sua igreja. Mas então, existem contas "alimentadoras". O otário comum olharia para essa merda e não teria a menor ideia do que é, ou que há algo de errado com isso. Mas, eu não sou um caipira comum.

Eu *sei* como é um jogo de fechada. Inferno, Jasper me ensinou essa merda quando eu tinha dezessete anos. E eu sei muito bem, em um segundo, o que Paul está fazendo.

O truque é fazer com que as contas “alimentadoras” pareçam um negócio legítimo. E quando olho para a folha dele, é exatamente o que ele está fazendo. Uma é rotulada como uma "empresa de consultoria de construção". A outra é uma start-up de levantamento geológico com sede na Flórida. O único problema?

Todas *são* empresas *de Paul*.

Eu olho pelas janelas do café, e Paul está reclamando com o barista atrás do balcão. Foda-se. Abro uma pasta e começo a vasculhar. Levo trinta segundos para encontrar a pasta “Contratos” habilmente chamada dentro da pasta “Shell Corps” igualmente ambígua. Aparentemente, você não precisa ser um gênio para fazer isso em um lugar de confiança como Canaã.

Abro o PDF chamado “Contrato de confiança principal” e começo a folhear. Instantaneamente, eu franzo a testa.

O consorcio está em nome de Paul, e o contrato é um clichê padrão, como quase todos os contratos de consorcio que já li. Há até mesmo a subseção que menciona que, no caso de um casamento onde as finanças serão unidas, a confiança deve ser dissolvida para evitar concessões. Isso é uma merda padrão, mas Paul *vai* se casar.

Minha carranca se aprofunda. Que *porra* ele está fazendo? Mas então, está muito claro o que ele está tramando: Paul está prestes a enganar esta porra de cidade inteira.

Não há igreja, isso está bem claro. Na verdade, ele tem contratos de pré-aprovação para a compra de um imóvel na Costa Rica. Eu rolo meus olhos para o quão descarado e óbvio ele é, mas então, Paul *é* de Canaã, que é exatamente o

tipo de cidade que um vigarista escolheria. Quer dizer, é por isso que estou aqui.

Eu franzo o cenho para os contratos e alguns de seus outros esquemas antes de olhar para dentro do café. Paul está recebendo dois copos para viagem, e eu rapidamente fecho tudo e trago sua planilha original. Ele sai do café e sorri enquanto se senta e me entrega o café.

"Então, onde estávamos?"

Eu sorrio levemente. “Paul, temo que tenha que correr. Mas, vamos colocar um alfinete nisso.”

Ele franze a testa ligeiramente, mas ele concorda. “Sim, sim, com certeza, Gabriel. Voltaremos em breve? Antes de sair da cidade?”

Eu sorrio. "Absolutamente."

Não. Absolutamente não.

Não quero participar das besteiras de Paul. Eu tenho minha própria merda para descobrir - com o que eu sou, com o que é essa coisa com Delilah, e indo junto com isso, o que isso significa para ela e eu quando eu deixar a cidade em alguns dias.

Mais tarde, naquela tarde, tenho um último sermão para o dia agendado na tenda. O lugar está lotado como desde que cheguei aqui, e dou a eles um deslumbramento padrão sobre "ser a luz" e "iluminar o Caminho para os não salvos".

Mas, não há placa de cobrança, e não é um descuido, eu simplesmente não passo adiante. Também não preparo

um balde de coleta, não faço nenhum batismo e ainda não vendo uma única garrafa de óleo de cobra.

Quando a multidão sai, eu sento na beira do palco, carrancudo. Eu me perguntando o que diabos há de errado comigo, mas eu já sei o que é.

É *ela*. É Delilah. Mas então, eu não tenho certeza se o que esse novo eu é com ela em minha vida é uma coisa tão ruim ou errada.

CAPÍTULO DOZE

Gabriel

"EU TROUXE ALGO PARA VOCÊ."

Eu olho para cima, assustado, do meu bloco de notas para ver Delilah encostada no poste pela aba traseira da tenda, sorrindo para mim. Eu sorrio de volta, e um calor derrete sobre mim, como sempre acontece quando a vejo.

Ela acena para o meu bloco de notas. "Em que você está trabalhando?"

"Um sermão."

Ela ri. "Você realmente tenta?"

Eu rolo meus olhos. "Hilário. E sim, eu tento."

"Veja, eu pensei que você tinha tirado coisas da sua..." Ela cora adoravelmente, e eu amo que ela ainda fique toda irritada quando está prestes a tentar usar um palavrão de verdade.

"Sua bunda."

Eu rio. "Você está começando a ficar com a boca de um marinheiro ao meu redor."

Ela ri.

"Mas sim, eu tento." Eu encolho os ombros. "Você sabe, às vezes." Eu sorrio e aceno para o saco de papel em sua mão. "O que é isso?"

Ela sorri. "Este." Ela enfia a mão e tira um grande frasco de vidro cheio de algo laranja e âmbar. Minha sobrancelha se anima.

"Isso é um pouco daquele licor de pêssego?"

"Sim, de fato."

"E você trouxe o suficiente para toda a classe?" Eu provoco.

Mas ela apenas raspou o lábio com os dentes. "Sim", ela respira. "Eu fiz."

Eu sorrio curiosamente. "Você está realmente se juntando a mim em uma bebida pela primeira vez?"

Ela acena com a cabeça, mordendo o lábio inferior enquanto sorri. "Só por uma vez, no entanto."

Eu faço um som de estalo e balanço minha cabeça. "Impertinente, safada."

"Bem, estarei orando com mais força amanhã."

Eu rio, mas por dentro, enquanto a olho, estou tentando ignorar o fato de que vou embora em três dias. Em três dias, vou embora, e isso significa deixá-la. E não tenho certeza de como vou lidar com isso ainda.

"Bem, Srta. Somerset, puxe um banquinho."

Ela sorri quando pego algumas canecas de café de uma pequena prateleira e puxo uma segunda cadeira dobrável. Ela torce a tampa do frasco de vidro e cheira antes de rir. "Isso realmente tem um cheiro delicioso."

Eu sirvo duas xícaras pequenas para nós e entrego a ela. "Você tem certeza disso?"

"Claro", ela encolhe os ombros com indiferença.

Eu sorrio. "Você nunca bebeu antes, não é?"

Ela sorri timidamente. "Bem, não exatamente."

"Vá com calma", murmuro, e clico minha caneca na dela. "Saúde."

"Saúde."

Nós dois levamos as xícaras aos lábios e eu a observo tomar um gole. Ela gagueja um pouco, mas ela sorri enquanto engole de volta.

"Uau, isso é muito bom."

Eu bato a minha para trás e sorrio. “Merda, está descendo para baixo de *maneira* muito fácil. Estou falando sério,” eu olho para ela. "Vá com calma."

Ela sorri para mim timidamente e derrama um outro respingo pesado em nós. Merda. Isso é perigoso, mas é divertido e perigoso.

"Tenho pensado em algo."

"Oh?" ela ronrona, inclinando-se e tomando um gole de sua bebida. "O que é isso?"

"Há uma chance de que eu possa ser uma má influência para você."

Ela ri e, antes que eu possa dizer outra coisa, ela se inclina, empurra minha caneca e me beija profundamente. Eu rosno e a beijo de volta, e seus lábios se abrem para minha língua ansiosamente. Ela choraminga em meus lábios, e nossas línguas dançam antes que ela se afaste ofegante, suas bochechas brilhando.

"Talvez", ela respira. "Mas eu sou uma garota crescida e posso pensar por mim mesma."

“E o que você pensa sobre isso,” eu rosno. "Você e eu, e tudo isso."

Seus olhos brilham, e ela bebe de volta. “Acho que quero mais.”

Ela desliza da cadeira para o meu colo e eu gemo. Eu bebo minha bebida também e empurro nossas canecas sobre a mesa. Meus braços circundam sua cintura, e eu rosno quando sinto os músculos da parte inferior de suas costas torcerem enquanto ela se arqueia contra mim. Ela me beija lentamente, e seus quadris balançam em mim, esfregando contra a grossa ereção em meu jeans.

Alguém aprende muito, muito rápido.

Suas mãos vão para minha camisa e ela começa a desfazer os botões febrilmente. Eu a ajudo a tirá-lo dos meus braços antes de agarrar a bainha de sua camiseta e puxá-la sobre sua cabeça. Eu tiro seu sutiã em seguida, e ela choraminga enquanto seus mamilos pressionam como dois pontos contra os músculos do meu peito, arrastando eletricamente sobre minha pele.

Ela se afasta, ofegante, seus olhos selvagens.

"Jacuzzi?"

"Porra, sim."

Nós nos levantamos e arrancamos o resto de nossas roupas. Ela ainda está tirando a calcinha quando eu rosno e venho por trás dela para agarrá-la. Ela grita e ri enquanto meus braços a circundam por trás, mas então ela geme quando sente meu pau grosso quente contra sua bunda. Ela chuta a calcinha para longe e se retorce em meus braços.

Eu resmungo e agarro sua bunda, puxando-a para mim enquanto suas pernas se entrelaçam em torno de mim. Eu a beijo profundamente enquanto estendo uma mão e ligo meu pequeno aquecedor borbulhante, e a banheira começa a borbulhar. Continuo beijando-a e, lentamente, o vapor começa a subir da banheira. Eu mantenho minha boca colada em seus lábios enquanto subo pela borda da banheira e me sento com ela no meu colo, aquelas pernas longas e macias envolvendo-me firmemente.

Ela mói avidamente contra mim, e eu assobio de prazer em sua boca enquanto sinto sua pequena boceta escorregadia contra meu pau. Eu obviamente não comi ela ainda. Apesar de seus modos perversos recentemente encontrados comigo, eu sei que isso é algo que ainda é importante para ela. Ela quer manter isso para o casamento. Frustrante? Sim, mas eu também respeito, de uma forma estranha.

De outra forma estranha, me enfurece pensar que algum outro idiota terá essa parte dela. Eu sei que eu sair significa que isso está feito, seja o que for "isso". E eu sei que apesar da diversão que estamos tendo, e de eu "ensiná-la o

pecado" ou qualquer nome besteira que atribuímos a essa coisa, então temos como desculpa para brincar um com o outro, será outro homem que a fará sua para sempre. O pensamento me enfurece, mas eu o empurro de lado enquanto a aperto com força e a beijo ferozmente.

Minha mão desliza entre nós e ela grita e eu facilmente deslizo um dedo dentro dela. Ela esfrega contra a minha palma e me beija amplamente enquanto eu enrolo meu dedo profundamente, e sua própria mão cai no meu pau.

“Gabriel…”

Eu rosno, e ela engasga quando eu a levanto da piscina e a coloco na borda dela. Eu me movo entre suas coxas, espalhando-as antes de me inclinar e arrastar minha língua sobre sua pequena boceta quente. Delilah geme profundamente, e ela engasga quando minha língua empurra profundamente dentro dela. Suas mãos deslizam em meu cabelo, segurando-o com força enquanto provoco minha língua para cima e para baixo em seus lábios. Eu deslizo para seu clitóris, e ela grita quando eu chupo seu pequeno botão entre meus lábios e giro minha língua sobre ele.

Ela já está perto e eu sei disso. Eu a empurro ainda mais em direção a essa borda, e minha língua provoca seu clitóris mais rápido. Seus gemidos enchem meus ouvidos e seus dedos arranham meus ombros. Eu deslizo um dedo em sua linda boceta e o enrolo contra seu lugar, enquanto chupo seu clitóris, e Delilah começa a tremer.

"Oh Deus! Gabriel! *Gabriel…* ”

Meu nome caindo de seus lábios macios me deixa tão fodidamente duro, assim como o doce sabor de sua pequena

boceta quente. Eu gemo enquanto bebo ansiosamente seu mel e chupo seu clitóris, e suas coxas começam a apertar minha cabeça.

“Eu-eu-! Gabriel! ”

Eu enrolo meu dedo mais rápido e giro minha língua ao redor e ao redor de seu botão dolorido, até que de repente, com uma dor, um grito quebrado de prazer, ela se despedaça por mim. Ela geme descontroladamente quando goza com força contra minha língua, seu corpo arqueando e moendo contra a minha língua até que ela desmaia, ofegante. Ela agarra meu rosto e me puxa para me beijar ferozmente, e eu rosno quando suas pernas me envolvem.

"*O que você faz comigo*?" Ela choraminga, me beijando acaloradamente. Ela se abaixa e envolve seus pequenos dedos em torno do meu grande e latejante pau duro, e eu resmungo. Ela se afasta, sorrindo timidamente antes de deslizar para fora da borda da banheira e se virar lentamente. Ela ainda está segurando e acariciando meu pau lentamente, e ela olha para mim por cima do ombro, seu cabelo em seus olhos cheios de desejo.

Ela puxa meu pau dolorido contra sua bunda, e eu gemo enquanto ela me acaricia contra sua coxa. Ela abre um pouco as pernas e, com um gemido suave, guia meu pau entre suas coxas. Minha cabeça inchada empurra seus lábios rosados e lisos, e eu assobio de prazer enquanto ela choraminga.

“Eu... eu gostaria que pudéssemos fazer mais,” ela sussurra. Ela franze a testa e olha para mim por cima do ombro. "Sinto muito, não quero provocar você, eu só-"

“Você está esperando,” eu rosno. "E tudo bem."

Ela derrete contra mim, de costas para o meu peito enquanto eu me inclino sobre ela, viro sua cabeça para o lado e a beijo profundamente. Meu pau lateja contra sua boceta proibida, e ela choraminga.

"Mas você é tão bom", ela geme baixinho. “Eu só queria que houvesse algo mais que pudéssemos fazer.” Ela fica vermelha. "Outra coisa que eu poderia tentar."

Ela lentamente empurra sua bunda de volta contra mim, e eu gemo quando sua pequena vagina me provoca. Delilah suspira e choraminga, estremecendo enquanto balança no meu pau.

“Eu - eu só quero sentir você um pouco,” ela geme. Sua mão ainda está em volta de mim, e ela acaricia meu pau enquanto esfrega a coroa sobre seu clitóris. Ela me desliza sobre seus lábios, não me puxando para dentro, mas fazendo meus olhos rolarem enquanto minha cabeça desliza sobre sua sedosa boceta molhada. Ela empurra para trás uma fração de centímetro, e eu gemo enquanto *quase* empurro para dentro antes de nós dois nos segurarmos.

"*Uau,*" ela respira, ofegante. "Essa foi por pouco."

“Devemos parar, Delilah,” eu rosno.

Ela concorda. “Eu sei, eu só... eu quero tanto sentir você. Eu quero que você apenas me *tenha*. "

Ela acaricia meu pau para frente e para trás, esfregando minha coroa sobre os lábios lisos de sua boceta até que de repente, ela arrasta minha cabeça mais alto.

E então mais alto.

Quando meu pau gordo brinca com seu pequeno cuzinho apertado, eu assobio sombriamente de prazer, e um gemido fica preso em sua garganta.

"*Oh porra* ", ela engasga.

"*Delilah...*" eu gemo.

"*Que tal aqui?*" - ela respira tão baixinho que quase nem a ouço. Mas, eu faço, e meu pau balança *pra* caralho.

"Porra, Delilah", eu rosno sombriamente. Ela choraminga e me acaricia, e suavemente, ela me empurra de volta. Eu posso sentir seu pequeno anel apertado contra minha cabeça, e ela engasga sem fôlego.

"Eu-eu quero", ela geme baixinho. "Eu quero tentar isso."

Eu gemo. "Você está bêbada, linda," eu ronrono em seu ouvido, mordiscando seu lóbulo enquanto ela choraminga.

"Eu não estou," ela respira. "Bem, um pouco, mas eu estou..." ela meio que se vira para mim, sorrindo. "Eu não estou *nem* sóbria, para citar o meu pregador favorito."

Ela vira a cabeça ainda mais na minha direção, e eu rosno enquanto me inclino e a beijo lenta e profundamente antes que ela se afaste sem fôlego.

"Eu sei o que eu quero, Gabriel", ela sussurra com coração em sua voz.

"Delilah, eu não posso-"

"Você me quer?" ela respira.

Eu rosno. "*Porra, sim.*"

“Você...” ela geme enquanto empurra de volta, sua bunda pressionando contra a minha cabeça inchada e gorda do pau. "*Você sabe*", ela respira.

Eu endureço e meus olhos deslizam para baixo para onde meu grande pau está pressionado contra seu pequeno anel apertado.

"*Saber o quê*?" Eu rosno.

Ela choraminga e se afasta um pouco mais, seus olhos se fechando. “Gabriel...”

"Diga-me, Delilah," eu gemo.

Ela choraminga sem fôlego, seu rosto vermelho carmesim e seus quadris empurrando um pouco mais para trás antes que ela engasgue.

"*Você quer foder minha bunda*?"

O fogo ruge em minhas veias, meus músculos se contraem, minha mandíbula trinca e minhas mãos se apertam em seu doce corpo. Uma névoa vermelha de luxúria desce sobre meus olhos, e eu rosno profundamente enquanto pressiono meu pau contra seu pequeno cuzinho perfeito.

"Você é..." ela engasga. “Você é realmente grande...” ela geme e empurra de volta. "Somente-"

“Espere aí,” eu gemo, inclinando-me para beijar sua nuca. "Eu volto já."

Estou surpreso por ser realmente capaz de me afastar dela, mas pulo a borda da banheira e corro para o trailer. Pego o que preciso da minha mesa de cabeceira e estou de volta na banheira atrás dela com minhas mãos sobre ela em tempo recorde.

Ela ri. "O que-"

“Em um segundo, linda,” eu rosno com um sorriso. Eu empurro seu cabelo comprido para longe de seu pescoço e me inclino para mordiscar a pele lá. Ela está ofegante e tremendo enquanto eu beijo meu caminho para baixo, beijando cada protuberância em sua coluna enquanto minhas mãos percorrem sua pele. Eu afundo na água atrás dela, e minhas mãos agarram sua bunda curva e apertada. Eu rosno enquanto a abro para o meu olhar faminto, e me movo com um gemido.

Minha língua se arrasta sobre sua boceta e Delilah engasga. Ela geme quando eu empurro minha língua profundamente, lentamente fodendo com ela enquanto ela se contorce e empurra para trás e choraminga de prazer. Eu envolvo meus lábios em torno de seu clitóris e giro minha língua sobre ele, e ela grita, agarrando a borda da banheira com força. Minha língua sobe por seus lábios, e depois sobe, e meu pau se contorce quando eu a abro ainda mais.

Minha língua desliza sobre seu traseiro e Delilah estremece de calor. Ela está gemendo e empurrando de volta contra mim enquanto eu limpo sua bunda com minha língua, fazendo-a choramingar de prazer.

"Gabriel!" Ela geme. "Tão... *oh Deus*, tão sujo!"

Eu rosno e giro minha língua sobre seu pequeno buraco apertado, intocado e proibido, e ela grita de prazer.

“Alcance de volta, anjo,” eu rosno. "Alcance de volta e toque sua boceta para mim."

Ela estremece, e eu sei que seu rosto está vermelho brilhante enquanto ela empurra lentamente a mão entre as pernas, até que seus dedos deslizam sobre o clitóris. Ela engasga bruscamente, e eu rosno quando começo a lamber seu cu novamente.

Meu pau está *dolorosamente* duro, e eu sei que ela está pronta. Lentamente, me afasto e fico atrás dela, e alcanço a borda para pegar o lubrificante que trouxe do trailer. Eu aperto um monte foda no meu pau e grunho de prazer enquanto me acaricio até que estou escorregadio e brilhante. Ela olha para trás e cora ao vê-lo em minha mão.

“Você...” ela morde o lábio. “Você faz isso com muitas garotas?”

Eu franzir a testa. “Delilah, eu não estive com uma mulher em um ano. Mais, na verdade. ”

Ela pisca e olha para mim. "Você realmente?"

Eu aceno minha cabeça. "Sim."

"Mas você tem isso..."

Eu sorrio. “Porque é mais divertido do que uma mão seca.”

Ela cora furiosamente, mas sorri, os dentes arranhando o lábio.

"Você tem certeza disso?"

Ela acena com a cabeça, engolindo em seco. "Muito."

Ela ofega e empurra para trás, e meu pau estremece. Eu provoco meus dedos escorregadios sobre sua bunda, e ela treme enquanto esfrega seu clitóris. Lentamente, começo a afundar um dedo nela, e Delilah *geme de* prazer aquecido.

"Oh *Deus* ", ela engasga. "Isso é... *oh Deus.*"

Minha mandíbula aperta com força enquanto eu lentamente bombeio um dedo para dentro e para fora dela, antes de adicionar um segundo. Eu deslizo ambos para dentro, e ela choraminga e começa a esfregar seu clitóris mais rápido. O sangue está rugindo em meus ouvidos, e minha porra está fervendo em minhas bolas. Lentamente, eu deslizo meus dedos dela e me aproximo. Minha mão agarra sua bunda, espalhando-a enquanto eu acaricio meu pau e pressiono a cabeça contra seu pequeno buraco.

“Continue tocando sua boceta, anjo,” eu rosno.

"Vai devagar?"

"Eu nunca vou te machucar, Delilah."

Meu pau balança quando eu o pressiono em seu anel. Eu empurro, cada grama da minha força de vontade sendo usada para ir devagar. Eu adiciono pressão, acariciando meu pau e provocando-a com minha cabeça inchada até que seu pequeno cuzinho proibido e apertado começa a se abrir para mim. Minha cabeça lateja, e eu empurro um pouco mais, facilitando dentro dela. Ela choraminga, sua respiração irregular e sua mão esfregando furiosamente seu clitóris. Suas costas se arqueiam, e na luz brilhante e opaca, eu olho para baixo e vejo meu pau gordo *lentamente* começar a afundar nela.

Delilah empurra para trás e, de repente, com um suspiro, minha cabeça desliza para dentro.

"Oh *merda*..." ela sufoca a palavra suja, mas é imediatamente seguida por este *gemido* profundo e primitivo de prazer. Eu resmungo e me seguro ali, rangendo os dentes enquanto sinto sua bunda apertar em volta da minha cabeça com tanta força. Delilah respira trêmula e lentamente vira a cabeça para olhar para mim com puro fogo em seus olhos.

"Eu quero que você continue."

Sim, eu não preciso ouvir isso duas vezes. Eu rosno enquanto agarro seus quadris com força e começo a empurrar. Meu pau inchado começa a empurrar para dentro dela, liso e brilhante enquanto afunda mais fundo em sua bunda. Delilah está esfregando sua pequena boceta com tanta força, e ela geme uma e outra vez enquanto eu continuo alimentando meu pau em sua bunda. Centímetro após centímetro desaparece dentro dela, minhas bolas batendo com esperma e meu pulso rugindo, até que finalmente, estou totalmente dentro dela.

Delilah solta um gemido baixo e ofegante, e eu resmungo com minhas bolas descansando em sua boceta.

"*Oh Deus, oh Deus, oh Deus!*" Ela choraminga profundamente. Eu assobio, e meus dedos cavam em seus quadris. Uma névoa vermelha de luxúria cobre minha visão, até que tudo que vejo é onde nos juntamos. Lentamente, eu deslizo para fora dela, gemendo de puro prazer enquanto seu anel apertado agarra meu pau com força. Eu escorrego lentamente para fora de sua bunda, deixando apenas a cabeça dentro enquanto ela geme guturalmente.

"*Mais*," ela engasga, e com um grunhido, eu empurro de volta para dentro.

Meu aperto aumenta quando eu deslizo para fora, e então volto para dentro, e lentamente, a besta dentro de mim começa a assumir o controle. Eu rosno como um animal quando começo a ver lentamente dentro e fora de sua bunda incrivelmente apertada e quente. Delilah geme em êxtase, ofegando de prazer enquanto esfrega seu clitóris, e meu pau grosso mergulha nela.

Eu rosno, deslizando uma mão pela curva de suas costas até que meus dedos se enredem em seu longo cabelo loiro. Eu o envolvo em um punho, puxando sua cabeça para trás enquanto ela grita de prazer. Eu me inclino sobre ela, meus dentes arranhando seu pescoço e meus lábios provocando sua pele enquanto empurro meus quadris para frente, fodendo meu pau em sua bunda. Ela agarra a borda da banheira com uma mão, a outra estende a mão para agarrar minha nuca, mantendo minha boca em seu pescoço e na clavícula.

Eu deslizo minha mão em torno de seu quadril e desço entre suas pernas para esfregar seu clitóris, e ela começa a tremer. Suas pernas tremem e sua bunda me *agarra* como um vício enquanto ela geme como nenhuma mulher que eu *já* ouvi.

"*Gabriel!*" Ela grita. "*Gabriel... FODA-SE. Eu estou - oh meu Deus. Oh meu Deus, você é tão profundo! Oh Deus!*"

Meus dedos rolam sobre seu clitóris e meus dentes arrastam sobre seu pescoço enquanto empurro dentro dela, e de repente, posso senti-la quebrar por mim. Ela grita de prazer, e seu corpo inteiro parece convulsionar em torno de mim enquanto o orgasmo explode através dela. Eu gemo,

bombeando dentro dela novamente e novamente através de seu clímax, até que a sensação dela gozando para mim é demais para resistir.

Com um rugido, enterro meu pau até o cabo em sua pequena bunda quente e deixo ir.

Meu esperma explode profundamente dentro dela, corda após corda quente pegajosa a enchendo uma e outra vez. Delilah sufoca um gemido, tremendo enquanto empurra para trás e se agarra a mim com tanta força. Eu desacelero até parar, ofegando e envolvendo meus braços em torno dela enquanto eu apenas me seguro lá, tão fodidamente profundo nela.

"*Isso...*" ela murmura lentamente, ofegante enquanto seu peito arfa e seu corpo estremece com seus tremores secundários. "*Aquele era... o paraíso de verdade.*"

Eu sorrio e a puxo com mais força para mim, beijando-a de volta. Eu trabalho meu caminho para baixo e puxo suavemente para fora dela antes de girá-la e envolvê-la em meus braços. Afundamos na água borbulhante, ofegantes, nossos corações disparados. E lentamente me viro para beijar seu pescoço e sua bochecha, e quando ela se vira para me encontrar, seus lábios macios.

Passei minha vida inteira sem encontrar religião. E agora, acho que posso ter ido e tropeçado para trás em algo ainda melhor.

CAPÍTULO TREZE

Gabriel

QUASE A CONVENÇO A passar a noite. Foda-me, depois do que fizemos naquela banheira, eu a quero naquela noite, na noite seguinte, e em todas as noites do caralho pelo resto da minha vida.

Mas no final, eu sei que ela tem razão: ela não pode ficar a noite toda comigo. Do jeito que está, ela disse aos pais que vai ficar até tarde na casa de um amigo para estudar a Bíblia. Ela poderia mentir um pouco mais e dizer que só vai ficar a noite *toda* , mas é muito arriscado, e não estou dizendo a ela para mentir ainda mais para os pais.

Depois da banheira, eu a envolvo em uma toalha e a levo para o trailer. Na verdade, caímos no sono com a cabeça dela no meu peito, mas ela está acordada por volta da meia-noite rindo e jurando que precisa correr *agora*. Consigo mantê-la para mais um beijo antes de levá-la de volta para a caminhonete e vê-la ir embora.

Durmo como um morto, e pela primeira vez em muito tempo, não sinto necessidade de usar produtos químicos para adormecer. Isto é, até algo em torno das oito, quando o punho começa a bater como o diabo na porta do meu trailer.

"Que porra...?" Eu resmungo, meio rolando para fora da cama. Eu consigo colocar uma boxer antes de me arrastar até a porta e abri-la, estremecendo com a luz.

"Você está me ajudando a levantar esses fundos, *Marsden*."

Eu franzo a testa, ainda cego pelo sol da manhã. "Quem diabos..."

"Saia daí."

Eu resmungo quando um punho agarra meu ombro e me puxa para fora da porta. Eu sibilo enquanto tropeço, mas me pego, giro e meu punho está para cima antes de piscar de surpresa.

"Paul?"

O irmão de Delilah estreita os olhos e cruza os braços sobre o peito enquanto sorri levemente.

"Bom dia, *pregador* ", ele meio que zomba.

Merda. Meu primeiro pensamento é que Delilah foi pega se esgueirando para casa ontem à noite, e derramou tudo, e agora Paul está aqui para colocar uma espingarda na minha bunda por colocar as mãos em sua irmã. Eu olho para ele, e meu olhar desce rapidamente para verificar se posso ver algum coldre revelador ou arma enfiada nos cintos.

"O que posso fazer por você, Paul?" Eu rosno fracamente.

Ele sorri. “Como eu disse, Sr. Marsden, você pode me ajudar a levantar o resto dos fundos de que vou precisar antes de, bem...” ele sorri presunçosamente para mim. "Eu acho que nós dois sabemos o que você sabe, não é?"

Eu chupo meus dentes. "Paul, não tenho certeza do que você..."

"Você olhou para o meu laptop, Gabriel", diz ele categoricamente. “Eu vi você pela janela, e então verifiquei os últimos arquivos abertos depois que você saiu para confirmá-los. E sim, você fez. Você sabe quais são meus planos.”

Eu aceno, limpando minha garganta. “Paul, honestamente não me importo com quais são seus planos para o futuro. Estou saindo de Canaã em dois dias e, depois disso, nem preciso me lembrar de como se escreve. O que quer que você esteja tentando fazer aqui, esta não é minha cidade, e está não é a minha luta.”

Seu sorriso se alarga e ele ri. "Sim, veja, é isso, Gabriel", ele zomba. "Agora é."

"Paul-"

“Eu sei o que você é, *pregador* ”, ele sibila.

Eu limpo minha garganta novamente. "Agora, Paul, sou apenas um *humilde* servo do..."

"Cale *a* boca, Gabriel", ele cospe. "Sério, cale a boca e pare de falar besteira pelo menos uma vez!"

Não tão facilmente, idiota. Eu fiz esse papel em oito shows por semana durante *anos*. Eu *sou* esse papel.

“Escute, Paul. Deus nos ouve, mesmo quando você acha que ele não está ouvindo... ”

Paul geme. “Oh, *chega* , Gabriel. Eu sei o que você é. Liguei para algumas pessoas que conheço, fiz alguns contatos, liguei para mais algumas pessoas.”

Seu sorriso diminui quando ele me encara.

“Oh, as pessoas te conhecem, Gabriel Marsden. Você não é exatamente bem-vindo em algumas das cidades em que já esteve antes, não é?"

Merda. “O, uh, o caminho dos justos está cheio de buracos e -”

"Gabriel!" Paul ruge. "Cale-se! Um pequeno lugar chamado Lockton, Dakota do Sul, quer queimá-lo na fogueira.” Ele balança a cabeça em desgosto. "Parece que você contaminou a esposa de um ministro, seu bastardo."

Eu franzo a testa e levanto a mão. "Ok, na verdade, eu não transei-"

"Besteira!" ele berra. "EU-"

“Não, *Paul*, você não estava lá,” eu estalo. "Ela estava brava porque eu *não a* maculei, então ela foi e disse a todos que eu *fiz*, para que eles me expulsassem da cidade."

Paul me encara e eu suspiro.

"É... parece mais complicado do que realmente era."

Ele zomba. "Você é um impostor."

"Eh, é uma linha tênue."

Ele bufa. "Eu me pergunto se Delilah gostaria de saber quem você é?"

Eu sou inteligente o suficiente para manter minha boca fechada depois disso, mas os lábios de Paul se curvam nos cantos.

"Ou *talvez*, ela já faça isso?" Ele me encara, seu sorriso fino e frio. "Ela passa muito tempo com você, não é, Gabriel?"

Ainda não digo nada e seu olhar endurece.

"Estudo da Bíblia, certo, Gabriel?" ele sibila. “Você está ensinando a escritura para ela? Ou você está apenas colocando suas mãos nojentas na minha irmã?"

“Acalme-se,” eu rosno. Eu começo a me mover em direção a ele, porque dizer que Paul parece desequilibrado agora é a porra de um eufemismo, e eu quero derrubá-lo antes que ele faça algo insano.

Ele solta uma risada. "Acalme-se? Acalme-se?" Ele começa a rir antes de chegar por trás dele e puxar sua mão de volta.

Ahh, foda-se.

Sim, desta vez ele está segurando uma arma.

“*Paul*, me escute,” eu rosno. "Você precisa se acalmar antes de..."

“Aqui está o que vai acontecer,” ele diz friamente, me cortando. “Você vai me ajudar com o resto do dinheiro que eu preciso.”

“E como eu faria isso. Você quer que eu passe o prato de oferta para, o que, os outros dois milhões de que você

precisa para atingir sua meta no negócio de terras na Costa Rica? ”

Seus olhos endurecem perigosamente, mas ele sorri.

"Eu preciso que você me casar com você, Gabriel."

Eu arqueio uma sobrancelha. "Bem, você poderia primeiro me levar a um lugar agradável e perguntar como um cavalheiro, Paul, quero dizer realmente."

Ele me encara. "É tudo uma porra de uma piada para você?" ele rosna baixinho. "Quero dizer, você precisa me casar com minha noiva, Lizzie."

Eu faço uma careta e assobio baixinho. “Ei, Paul? Deixando de lado a arma que você está apontando para mim, preciso lhe fazer um favor e poupar um monte de merda depois. Você *realmente* não deveria se casar com Lizzie.”

Ele sorri e começa a rir. “*Na verdade,* casar com ela? Jesus Cristo, Gabriel, não. De jeito nenhum. Lizzie Purcell é um *lixo*, mas sua família está além de rica, e eu prometi cortar uma pequena porcentagem dela se ela me ajudar, já que ela acabou de descobrir que está sendo excluída do testamento de seu pai.”

Eu franzir a testa. "O que exatamente estou te ajudando?"

“Você vai nos casar. Se nos casarmos antes de esse novo testamento entrar em vigor, posso basicamente me ajudar com o dinheiro do pai dela em seu fundo fiduciário.”

Eu balancei minha cabeça. "Paul, você está fazendo um jogo de fachada, certo?"

Ele franze a testa.

“O golpe,” eu suspiro. “O jogo que você está jogando é chamado de jogo de fachada. Você está colocando tudo por meio de um truste para parecer legítimo, e então as empresas de merda de sua propriedade acabam com tudo.”

"Sim e?"

Eu estremeço. “Bem, se você for casado, o fundo se dissolve e as doações voltam de onde vieram.”

Seu idiota de merda, eu consigo evitar dizer em voz alta.

Paul começa a rir. “Não brinca, Gabriel. É por isso que *você vai nos* casar. Porque você é um pregador de mentira, mas todos pensam que você é o verdadeiro. Significa que o escrivão da cidade vai aprovar e terei acesso conjunto às contas dela. E então a doação permanece exatamente onde está porque não somos *realmente* casados, já que você é um pedaço de merda falso.”

Eu não digo nada, apenas olho para ele.

Ele sorri triunfantemente.

“Você vai me ajudar, Gabriel. Ou eu digo a esta maldita cidade o que você é. E não vai machucar *você*, eu sei, idiota,” ele zomba. "Você vai apenas fazer o que sempre faz e sair e nunca mais voltar."

Seu sorriso se alarga.

“Mas isso vai matar Delilah. Duas vezes - uma quando você sair, e depois quando toda a cidade a odiar por abrigar e encorajar você, sabendo muito bem que você era um vigarista.”

Minha boca permanece fechada e meus olhos fixam os dele enquanto ele ri e acena a arma para mim.

“Eu não me importo com o que você está fazendo com minha irmã, Gabriel. Quer dizer, meu pai pode, e ele provavelmente vai matá-lo legitimamente quando descobrir. Mas antes disso, você me ajuda, e você pode ter uma chance de fazer a fronteira mexicana antes que ele te tire da estrada. Então, o que você diz, idiota?"

"Você está cometendo um erro", eu rosno fracamente.

Ele balança a cabeça. “Pegue meu *maldito* dinheiro, Gabriel. Ou vou pregar você na porra de uma cruz."

CAPÍTULO QUATORZE

Delilah

"BEM, ALGUÉM DORMIU ATÉ TARDE!"

Eu levanto os olhos do meu almoço com horror, meu rosto perdendo a cor. Mas minha mãe está apenas sorrindo para mim do seu jeito usual, e eu respiro trêmula. Eu forço um sorriso no meu próprio rosto e encolho os ombros.

"Oh, sim, meio que desci a toca do coelho com Melanie sobre evangelismo caridoso para condados do terceiro mundo, e se convertê-los a Cristo é algo que precisa ser parte disso, ou se apenas ajudar como você pode é a coisa mais cristã fazer, sem se preocupar com quem eles vão orar depois."

Eu quase tropeço em minhas próprias palavras, e estou, imediatamente um pouco assustada com a facilidade com que a mentira saiu da minha língua. Porque discutir o trabalho missionário com Melanie Krupa *não* era o que eu estava fazendo ontem à noite. Não, ontem à noite, eu estava me deixando ir, com Gabriel.

Eu estava... pecando, suponho, mas da maneira mais incrível que já imaginei que o pecado fosse sentir. Eu me perdi com ele e, ainda assim, me sinto encontrada.

Eu coro. Eu também me sinto um pouco *dolorida*, mas de uma forma deliciosamente aquecida que ainda está enviando pequenos sentimentos vibrantes pelo meu núcleo.

Meu pai, sentado à minha frente na mesa da varanda dos fundos, põe de lado o thriller político que está relendo pela quadragésima vez e sorri. “Bem, atire, Christina,” ele ri, olhando para minha mãe. "Ela é sua filha bem com essa inteligência."

Eu rolo meus olhos e olho para trás em meu sanduíche para evitar a vergonha de mentiras em meu rosto. Para ser claro, *não* me sinto mal pela noite passada. Não sinto que estou indo para o inferno, ou perdida, ou amaldiçoada. Mas me sinto mal por mentir para meus próprios pais.

“Acho que acordei com você subindo as escadas”, mamãe ri. “E eu acredito que era quase meia-noite!”

“Era meia noite e meia”, murmura Paul enquanto sai pela porta dos fundos com seu laptop e uma pilha de arquivos nas mãos. Ele me olha, mas não diz mais nada antes de cair em uma cadeira na frente de um sanduíche que minha mãe fez para ele. Meu pai olha para ele por cima do livro e franze a testa um pouco antes de voltar às páginas.

Papai e Paul estão “de volta”, como minha mãe me informou quando finalmente desci as escadas aos tropeções esta manhã. Aparentemente, houve uma briga violenta ontem à noite depois que eu saí para o “estudo da Bíblia” e, aparentemente, foi uma luta ruim.

Não é a primeira vez que meus pais - principalmente meu pai - e Paul discutem sobre, bem, várias coisas. Ele sair de casa um pouco antes mesmo de terminar o colegial foi um grande problema, mas eles o perdoaram e o aceitaram de volta. Em seguida, houve o DUI que ele pegou depois de finalmente se formar e, novamente, eles o colocaram de lado. Quando Paul "deixou" a escola em que meus pais juntaram dinheiro para mandá-lo, ficou muito claro até para

mim que era menos uma "saída voluntária" e mais uma "situação de ser solicitado a sair".

Mas eles ainda o aceitaram de volta. O perdão é forte em nossa família, eu acho.

Mas seu futuro casamento com Lizzie Purcell tem sido um assunto muito quente há meses. Por um lado, porque ele foi completamente insosso sobre *quando* eles podem realmente se casar, e para dois, porque Lizzie nunca *uma vez* sequer falou com meus pais desde que eles ficaram noivos. O que é... Estranho, para dizer o mínimo.

Ela e Paul nunca vieram jantar, ela nem ligou para minha mãe - *sua* futura sogra - para dizer oi. Além disso, não é nem como se eles fossem um casal que gosta de privacidade ou algo assim, ou como se eles fossem uma daquelas situações “eles são tão opostos que é fofo”. É como se eles não são um casal *em tudo*. Além disso, Lizzie é só... Eu franzo o nariz. Ela não é exatamente uma pessoa simpática e calorosa. Nenhum dos Purcells é, na verdade. Eles são uma das famílias mais antigas de Canaã, mas Thomas Purcell, seu pai que possui e preside o Banco de Poupança e Empréstimos de Purcell no centro da cidade, costuma andar pela cidade como se fosse um rei e todos nós somos seus súditos humildes.

Resumindo, Lizzie é uma garota fria, esnobe e rica, o que torna ainda mais estranho que ela esteja se casando com um estudante de classe média que está tentando construir uma igreja e ser pastor de uma cidade pequena.

A última vez que tudo isso veio à tona, eu realmente tive que descobrir os detalhes através da rede de fofocas uma semana depois. Paul e meu pai brigaram na sala de estar, e Paul saiu gritando que "não era da conta do meu pai". Ele

ficou fora por uma semana naquela época, mas acabou voltando para seu pseudo apartamento acima da garagem. Por fim, soube por meio de Melanie Krupa que um amigo do meu pai havia jurado com a mão na Bíblia que tinha visto a nova noiva de Paul na cidade de Atenas quando ele estava lá a negócios, namorando outro cara lá fora em um hotel chique antes de entrar com ele.

Era sobre isso *que a* última briga foi - meu pai perguntando a Paul se ele tinha certeza de seus planos de casamento, e Paul respondendo que não era da sua conta. A noite passada foi novamente sobre o casamento dele com Lizzie e como meus pais só querem sentar com os dois e conversar sobre isso. Mamãe disse que também esquentou bastante.

“Passe a limonada, Delilah,” Paul resmunga.

Eu alcanço, mas meu pai rosna baixinho.

"Por favor."

Paul franze a testa e olha para ele. "O que?"

“*Por favor*,” meu pai resmunga. “Nós o criamos em um bom lar cristão, Paul, e usamos boas maneiras nesta casa.”

“Tenho vinte e sete anos, pai”, resmunga Paul. "Eu não preciso de sermão."

"Vinte e sete anos, morando no apartamento acima da *garagem* dos seus pais... "

“Jeb”, mamãe diz baixinho, colocando a mão em seu braço. Ele range os dentes e abaixa o livro, olhando para Paul.

“E casar com uma garota que não conhecemos, que não parece querer nem reconhecer que você tem uma família. Isso resume tudo, Sr. Adulto?"

“Você vai conhecê-la, ok? Tenho andado ocupado, pai”, sibila Paul.

“E estamos *orgulhosos de você,* filho,” papai grunhe. “Nós estamos, realmente. Estou muito orgulhoso de que um filho meu esteja construindo uma igreja! Bem aqui em Canaã!”

Minha mãe franze a testa. "Estamos, querido, mas Paul, também é como se você estivesse liderando esse duplo-"

"Deixe!" Paul ruge.

Meu pai berra e põe-se de pé. "Você vai cuidar do seu maldito tom quando falar com sua mãe!"

Eu tremo, porque meu pai usar maldiçoes assim não é pouca coisa. Paul apenas começa a rir, no entanto.

“Sou um homem adulto, pai. *Você* não pode falar assim comigo.”

“Homem crescido, hein? Então que tal começar a agir como um!”

"Foda-se."

A varanda da pra escutar uma *agulha em queda* no silêncio. Minha mãe empalidece e, diabos, eu também. O rosto de meu pai fica vermelho, depois carmesim e depois roxo, antes de ele soprar lentamente o ar pelos lábios cerrados.

“Você precisa sair desta mesa, Paul”, ele diz friamente.

Paul revira os olhos. "Com prazer."

Ele se levanta, pega seu laptop e arquivos, e pega seu sanduíche antes que meu pai de repente estenda a mão e o tire de sua mão. Paul jura.

"Que porra foi isso?"

“Você não disse graça e me desrespeitou, e também à sua mãe, que fez aquela comida para você”, papai rosna profundamente.

Paul parece lívido e bate suas coisas no chão. Ele aponta o dedo no peito do meu pai, os dentes à mostra. "Você não é *Deus*, você sabe."

“Deus sabe que não sou,” papai sibila. "Mas você *vai* me respeitar como seu pai."

"Boa sorte com isso."

Paul pega suas coisas e começa a passar pelo ombro de meu pai, mas Papa agarra seu braço e o puxa de volta. “Nós não vamos por aqui!”

"Sim, nós vamos!"

Antes que alguém pudesse reagir, Paul de repente empurra meu pai bem no peito. Raiva como nunca vi flashes no rosto de papai, e com um rugido, ele empurra de volta. Paul ofega e tropeça para trás, e as pastas em seus braços caem no chão, espalhando papéis pela varanda.

Instantaneamente, o fogo sai dos olhos do meu pai quando ele percebe o que fez.

"Senhor me ajude", ele sussurra com a voz rouca, fechando os olhos antes de balançar a cabeça e abri-los novamente. "Filho, eu não tinha direito-"

"Foda-se!" Paul grita.

Papai parece abatido e franze a testa ao se abaixar e começar a pegar os papéis. "Deixe-me-"

“Não toque nisso!” Paul grita. “Não—”

"Paul."

Meu pai congela, seus olhos grudados no pedaço de papel em suas mãos. Ele pisca e então pega outro papel, e seu rosto empalidece. Lentamente, ele olha para cima, olhando para Paul.

"O que é isso, filho?" ele sussurra roucamente.

"Não é da sua conta." Paul vai pegar os papéis, mas meu pai os puxa para fora do alcance e se levanta. Ele pisca enquanto os encara de novo, depois olha para minha mãe e de volta para Paul.

“É só coisa da igreja”, murmura Paul.

“A igreja vai ser na Costa Rica, filho?” Papai engasga.

"Dê-me isso."

"Paul?" mamãe sussurra. Seu rosto desmorona quando papai lhe entrega os papéis, e ela engasga fortemente. "Querido, o que... o que é isso?"

“É um negócio de terras na Costa Rica, não é?” Papa resmunga baixinho, olhando para Paul. "Filho, o que é isso?"

"Não é nada!" Paul se encaixa.

“Filho”, Papa sussurra baixinho, com o rosto pálido. “Você disse às pessoas - pessoas boas e trabalhadoras que lhe deram seu dinheiro suado - que a igreja estaria aqui. Sua mãe e eu demos dinheiro a você, porque Canaã precisa de uma...”

"Me dê isso!"

Paul se lança e arranca os papéis das mãos do papai antes de estender a mão e arrancar o outro das mãos da mamãe. Ele furiosamente os enfia de volta em suas pastas de arquivos e os fecha.

"Paul!" Papa ruge.

"Foda- *se*!"

Meu pai pisca em estado de choque e minha mãe começa a chorar. Eu me sinto entorpecida, como se estivesse assistindo isso na TV ou algo assim, e estendo o braço para segurar minha mãe.

“Você quer falar sobre o casamento? É isso?" Paul grita. "Bem! É amanhã, na tenda de Gabriel Marsden. Venha se quiser, eu não me importo mais."

Com isso, ele se vira e marcha para fora da varanda e contorna a lateral da casa em direção ao carro. Eu aperto minha mãe antes de pular e correr atrás dele.

"Paul!" Eu grito, perseguindo-o. “*Paul*!”

"Não", ele sibila, de repente virando-se para mim na garagem. "Só não faça isso, Delilah!"

"Paul, por que você está-"

“Oh, vá correndo para o seu pregador, Delilah,” ele se encaixa.

Eu enrijeci. "O que?"

Ele revira os olhos. “Você acha que eu sou um idiota como eles? Como se eu não tivesse saído furtivamente e ido me encontrar com garotas durante todo o ensino médio?” Ele bufa uma risada cruel. "Eu sei o que um passeio da vergonha se parece, Delilah."

Eu fico vermelho e começo a gaguejar. "Isso não é-"

“Eu não me importo,” Paul diz categoricamente com um encolher de ombros. "Eu realmente, realmente não me importo."

Eu engulo. "E Gabriel vai realmente casar você amanhã?"

"Sim." Ele sorri. "Acho que ele não mencionou isso, não é?"

Eu mordo meu lábio, olhando meu irmão. “Você está construindo uma igreja em Canaã ou não está, Paul.”

Ele desvia o olhar. "Delilah-"

"Responda-me!"

Ele se vira para mim, carrancudo. "Não. Estou dando o fora desta merda de cidade, e se você for inteligente, você também vai."

Eu recuso-me a ele. “Roubando as pessoas? Arrancando de mamãe e papai?"

Ele ri. “Jogue a porra da primeira pedra. Vá falar com o Pregador Gabriel sobre enganar as pessoas, ele é mais um profissional do que eu jamais serei.”

"Paul, isso não é-"

Ele ri. “Você realmente quer defendê-lo? Vamos, Delilah. Pergunte a ele sobre Lockton, South Dakota. Pergunte a ele sobre Worthington, Minnesota. Oh, veja se ele quer te contar tudo sobre o que aconteceu em Jessup, West Virginia, é divertido.”

Eu pisco, meu pulso acelerado. "O que?"

“Pergunte a ele por que eles o expulsaram da cidade na porra de um *trilho*, Delilah,” ele se encaixa. “Talvez seja porque ele os sangrou até secar? Ou porque ele fodeu a esposa do ministro, ou a filha do prefeito.”

Meu rosto cai e ele apenas balança a cabeça.

“Você acha que Gabriel está apenas tentando ganhar dinheiro? Apenas vendendo algumas merdas pseudo-religiosas para cidades caipiras e podres como Canaã?” Seus olhos se estreitam. “Ele é um parasita, Delilah. E se você for inteligente, ficará longe. Mas faça o que quiser, eu realmente não me importo mais.”

Eu começo a chorar e olho para longe. Paul suspira.

“Eu não estou tentando machucar você, Delilah,” ele disse calmamente. "Mas se você vai me considerar um pecador, vá olhar para o diabo sentado sob aquela tenda."

CAPÍTULO QUINZE

Delilah

EU EMPURRO as lágrimas enquanto saio da caminhonete. Já se passaram horas desde que Paul fugiu, mas não aguento mais. Não suporto andar de um lado para o outro no meu quarto ou ajudar meu pai a acalmar minha mãe. Eu disse a mim mesma mil vezes que Paul estava apenas falando bobagens, e que Gabriel realmente não está envolvido com nada disso. Eu disse a mim mesmo que as histórias de que Paul se esquivou são boatos e boatos inventados, ou apenas algo que Paul inventou para ser cruel. Mas horas depois, não aguento mais não saber, então é para cá que fugi.

Meu coração está se partindo em dois enquanto bate como um tambor e as lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto corro pelo campo até ele. Mas desta vez, estou correndo para ele por um motivo muito diferente. Desta vez, quero *respostas.*

"*Gabriel*!" Eu grito enquanto entro na tenda. Está vazio, e eu franzo o cenho enquanto caminho de volta para sua pequena área de escritório. Eu viro a esquina, mas também está vazia. Meus olhos pousam na banheira e, apesar de tudo, o calor me provoca quando me lembro do que fizemos aqui ontem à noite.

A cena do pecado, por assim dizer.

Eu tremo, passando os dentes pelo lábio enquanto corro para fora da barraca e vou para o trailer. Eu não sei, eu apenas abri a porta. Mas também está vazio.

"*Onde diabos você está*?" Eu assobio para mim mesma enquanto volto para fora. Eu franzo a testa e ando ao redor do trailer, até que de repente, eu o vejo. Gabriel está fora do campo atrás de sua pequena localização, em pé em jeans e uma camiseta de costas para mim, olhando para o sol poente.

"Gabriel!" Eu grito enquanto começo a correr em direção a ele. Ele se vira e sorri antes de ver o olhar frio e tempestuoso em meu rosto, e seu sorriso se transforma em uma carranca.

"Delilah-"

“Você está trabalhando com meu irmão?!” Eu atiro, cutucando-o no peito antes que ele envolva seus braços em volta de mim.

Ele franze a testa. "O que?"

“Você está ou não?!” Eu grito. “Você sabe quais são os planos dele?!”

Sua carranca se aprofunda. “Delilah…”

"Você sabe ou não, Gabriel?!" Eu meio que soluço de angústia.

Ele engole em seco e sua mandíbula aperta. "*Sim,*" ele rosna. "Eu sei."

As lágrimas fluem e eu me viro, balançando a cabeça. Eu o sinto se mover em minha direção, mas eu giro e balanço minha cabeça para ele, recuando.

“*Não*,” eu suspiro. "Gabriel, eu não posso-"

“Eu acabei de descobrir, Delilah,” ele rosna. "Esta tarde. Não estou 'trabalhando' com ele, se você está insinuando o que eu acho que você está.” Ele me encara. "Sim, seu querido irmão está tentando roubar toda a sua cidade."

"E quando exatamente você estava planejando compartilhar isso?"

Ele rosna. “Quando eu terminasse de ficar parado aqui, como se estivesse há horas, tentando descobrir como dizer a você que seu próprio irmão é um pedaço de merda tentando sangrar sua cidade natal com um golpe de jogo de fachada! Quando eu descobrisse como te contar de uma forma que não quebrasse seu coração,” ele se encaixa. "Isso é quando!"

Eu fervo, meu peito arfando enquanto olhamos um para o outro, um metro de distância.

"Você está nisso?"

"O que?" ele grunhe. “Não, Jesus Cristo—”

“Diga-me o que aconteceu em Lockton,” eu cuspi.

Ele franze a testa. "O que?"

"Ou Worthington?" Eu zombei. "Ou que tal Jessup, hmm?" Eu assobio.

A clareza se espalha horrivelmente pelo seu rosto, e ele se inclina para trás, balançando a cabeça lentamente com um olhar severo em seu rosto. “Então, acho que Paul foi em frente e plantou aquelas sementes na sua cabeça, hein?”

"*Bem* ?!" Eu grito.

“O que você quer que eu diga, Delilah?!” ele ruge de volta. “Que eu era um maldito monge? Um santo, antes de te conhecer? Bem, eu não era, desculpe. Sou seis anos mais velho que você e tenho vasculhado meu caminho pelo mundo sem pais, sem a porra do paraquedas, sem amor, cidade saudável e sem fé cega a porra da minha vida inteira! Mas esses lugares? Você quer saber sobre Lockton?”

Eu começo a chorar ao desviar o olhar. "Não, eu não."

“Bem, eu estou te dizendo de qualquer maneira. Quer saber por que eles me expulsaram? "

"Gabriel-"

“Porque a esposa do ministro gostou de mim, tentou me fazer dormir com ela, e quando eu disse não, ela não aceitou muito bem. Então ela disse a toda à cidade que eu tirei vantagem dela e quase levei um tiro na bunda ao sair de lá! Worthington? Você quer ouvir sobre Minnesota? ”

"Droga, Gabriel-!"

“A filha de um prefeito com uma paixão, Delilah. Foi isso. Ela escreveu uma história fictícia sobre nós em um maldito diário, e sua mãe leu.” Ele jura baixinho. "Pelo amor de Deus, Delilah, ela tinha dezesseis anos."

"Bem, eu tenho dezoito anos!" Eu estalo.

"Olhe para mim."

Eu balancei minha cabeça.

"Tudo bem, vamos continuar", ele se encaixa. "West Virginia? Eu peguei um par de idiotas batendo em um cara negro mais velho e cuspindo merda racista, então eu chutei eles pra caralho. Acontece que um deles era filho de um vereador, e aquela merda racista de uma cidade decidiu alegar que eu estava 'pregando o pecado' e , *novamente* , quase levei um tiro no traseiro."

Ele suspira. —"Maldição, Delilah, *olhe para mim."*

Eu tremo e o sinto se aproximar de mim. Fecho meus olhos e respiro e, lentamente, me viro para olhar para ele. E no mesmo segundo que o faço, a raiva flui para fora de mim. A raiva e o ciúme se dissipam, até que somos só ele e eu.

"Mas você sabe o verdadeiro motivo de todos aqueles lugares terem estragado?" ele grunhe baixinho. "Porque eu *sou* o pecador que você pensava que eu era quando me conheceu," ele rosna. "Eu *sou* um vigarista, Delilah. Sou um vigarista, um ladrão, um trapaceiro e um mentiroso, e tenho sido muito feliz sendo cada uma dessas coisas até o segundo em que coloquei os olhos em *você*."

Eu pisco, e o mundo para.

"O que?" Eu respiro calmamente.

"Eu sou um impostor, Delilah," ele diz suavemente. "Eu nunca encontrei Deus, ou religião, ou salvação." Ele estende a mão e suas mãos agarram meus braços. "Mas tenho

certeza absoluta de que você é a salvação que sempre procuro."

Droga.

Eu me aproximo dele e antes que qualquer um de nós possa falar outra palavra, eu deslizo meus braços ao redor de seu pescoço e inclino-me para ele. Seus braços me circundam e eu choramingo quando nossos lábios queimam juntos. Minha boca se abre para ele, e eu choramingo quando sua língua encontra a minha. Suas mãos apertam minha cintura e eu me agarro a ele enquanto derreto contra seu corpo forte e musculoso.

"*Eu sou sua,*" eu sussurro suavemente.

"Delilah-"

"Quero dizer, eu sou muito, muito sua," eu respiro em seus lábios. Ele geme e me beija profunda e poderosamente enquanto lentamente começamos a afundar no chão gramado. O sol brilha no horizonte enquanto ele me vira de costas, se abaixa e puxa sua camiseta. Eu rasgo seu cinto, puxando seu zíper para baixo e tentando febrilmente empurrar seu jeans para baixo enquanto ele ri e pega meus pulsos.

"Você primeiro," ele rosna. Ele empurra minhas mãos acima da minha cabeça, prendendo-as lá com uma mão. Sua outra desliza para baixo sobre minha bochecha e meu pescoço, e para baixo entre o vale dos meus seios enquanto eu suspiro e arqueio minhas costas em seu toque. Seus dedos encontram o primeiro botão do meu vestido de verão e ele o abre. Depois o segundo, e depois o terceiro, descendo cada um deles até que tudo se abra para os lados. Eu tremo,

ofegante quando seus olhos deslizam sobre minha pele quase nua.

“Tão linda pra caralho”, ele murmura, quase pasmo, enquanto se inclina sobre mim e me beija profundamente. Eu gemo, agarrando-me a ele e empurrando sua calça jeans enquanto seus dedos deslizam em torno de mim para soltar meu sutiã. Ele desliza de mim e rosna enquanto sua boca desliza pelo meu pescoço. Eu suspiro, passando minhas unhas suavemente sobre suas costas musculosas e em seu cabelo escuro enquanto ele chupa e belisca seu caminho mais para baixo. Ele beija na curva dos meus seios, e quando ele leva um mamilo rosa e dolorido em seus lábios, eu grito de prazer.

Suas mãos deslizam mais para baixo enquanto ele chuta sua calça jeans, e seus dedos deslizam na cintura da minha calcinha. Ele as desce lentamente enquanto beija minhas costelas, minha barriga e meu umbigo, até que estou chorando de prazer enquanto seus lábios se arrastam para baixo. Ele puxa minha calcinha até os joelhos e esfrega o rosto entre minhas coxas. Eu chuto a calcinha para longe, e Gabriel rosna enquanto abre minhas pernas, expondo seu olhar faminto. Ele desliza entre minhas pernas, seus olhos brilham nos meus, e ele se move enquanto eu ofego de prazer.

Sua língua desliza sobre meus lábios e eu gemo, minhas mãos deslizando em seu cabelo. Sua língua empurra em mim, espalhando-me enquanto ele mergulha na minha abertura, e eu grito sem fôlego. Ele rosna, e suas grandes mãos agarram minhas coxas e as afastam para sua língua ansiosa. Ele dança sobre mim, mergulhando fundo e me provando antes de provocar mais alto, no meu clitóris. Ele

suga a protuberância dolorida entre os lábios e todo o meu corpo estremece quando ele gira a língua sobre ele.

"*Gabriel...*" Eu suspiro, deixando cair minha cabeça para trás na grama e afundando em um vestido de verão nas minhas costas. Sua língua mergulha em mim, empurrando e persuadindo-me cada vez mais alto enquanto meu pulso acelera e minha pele formiga.

Isso não é pecado. Isso não é danação. Isso é *salvação*.

Ele geme em mim, provocando meu clitóris com lambidas firmes e giratórias de sua língua, e ele começa a deslizar um dedo em mim. Eu gemo, me contorcendo sob seu toque enquanto ele acaricia seu dedo grosso para dentro e para fora, esfregando aquele ponto por dentro. Sua boca no meu clitóris e seu dedo acariciando me empurram cada vez mais alto e, de repente, posso sentir que estou começando a ficar tensa e cair.

"*Oh Deus, Gabriel!*"

"Eu quero provar você", ele geme em mim. "Eu quero provar essa fodida boceta bonita quando você gozar na minha maldita língua."

Podem ser as palavras sujas ou a blasfêmia. Mas tenho quase certeza de que o homem por quem sou completamente louca está me mostrando um prazer com que eu nunca sonhei antes de conhecê-lo. Eu começo a ficar tensa e começo a cair enquanto ele suga meu clitóris entre os lábios e rola a língua sobre ele.

"Goza para mim, Delilah," ele ronrona. "Goza para mim, amor."

Eu sacudo, o fogo pega gasolina e o clímax inflama através de mim como uma tempestade. Eu grito, arqueando minhas costas e empurrando meus quadris descaradamente contra sua boca perversa enquanto o orgasmo me rasga. Eu estremeço e tremo, e estou ofegante enquanto desabo na grama com sua língua ainda me provocando suavemente por tudo isso.

Estou ofegante quando ele beija minhas coxas e, em seguida, minha barriga e começa a deslizar para cima entre as minhas pernas. Eu os envolvo em torno de seus quadris musculosos e o beijo com tudo o que tenho. Eu gemo nele enquanto minhas mãos deslizam por suas costas, até que meus dedos roçam a cintura de sua boxer. Eu deslizo por baixo deles e começo a empurrá-los para baixo.

Gabriel para e lentamente se afasta.

"O que você está fazendo, linda?" ele rosna.

Eu não hesito. Eu não ando na ponta dos pés nem danço em volta disso. Eu apenas digo isso, porque vem da minha própria alma.

"Eu quero você", eu sussurro. "Eu quero *tudo* de você, e eu quero que você tenha tudo de mim."

Seus olhos brilham com calor e sua mandíbula fica tensa. "Delilah-"

"Sim, você pode", eu sussurro. “Antes que você diga que não pode fazer isso, ou que não vai, estou dizendo que *você pode*, e eu quero que você faça. Eu quero *você* , Gabriel. ”

Ele não luta comigo. Ele não me diz que não sei do que estou falando. Ele apenas aperta seus lábios nos meus e me

beija como se o maldito mundo estivesse em chamas ao nosso redor. Nós dois empurramos sua boxer para baixo, e eu choramingo quando sinto seu pau grosso, latejante e gordo pulsando entre minhas pernas. Ele se mexe e, com um gemido, sinto sua cabeça inchada roçar meus lábios ansiosos e escorregadios.

"*Leve-me* ", eu sussurro. "Leve-me e faça-me todo sua."

“A questão é,” ele geme em meus lábios. Ele balança os quadris e eu suspiro quando sua cabeça grossa desliza entre meus lábios e se aloja ali, centímetros de distância de deslizar para dentro de mim.

"*Você já é.*"

Ele empurra, e eu suspiro quando sua espessura começa a deslizar para dentro de mim. Não há dor - não estremece como nos filmes. É... Diferente e novo, mas é puro calor branco e prazer. Eu gemo e o beijo com tudo que sou enquanto ele gentilmente empurra para dentro de mim. Eu choramingo quando sinto minha boceta se espalhando aberta para ele, esticando-se ao redor de seu pau enorme enquanto ele afunda mais um centímetro em mim. Ele geme e me beija como se nunca fosse parar enquanto balança os quadris, aperta o abdômen e empurra ainda mais fundo.

E então mais fundo. E então mais profundo ainda. Eu gemo descontroladamente, agarrando-me a ele e passando minhas unhas em suas costas com força suficiente para deixar marcas. Mas Gabriel apenas rosna e me beija mais forte enquanto continua empurrando, afundando centímetro após centímetro grosso e glorioso de seu pênis em mim, até que cada pedaço dele esteja enterrado até o fim dentro de mim.

Até eu ser *dele.*

"*Delilah,*" - ele geme, sua boca deslizando para beijar meu pescoço. Eu suspiro, agarrando-me a ele e envolvendo minhas pernas firmemente em torno dele. Eu balanço meus quadris, pedindo-lhe para continuar, e ele não hesita. Ele se afasta e seus olhos travam nos meus enquanto ele lentamente desliza seu pau gordo e latejante de mim. Eu grito de prazer, sentindo meus lábios lisos agarrando-se a ele, ansiosos para puxá-lo de volta para dentro, onde ele pertence.

Ele faz uma pausa apenas com a cabeça dentro de mim, e a desliza para esfregar no meu clitóris. Eu gemo ansiosamente, jogando minha cabeça para trás de prazer, antes de repente ele empurrar de volta para dentro. Ele afunda em mim um pouco mais rápido desta vez, seus músculos se contraem como se ele estivesse se segurando para não me *levar* .

Mas eu não quero que ele se segure. E eu *quero que ele* me leve.

"*Mais forte,*" eu suspiro. Ele rosna, deslizando para fora e de repente mergulhando de volta. Eu gemo no fundo do meu peito, o prazer aquecido explodindo através de mim enquanto seu pau grosso afunda profundamente em minha pequena boceta quente. Eu posso sentir suas bolas pesadas contra a minha bunda, e eu tremo quando ele recua, apenas para empurrar de volta para dentro.

"*Foda-me* ", eu suspiro. "Foda-me como se eu fosse sua, Gabriel..." Eu gemo.

"Eu disse a você," ele sibila, me beijando com força. " *Você já é minha.*"

Ele desliza para fora e, desta vez, ele *mergulha de* volta. Eu choramingo de prazer, e sua grande mão desliza para baixo para agarrar minha bunda possessivamente. A outra emaranhada no meu cabelo, puxando minha cabeça para o lado enquanto ele devora meu pescoço. Seus quadris rolam e balançam, e eu grito quando seu enorme pau começa a *me foder - de* verdade, e totalmente.

Os sons úmidos e obscenos de nós batendo juntos enchem meus ouvidos, e eu me agarro a ele como uma jangada em uma tempestade. Meus tornozelos travam atrás de suas costas, e eu gemo quando sinto seus músculos apertando e sua bunda perfeita empurrando para bater em mim. Com um grunhido, Gabriel nos rola para que ele fique de costas, e eu choramingo quando me encontro em cima dele. Ele se senta, envolvendo seus braços musculosos com tinta em volta de mim e segurando minha bunda com força. Ele rosna, me beijando ferozmente, e eu começo a *montar* seu pau.

Eu salto sobre ele, gemendo, choramingando e ofegando de puro prazer enquanto seu enorme e grande pau mergulha em minha pequena boceta lisa e apertada. O sol está se pondo cada vez mais baixo, e nós dois estamos banhados por uma luz escura e vermelho-sangue enquanto o fogo ruge através de mim. Eu o agarro com força com meus joelhos, meus braços apertados ao redor de seu pescoço enquanto aperto meus lábios nos dele.

O fogo dentro aumenta, e aumenta, até que tudo que eu sei é calor e luz branca. Seu pau mergulha em mim de novo e de novo, me enchendo tão perfeitamente e moendo profundamente, e eu sei que vou gozar para ele.

"*Gabriel-*"

“Eu também,” ele engasga. “Porra, Delilah, você vai me fazer gozar tão fodidamente forte. Goze para mim, menina,” ele rosna, me fazendo choramingar em êxtase. "Venha no meu maldito pau agora, porra."

Ele penetra em mim, meu clitóris esfrega contra a base dele, meus mamilos se arrastam sobre seu peito duro como pedra, e sua boca beliscando meu pescoço me empurra para a borda. Eu grito e o agarro, minha boceta aperta em torno de sua espessura. Eu jogo minha cabeça para trás, meus olhos se arregalam e eu grito minha liberação para os próprios céus enquanto o maior orgasmo da minha vida explode através de mim.

Gabriel ruge e me agarra com força e, de repente, posso senti-lo. Seu pau pulsa tão profundamente dentro de mim, e eu gemo ansiosamente, e sinto a onda quente de sua liberação bem no fundo. Ele lateja mais e mais, bombeando sua semente em mim mais e mais, até que ambos ofegamos e paramos tremendo.

O suor escorre pelas minhas costas e eu respiro o cheiro masculino de sua pele e lambo o suor enquanto ele me segura perto e com força. E ficamos assim enquanto o sol se põe e a lua brilha no céu da Geórgia.

E eu *sei* - *eu sei* - isso não é pecado. Na verdade, é o mais próximo de Deus que já senti. E bastou cometer pecado carnal, com o pecador mais incrível que já conheci.

"Gabriel-"

“Eu te amo”, ele diz baixinho. Seus olhos brilham ao luar, sem piscar. Eu engasgo e engasgo enquanto coloco meus lábios nos dele, gemendo baixinho enquanto o beijo com tudo o que sou.

“Eu também te amo,” eu sussurro.

Ele me abraça e eu o abraço, e sei que, pelo menos neste momento, somos intocáveis.



"**VOCÊ VAI FICAR AQUI ESTA NOITE,** você sabe."

Estamos em sua cama no trailer, encharcados de suor e brilhando após a segunda rodada. Eu mordo meu lábio e estou prestes a protestar, mas ele balança a cabeça com um sorriso.

"Vou *subornar* aquela sua amiga Melanie, se for preciso, para mentir por você, mas você vai."

Eu mordo meu lábio inferior e sorrio. "Espere."

Pego meu telefone e rapidamente bato uma mensagem de texto para Melanie, dizendo que Paul e meu pai estão brigando de novo e que estou com meu irmão em uma profunda oração, mas que meus pais podem estar preocupados por eu estar fora, tão tarde, então está tudo bem, nesta circunstância extrema, contar uma mentirinha de que vou ficar na casa dela.

Gabriel bufa, e eu me viro para vê-lo sorrindo e lendo por cima do meu ombro.

"Esgueirar-se!" Eu rio, dando um tapa de brincadeira nele.

Ele geme. "*Definitivamente* sou uma má influência para você."

Eu sorrio. "Talvez, mas não estou reclamando."

Ele olha nos meus olhos. "Como está sua alma eterna sobre isso?"

"Perfeitamente contente e à vontade, muito obrigado", eu sussurro com um sorriso. "E eu quero dizer isso."

“Bom,” ele rosna, me puxando para ele e me beijando. Eu rio e me afasto apenas o suficiente para mandar uma mensagem aos meus pais sobre estar na casa de Melanie, antes de jogar fora e me aconchegar nele.

"Gabriel?" Eu de repente franzo a testa. "Você realmente vai casar com Paul e Lizzie amanhã?"

Ele concorda. "Sim", diz ele com um sorriso malicioso.

Eu arqueio uma sobrancelha para o sorriso em seu rosto. "Sobre o que é isso?"

"Oh nada."

Eu torço meus lábios, minha testa franzida. “Ele realmente vai apenas arrasar a cidade e ir embora? E você está realmente bem em casar com eles e deixar isso acontecer? "

O sorriso de Gabriel se alarga e ele me puxa para seus braços. "Você só precisa confiar em mim, anjo", ele murmura.

"Gabriel-"

"Você confia em mim?"

Eu mordo meu lábio e aceno. "Sim."

“Então vamos nos preocupar com amanhã, amanhã,” ele murmura. "Porque estou *longe* de terminar com você esta noite."

Seu pau lateja forte contra a minha coxa, e eu gemo quando ele me puxa para seus braços e apaga a luz.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Gabriel

"**Lembre-se, Gabriel,**" murmura Paul, olhando para mim. “Apenas faça isso e você poderá sair desta cidade sem um pelotão querendo colocar uma bala na sua cabeça, entendeu? Além disso...” ele olha ao redor da barraca praticamente vazia e desliza a mão em sua jaqueta. Ele pega um maço de dinheiro e balança as sobrancelhas.

“Há dez mil para você se você apenas fizer isso acontecer sem qualquer besteira. Está claro? "

"Como um sino, idiota", murmuro.

Ele ri. “Me chame do que quiser, idiota, eu vou sair daqui e nunca vou olhar para trás. Agora, vamos fazer essa merda.”

Eu aceno, mas já estou olhando além dele. Atrás dele, na abertura da tenda, estão Jeb e Christina Somerset, com Delilah de pé atrás deles. Ela tomou banho depois de ir para casa esta manhã da minha casa, e ela está *incrível para* caralho neste lindo vestido de verão azul com o cabelo solto sobre um ombro.

Ela me olha nos olhos, sorri e enrubesce, mas sem nenhum traço de timidez. É apenas um rubor puro, quente e faminto. E meu pulso acelera quando penso no que estou prestes a realizar.

Existem *várias* maneiras de ir para o sul. E parte de mim - bem, não, a maioria de mim está se perguntando por que *diabos* estou arriscando o pescoço assim por essa porra de cidade e por essas pessoas. Estou *muito* fora do roteiro aqui - afinal, devo sair daqui amanhã e nunca mais voltar. Mas, obviamente, os planos mudaram. Inferno, os planos *da* minha *vida* mudaram quando Delilah Somerset cruzou aquele campo para o meu mundo.

“Estamos prontos para fazer isso?”

Thomas Purcell, o carrancudo pai de uma noiva igualmente entediada e infeliz, bate palmas. “Vamos começar este show, pessoal.”

Paul sorri para ele. "Um homem de ação, Thomas, eu gosto."

Thomas apenas revira os olhos e desvia o olhar para o telefone. Paul se vira para mim, sua testa endurecida.

"*Apenas faça isso*", ele sibila.

Seu plano não é ruim. Na verdade, o velho eu pode até ficar um pouco impressionado. Ele vai me fazer, o falso pregador, fingir que caso ele e Lizzie. Ele obterá a licença assinada antes que alguém possa realmente verificar minhas credenciais, porque quem vai questionar um pregador, e ele até tem um escrivão, um tabelião e dois policiais aqui de alguma forma para acelerar as coisas. Então, ele e Lizzie irão diretamente ao banco para abrir uma conta conjunta. Lizzie então vai usar seu próprio advogado para entrar com uma ação acelerada para acessar seu fundo fiduciário, que está vinculado a uma grande conta de seu pai. Ela vai esvaziá-lo na nova conta compartilhada, Paul vai transferir a maior

parte para uma conta falsa da empresa, menos o corte de Lizzie, e então é tchau Geórgia, olá Costa Rica.

Como eu disse, na verdade é um plano muito bom, e eu mesmo de uma semana atrás ficaria quase com inveja de como isso iria correr bem.

Isto é, exceto por um pequeno detalhe que Paul não se preocupou em olhar. Mas está prestes a mordê-lo com firmeza na bunda. O único truque é garantir que *minha bunda* não seja mordida também.

“Bem, então,” eu murmuro, apertando minhas mãos. "Comecemos. A noiva e o noivo irão se apresentar ao altar? ”

Um sorridente Paul e uma carrancuda Lizzie avançam, e suas famílias se aglomeram atrás deles.

“Estamos reunidos aqui hoje—”

“Todos nós sabemos por que estamos aqui,” Lizzie disse em um tom entediado. “Basta pular para a parte importante.”

Ahh, romance. Thomas Purcell ainda está olhando para o telefone, mas o pobre Somerset parece desolado. Eu limpo minha garganta e continuo.

"Certo então. Vamos pular para as partes boas, vamos? " Eu olho para Paul. "Você, Paul Somerset, aceita esta mulher, Elizabeth Purcell, para ser sua legítima esposa..."

Ele sorri para a parte “legal”, já que sabe que isso é falso. Eu apenas sorrio de volta.

“Na doença e em...”

“Eu faço,” ele diz rapidamente.

“Adorável,” eu sorrio de volta e me viro para Lizzie. "E você, Elizabeth Purcell, aceita este homem, Paul Somerset, para ser seu marido legalmente casado?"

"Sim."

Está demorando muito para conter o sorriso, mas eu consigo pelo menos na metade.

"Bem então!" Eu sorrio amplamente. “Então, pelo poder investido em mim pela Universal Life Church online—”

O sorriso de Paul desaparece. "Espere, que—"

“Eu, por meio desta, *legalmente*,” eu grito. “Declaro-os marido e mulher!”

Ouvem-se alguns aplausos dos Somersets e do sorridente escrivão da cidade, e sorrio abertamente enquanto me inclino e agarro a mão de Paul.

“*Parabéns, Paul,*” eu sibilo através do meu sorriso. "Você está ferrado."

Aquele pequeno detalhe que Paul esqueceu? Foi que ele assumiu que *tudo* de mim era um ato de merda. Exceto, não é. Exceto que, *na verdade*, sou ordenado, o que significa que acabei de *casá*-lo com Lizzie Purcell.

O que significa que seu fundo e todo o seu plano simplesmente caíram em chamas, de acordo com a redação contratual.

"Que porra é essa!" ele ruge, seu rosto vermelho brilhante.

"O que?" Lizzie sibila.

"Estamos casados!" Paul grita. "De verdade, estamos casados!"

"Espere o que?!" Lizzie grita. "O que?! Não! De jeito nenhum!" Ela se vira para cima de Paul e começa a esbofeteá-lo. "Onde está a porra do meu dinheiro, Paul?!"

Paul se vira para cima de mim e dá o soco mais bicudo do mundo, do qual me esquivo facilmente. Os policiais estão olhando um para o outro tentando descobrir o que diabos está acontecendo, mas eu apenas sorrio para eles enquanto me esquivo de outro gancho de bunda fraca.

“Se você olhar a pasta no carro do Sr. Somerset,” eu rosno. "Você encontrará tudo que precisa."

“Senhor, ajude-me”, Jeb diz baixinho e dá um passo à frente com um olhar severo. "Mike", ele acena para o policial mais experiente. “Meu filho está roubando a cidade. Sua igreja é uma farsa ”.

O queixo de Paul *cai*. "Papai!" ele ruge. “Você está falando sério?! Você está *fodendo* sério?!”

Ele ataca seu pai, mas eu o agarro e o puxo de volta. Ele gira e bate em mim, e nós dois tombamos no chão.

"Você acha que está me derrubando!" ele grita. "Bem, colha a porra do furacão, *pregador*!"

Ele ruge enquanto os policiais o puxam para longe de mim, torcendo-se em seus braços.

"Você quer um vigarista!" ele brada. "Bem, há um!" ele sorri triunfantemente quando os Somersets se viram para me olhar confusos.

“Oh, ele é uma fraude, certo! Ligue para Lockton, Dakota do Sul! Ou Jessup, West Virginia! Pergunte quantos anos aquela garota tinha em Worthington, Minnesota! Ou, inferno, olhe na porra do trailer dele para toda a merda de óleo de cobra que ele está vendendo!"

Ele gargalha quando Jeb, Christina e, mais importante, os rostos de Delilah ficam brancos de horror.

“Ele é um vigarista, seus idiotas! Ele é um trapaceiro, um vigarista e um mentiroso! Ele é um parasita do caralho!" Ele sorri maliciosamente para mim enquanto eu rosno, meus lábios se curvando.

"Oh, sim, e pai?" ele se vira para sorrir para seus pais. "E ele está trepando com Delilah."

Eu estalo. Com um rugido, eu pulo nele e o jogo no chão. E meus ganchos *não* são como os dele. Ele geme quando meu punho bate em sua mandíbula, uma e outra vez antes que os policiais me tirem de cima dele. Estou gritando. Jeb está gritando. Christina está chorando e Delilah está soluçando enquanto eles puxam Paul e eu para um carro da polícia estacionado em frente à tenda.

As algemas passam pelos meus pulsos nas minhas costas, e estou gritando por ela enquanto me empurram para a parte de trás do carro.

Merda.

CAPÍTULO DEZESSETE

Gabriel

KANE ASSOBIA LENTAMENTE pelo telefone.

"Bem, foda-se."

Sim, porra é certo.

“O quão ruim vai ser se eles revistarem seu trailer?”

Não há "se". Tenho certeza de que eles estão destruindo a maldita coisa agora, depois do pequeno discurso de Paul. Estou encostado em uma parede de tijolos, com algemas nos pulsos e o telefone público aninhado na orelha, cortesia do departamento de polícia de Canaã. E tenho certeza que estou *fodido*.

"Nada tão ruim."

"Você ainda não estava jogando maconha na lateral ou algo assim, não é?"

Eu rolo meus olhos. "Kane, eu tinha dezoito anos e foi só uma vez."

"Sim, mas eu tive que convencer aquele policial a relaxar sua bunda."

Eu sorrio. "Eu me lembro. Mas não, nada no trailer. Apenas algumas curas para 'dor de cabeça' que são literalmente aspirina mergulhada em doce rosa."

Kane dá uma risadinha. "Merda, Jasper conhecia todos os truques, não é?"

"Acha que ele sabia como sair de algo assim?"

"Provavelmente," Kane rosna. "Mas eu com certeza gostaria que ele tivesse nos contado." Ele suspira. "Olha, cara, vou começar a ligar para todos os advogados que conheço."

Eu faço uma careta. "Por que isso não parece muito promissor?"

"Porque a maioria dos advogados que conheço são os que tentaram me prender?"

Eu gemo e coloco minha testa contra a parede.

Kane suspira novamente.

"Ela valeu a pena?"

Eu franzo a testa e ele ri.

"Vamos lá, claro que era uma menina, idiota. Como se você de repente crescesse uma capa de super-herói e senso de justiça em sua solidão? "

"E se eu fizesse?"

"Se você fez isso, então os comprimidos de açúcar pintados de preto que eu vendo para caras que não conseguem pegá-los realmente curam a disfunção erétil."

Eu faço uma careta. "Eles?"

Ele grunhe. "Eles vão adoçar seu café."

Eu suspiro. "Bem, ela valeu."

“Ei, pelo menos você conseguiu isso. Olha, não se preocupe muito. Onde você está, condado? "

"Apenas a prisão da cidade."

Ele ri. “Deus, eu amo o sul. Eles vão mantê-lo lá pelo menos alguns dias. As cidades pequenas não têm mão de obra para começar a empurrar a papelada para levá-lo ao condado ou algo assim. Quero dizer, a menos que você *realmente os* irritasse."

“O cara cujos planos eu estraguei praticamente contou tudo a eles. O filho da puta até ligou para Lockton.”

Kane estremece. “*Foda-se* , sério? Que porra de tesão."

"E Worthington."

Kane geme profundamente. “*Foda-se* . Ok, você pode ter um pouco menos de alguns dias. Mas olha cara, vou fazer algumas ligações. Você está bem nesse meio tempo? Quero dizer, alguém aí vai tentar saltar sobre você?"

Eu faço uma careta. “Bem, estou preso com os criminosos mais difíceis de Canaã. Há um adolescente aqui que foi pego roubando doces da loja da esquina, e um velhote que brandiu uma pistola da Guerra Civil para os policiais quando eles lhe disseram para parar de deixar suas galinhas pastarem na rua. A merda está muito tensa aqui, posso ter que começar a vender minha bunda por cigarros.”

Kane ri. "Bem, você ainda não pode passar quatro malditos segundos sem fazer uma piada idiota, então não pode ser tão ruim."

Eu encolho os ombros.

"A garota?"

"Delilah."

“Acho que isso faz de você Sansão. Como está esse corte de cabelo?"

Eu sorrio. "Olhe para você, jogando fora uma merda bíblica real."

"Eu tenho meus momentos", Kane ri. "Ela veio ver você?"

Eu balancei minha cabeça. “Eu acho que Worthington pode ter sido o prego no caixão lá. Não, ela não fez isso, e eu não a culpo.”

“Ela sabe que você não *realmente* fez nada naquela cidade, certo?”

“Não importa. A cidade inteira vai odiá-la se ela ficar do meu lado, e nós dois sabemos disso. Acabou, cara,” eu rosno, batendo minha cabeça contra a parede. "Acabou."

Kane suspira. “Vou fazer algumas ligações, irmão. Sente-se bem, certo?"

“Vou tentar não ir a lugar nenhum,” murmuro secamente antes de desligar o telefone de volta enquanto meu coração afunda.

Na verdade, acabou.



"**PREGADOR!**"

Eu franzo a testa e olho para o policial. "Sim?"

"Você tem um visitante."

Eu pisco. Puta merda, Kane.

"Um advogado?"

“Um mecânico, na verdade,” uma voz familiar grunhe.

O policial dá um passo para o lado e Jedediah Somerset dá um passo à frente. O policial se aproxima e começa a destrancar minha cela, e meu pulso acelera. Jeb pode ser um tipo de Deus, mas ele é um cara forte e fodido, e esta é uma pequena cela.

"Ei, ei, espere, espere!" Eu resmungo, me levantando. “Espera aí, você não pode simplesmente deixá-lo entrar aqui! Você fez um juramento, cara!"

O policial franze a testa para mim e revira os olhos. Ele se vira para Jeb. "Você tem dez minutos, Jeb."

“Só preciso de cinco,” ele grunhe. "Obrigado, Carl."

"Carl, seu idiota!" Eu grito. “Este é exatamente o tipo de merda que dá má fama aos bons policiais.”

"Você vai parar de gritar?" Jeb grunhe. Carl sorri e tranca a porta atrás de si antes de voltar para frente da estação. Eu engulo e avalio Jebediah enquanto ele cruza os braços sobre o peito.

"Então, achamos que deveríamos conversar, filho."

Eu concordo. "OK."

"Mas já que você fala muito, que tal eu ir primeiro."

Eu aceno novamente. "Funciona para mim."

Ele nivela os olhos para mim e suspira. "Você ama minha filha."

Eu pisco. Espere o que?

"Desculpe?"

“Não é uma questão complexa, pregador.”

Eu franzir a testa. "Acho que você pode parar de me chamar assim."

Ele encolhe os ombros. “Exceto que parece que você realmente é um. Ministro da Igreja da Vida Universal, não é?”

Eu sorrio ironicamente. “É apenas uma coisa online.”

"Mas é uma ordenação real, certo?"

"Eu acho?" Eu encolho os ombros. "Sim é."

“Jesus Cristo nunca foi ao seminário, sabe”, ele resmunga. “Nunca teve nenhum certificado de lugar

nenhum que dissesse que ele era o que era. Ele apenas... Era. Ele pregou a Palavra, e isso o tornou uma espécie de pregador."

Eu franzir a testa. "Acho que houve uma certa influência ali, vendo quem era seu pai."

Jeb abre um sorriso. "Justo." Ele suspira. "Então, você *é* um pregador, mesmo que não tenha realmente Deus em seu coração."

Eu franzir a testa. "Eu *não*, eu só..." Eu balanço minha cabeça. "Deixa pra lá."

"Fale", ele grunhe.

"Eu não vim exatamente de um lar amoroso, Sr. Somerset."

"Essa é a sua desculpa para não conhecer a Deus?"

"Talvez. Eu não sei."

"Sabe, eu não vim de Canaã, e com certeza não vim de um lar cheio de amor. Mas eu usei isso, e lembrei disso quando decidi encher minha própria casa com amor, bondade e o Espírito Santo."

Ele suspira novamente. "Então, você é um pregador."

"Sim."

"E um vigarista."

"Às vezes."

Ele concorda. “O mundo é um lugar difícil às vezes, não vou discutir isso com você. E um homem precisa ganhar dinheiro.”

Eu franzir a testa. "Sr. Somerset— ”

"Jeb."

"Ok, Jeb, acho que você não me ouviu."

“Eu ouvi muito bem, garoto,” ele murmura. “Você é um fala mansa, mas você não tem o *que* suave. Não, eu sabia o que você estava fazendo quando entrou na cidade e abriu uma loja. Aposto que muito mais pessoas fizeram do que você pensa.” Ele levanta uma sobrancelha para mim "Você é inteligente, mas não é tão inteligente."

Eu olho para as minhas mãos.

"Mas", acrescenta Jeb. “As pessoas precisam sentir que há um poder superior - que alguém dá o fora quando cai sobre eles. Você vende essa sensação de ser cuidado e protegido, e se algumas pessoas estão dispostas a pagar por isso, bem, é o que é. Como eu disse, é bom pensar no mundo como puro bem ou mal, mas um homem precisa comer.” Ele franze a testa. “Existem coisas piores que as pessoas fazem por dinheiro, acredite em mim.”

“Jeb, eu nunca quis...” Eu franzo a testa. "Quero dizer, Paul."

Ele franze a testa. “Meu filho fazia suas próprias escolhas e às vezes não parava de escolher a errada.” Ele balança a cabeça. “Não se desculpe por isso, Gabriel. Ele fez o que fez e vai pagar por seus crimes. A mãe dele e eu o

amamos muito, mas às vezes, você precisa cair de bunda para lembrar que a gravidade sempre vence."

Ele pisca. "Mas, inferno, isso foi realmente muito sorrateiro da sua parte."

Eu sorrio. “Eu tenho meus momentos.”

"Então, eu suponho." Ele limpa a garganta. "Sabe, eu liguei para algumas dessas cidades sobre as quais Paul falava."

Minha mandíbula aperta.

"Eles ainda estão furiosos com você em Lockton, aquele negócio com a esposa do ministro?"

“Isso *nunca* aconteceu,” eu rosno. "Ela fez uma jogada, eu disse não-"

Jeb ri. “Relaxe, eu acredito em você. Eu, realmente. Esse ministro ainda não sabe, pobre homem, mas o xerife local sabe, e ele resolveu direito.” Ele limpa a garganta. “Então liguei para aquele lugar em West Virginia. Consegui falar com um homem chamado Winston Maples. Parece que você impediu alguns skinheads neonazistas de merda de espancá-lo.”

Eu não digo nada, e Jeb concorda.

"Isso diz muito sobre você, como homem, sabe."

"Obrigado."

"E então liguei para Worthington, em Minnesota."

Eu faço uma carranca, mas ele balança a cabeça e acena com a mão. “Fique tranquilo, eles nem estão mais bravos com você lá. A garota confessou tudo sobre aquele diário. Na verdade, o prefeito está tentando localizá-lo para se desculpar e oferecer alguma compensação por...” ele ri. "Bem, aparentemente houve alguns tiros disparados no seu caminho para fora da cidade?"

“Eles pegaram a janela traseira do trailer e abriram um buraco no meu último tanque de batismo.”

Jeb ri. "Bem, ele gostaria que você ligasse para ele, para que ele possa reembolsá-lo por isso."

Ele suspira e cruza os braços sobre o peito, e seus olhos se estreitam para mim. "Então, vamos falar sobre minha filha."

“Jeb-”

"Você a ama? Não, espere um pouco, antes de abrir essa sua boca macia,” ele rosna. "Eu quero que você me olhe nos olhos e me dê uma..."

“Sim,” eu assobio, sem hesitação. "Sim eu amo."

Sua boca se aperta.

“Eu quero dizer sério, garoto. Você-"

“Eu a amo com cada parte da minha alma e do meu coração,” eu rosno. “Total e completamente. Senhor, eu amo Delilah como algumas pessoas amam a Deus ou Jesus. Mais do que isso, na verdade. ” Eu balancei minha cabeça. “Não vou mentir para você e fingir que tenho fé, ou que vejo um poder superior. Não sei se quero e não sei se algum dia farei.”

Eu respiro e o olho bem nos olhos.

“Não sei se acredito em Deus, mas acredito em amar sua filha.”

Jeb sustenta meu olhar e, lentamente, um sorriso começa a se espalhar em seus lábios.

"Inferno", ele grunhe. "Você é muito bom em falar, sabia disso?"

Eu sorrio. "Talvez eu devesse viver disso."

Ele ri. "Um pouco espertinho também."

"Só um pouco."

Ele sorri e balança a cabeça. "Tudo bem, inferno, isso funciona para mim." Ele se vira e bate nas barras. "Ei Carl!"

O policial sai do escritório da frente e Jeb dá de ombros. “Tudo bem, deixe-o sair. Estamos bem aqui.”

Eu pisco “Espera aí, só assim?”

"Você quer ficar?"

Eu sorrio. "Vou passar. Mas como?"

“Lizzie virou contra Paul e derramou tudo. Além disso, você não fez nada, exceto legalmente casar duas pessoas.” Ele franze a testa e olha para mim. "Desculpe pelo meu filho de merda."

"Nenhum dano, nenhuma falta."

Carl destranca a porta e volta para fora, e Jeb e eu saímos da cela. Eu começo a seguir Carl, mas Jeb me impede com uma grande mão no meu ombro.

“Só para esclarecermos”, ele grunhe. “Se você já colocou as mãos sobre Dalila, você *vai* se casar com ela.”

Eu sorrio. "Sr. Somerset, só para deixarmos claro, o próprio Senhor não poderia me impedir. Quer dizer, pensei em perguntar primeiro se isso funciona para você? "

Ele sorri e balança a cabeça. "Você realmente é algum tipo de espertinho, não é?"

“Isso eu sou, senhor. Isso eu sou."

"Sim, espertinho, ela está esperando lá fora por você."

Eu paro, meu coração disparado, e lentamente me viro para olhar para ele.

"Vá em frente", ele ri. "Obtenha isso."

Nunca saí tão rápido de uma delegacia de polícia e, acredite, essa está longe de ser à primeira vez que fico em uma. Eu bato as portas da frente e meio tropeçando descendo os degraus da frente, e lá, encostada na caminhonete naquele lindo vestido azul, parecendo à própria salvação, está Delilah.

Ela grita quando me vê, e nós caímos juntos quando ela pula em meus braços. Ela engasga, e seus lábios esmagam os meus, e eu a beijo como se nunca quisesse parar.

"Eu pensei que tinha perdido você", ela engasga.

“Nah, eu sou como uma moeda ruim,” eu sorrio.

Ela ri e me abraça com força. "Bem, você é meu centavo ruim."

“Eu vou levar isso,” eu gemo, segurando-a perto antes que sua boca encontre a minha novamente, e eu a beijo profundamente.

"Eu te amo, Delilah Somerset."

Ela geme. "Eu também te amo, Gabriel Mar-" Ela franze a testa de repente. "Espere, esse é realmente o seu nome, certo?"

Eu arqueio uma sobrancelha misteriosamente, e seu queixo cai antes que eu desmaie.

"Sim, anjo, sou eu."

"Oh meu Deus, você quase me pegou, idiota!" ela me dá um soco antes de me beijar profundamente.

"Tenho certeza de *que* tenho você."

"Maldição, você faz," ela murmura.

Eu rio. “Meu Deus, Delilah Somerset, e aqui está você tomando o nome do Senhor em vão. Para que tipo de pecados ímpios eu te arrastei?"

"Eu não sei", ela ronrona, e seus olhos brilham nos meus. "Mas talvez pudéssemos sair daqui e você me arrastar para o pecado que quiser?"

Meu pau pulsa e minhas mãos a apertam enquanto eu sorrio como um lobo.

"Senhora, para que saiba, sou um *pregador*- "

"Ei Gabriel?"

"Sim?"

Ela sorri. "Cale a boca e me beije."

Oh, e eu quero.

EPÍLOGO

Gabriel

DISSERAM- ME que tenho uma boa boca em mim, e não quero dizer isso do jeito que Delilah grita às vezes quando a minha está entre suas coxas. Minha boca, e o espertinho por trás dela, tem sido meu vale-refeição desde que Kane e eu nos vimos na rua tentando descobrir como iríamos sobreviver. Mas também me colocou *em* indiscutivelmente mais problemas do que jamais poderia ter saído.

O fato é que quando eu bati em Canaã, eu estava falando tão alto e correndo minha maldita boca por tanto tempo que eu estava surdo para qualquer outra coisa. Sarcasmo, sarcasmo e charme podem levá-lo longe neste mundo, mas quando as rodas caem, ou quando o gás acaba, ajuda ter outra coisa também: amor, ou pelo menos um coração aberto para encontrá-lo.

Mas charme e uma boca espertinha *era* tudo que eu tinha. Passei a maior parte da minha vida correndo e pensando que era eu contra o resto do mundo. Eu existia em um senso de superioridade idiota sobre os "idiotas" que roubei, roubando sua fé, amor e esperança. Exceto que agora eu sei que fui o maior otário de todos eles, por pensar arrogantemente que estava acima de toda essa merda. Eu me sentia superior às pessoas - de alguma forma, como não tinha amor ou fé em quase nada além do todo-poderoso dólar, era melhor do que eles.

Eu estava errado.

Eu não era melhor do que qualquer pessoa que tivesse amor no coração. Eu era patético por pensar que correr minha boca era um substituto para abrir meu coração. Eu ria das pessoas que tinham “fé” no que eu não conseguia distinguir de forma alguma de acreditar na porra da magia, ou superpoderes. Para mim, orar a Deus ou agradecer a Jesus era o mesmo que agradecer ao maldito Ron Weasely pela refeição que você está prestes a comer, ou pedir ao Batman que perdoe seus pecados.

Mas então, Delilah Somerset entrou na minha vida e virou todo o desfile de merda de cabeça para baixo. Ela não me “converteu,” ou “salvou,” mas ela *me salvou*, se isso faz algum sentido.

Como eu disse, passei minha vida inteira fugindo - às vezes, muitas vezes, fugindo *de* alguma coisa. Mas também, se estou sendo honesto comigo mesmo - porque isso é algo que eu realmente faço agora - é que eu estava correndo em *direção à* outra coisa que eu tinha certeza que nunca iria realmente encontrar. Era como se correr em direção a ela e nunca consegui-la fosse de alguma forma “provar” a mim mesmo que ela não existia.

Estou falando de amor, aliás.

Mas, talvez amor e fé sejam a mesma coisa, porque eu sei que no dia em que Dalila caiu em meu mundo, foi como ser salvo, como as pessoas gostam de dizer. Talvez não do Inferno, e talvez não no sentido de ser salvo nos braços de algum tipo de pai celestial. Mas, salvo da minha própria besteira cega, teimosa e hipócrita.

E eu tenho que dizer, ser salvo, mesmo que eu queira dizer do meu jeito e não de um jeito bíblico, é muito bom pra caralho.

É tão bom, na verdade, que parei de correr. Parei de perseguir e, em vez disso, pela primeira vez em toda a minha vida, meus pés estão para cima e minhas raízes estão caídas. Pela primeira vez na vida, tenho um lugar para chamar de lar que não se senta sobre rodas ou me puxa para longe de uma multidão de clientes furiosos e roubados.

Ok, tecnicamente, a construção ainda não foi concluída e, tecnicamente, a casa ainda *é* o trailer. Mas em breve vamos aposentar o velha e nos mudar para a casa que estamos montando no mesmo lugar onde ficava minha tenda, nos arredores de Canaã. Surpreso? Bem, não sinta. Eu gosto daqui. Inferno, eu poderia honestamente gostar de uma choupana no fundo de um buraco se Delilah estivesse lá comigo. Felizmente, Canaã é muito melhor do que um buraco.

E agora, está é minha casa.

Gosto de brincar que segui o conselho de Jeb, mas, na verdade, os próprios quatro cavaleiros não poderiam ter me impedido de pedir a Delilah em casamento. Suponho que se Deus existe e Ele tem algum senso de justiça cármica, Ele poderia ter feito muito para convencê-la a dizer não. Mas ela não fez isso, e seja porque o bom Deus aprova, ou porque realmente estamos sozinhos no universo, ou porque de alguma forma venci o sistema, isso está além de qualquer coisa que eu precise questionar.

Eu sou um espertinho com uma boca grande, mas sou inteligente o suficiente hoje em dia para mantê-la *fechada* quando estou à frente do jogo. E casar com

Delilah *definitivamente* me coloca à frente do jogo, confie em mim.

Então, eu casei com a garota, e agora Canaã está em casa, para a diversão do meu irmão. O dinheiro do pai de Lizzie a ajudou a vencer a conspiração para cometer acusações de fraude, mas Paul acabou indo para a prisão por peculato, fraude e sonegação de impostos. Não se sinta mal pelo cara, porém, ele está em um daqueles lugares confortáveis de colarinho branco onde eles têm aulas de pintura e HBO grátis ou algo assim.

Além disso, Paul pode ser um idiota, para não mencionar um verdadeiro vigarista de merda, mas a prisão pode ter realmente sido um alerta para ele. Ele está fazendo cursos universitários novamente atrás das grades, e está a caminho de realmente conseguir aquele diploma da faculdade de teologia. Tenho quase certeza de que a cidade de Canaã está sem merda quando se trata de ajudá-lo a fundar uma igreja ou de considerá-lo qualquer tipo de guia espiritual, mas essa é a cama que ele fez. Aparentemente, ele ainda está de olho na Costa Rica depois que sair, mas desta vez, ele está pensando em trazer religião, não uma mala cheia de dinheiro mal recebido.

Quem sabe, mas então, se eu posso ser “salvo”, então pode aquele saco de paus.

Ah, e ele e Lizzie ainda são tecnicamente casados legalmente - um fato que me diverte muito. Quem sabe, talvez aqueles dois garotos malucos acabem na Costa Rica juntos e encontrem o amor verdadeiro. Ou ela vai atropelá-lo com um carro na primeira chance que tiver.

Como se costuma dizer, só Deus sabe.

E Canaã pode ter superado a ideia de Paul liderando-os em oração, mas, felizmente, isso não manchou o nome da família como um todo. E quando a confiança foi dissolvida e o dinheiro devolvido, o bom povo de Canaã encontrou um Somerset *diferente* para construir sua igreja e liderar o rebanho.

Essa seria Christina, a mãe de Delilah, que abriu seu caminho na escola de divindade para estar à altura da ocasião. A nova igreja é o outro grande projeto de construção da cidade, além de nossa casa, e eu conheço Jeb, por exemplo, não poderia estar mais orgulhoso de sua esposa.

Então aqui está a coisa. Ainda não sei se acredito em Deus, ou em Jesus, ou em um poder superior. Mas eu acredito no amor. Acredito que o que sinto por Delilah é mais profundo do que qualquer outra coisa nesta terra, e acredito que amá-la pode ser apenas a salvação que sempre procuro. E amar alguém não é "fé", então não tenho certeza do que é.

Porque, para mim, amor é fé, e fé requer amor. Então, se você quer falar com Deus, ou Harry Potter, ou o Homem-Aranha, e fazer isso te faz sentir amado, e parte de algo bom que te faz acordar de manhã e seguir pelo caminho certo?

Foda-se, não é? Porque o nome do jogo, não importa o rótulo que você queira colocar nele, é amar, ser amado e demonstrar amor. Então vá lá e ame um pouco. Viva um pouco. E seja Deus ou Thor, o Deus do Trovão, para quem você recorrer, que ele sorria para você todos os seus dias.

O fim.